

A romantic couple is shown in a close embrace. The woman, with long, wavy blonde hair, is looking slightly to the side with a gentle smile. The man, with a beard and short dark hair, is leaning his head against hers, his eyes closed. The background is a soft, out-of-focus pinkish-red, creating a warm and intimate atmosphere.

Escolhidos pelo amor

Um romance cristão por
CRYS CARVALHO

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Escolhidos pelo amor

Um romance cristão por
CRYS CARVALHO

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright© By Crys Carvalho
Capa por: TG Design
Diagramação por: TG Design
Revisão por: Barbara Pinheiro.

Dados internacionais de catalogação (CIP)
Carvalho, Crys

Escolhidos pelo amor

1ª Ed

Parauapebas, 2019

1.Literatura Brasileira. 2. Romance. 3. Drama.

É proibida a reprodução total e parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem permissão de seu editor (Lei 9.610 de 19/02/1998). Está é uma obra de ficção, nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos desta edição reservados pela autora.

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor desde 1º de janeiro de 2009.

Sumário

[EPÍGRAFE](#)

[UM](#)

[DOIS](#)

[TRÊS](#)

[QUATRO](#)

[CINCO](#)

[SEIS](#)

[SETE](#)

[OITO](#)

[NOVE](#)

[DEZ](#)

[ONZE](#)

[DOZE](#)

[TREZE](#)

[CATORZE](#)

[QUINZE](#)

[EPÍLOGO](#)

[SOBRE A AUTORA](#)

[REDES SOCIAIS](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

EPÍGRAFE

*Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos
anjos e não tivesse amor,
seria como o metal que soa ou como o sino que
tine.*

*E ainda que tivesse o dom de profecia, e
conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e
ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que
transportasse os montes,
e não tivesse amor, nada seria.*

*E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para
sustento dos pobres,*

*e ainda que entregasse o meu corpo para ser
queimado,
e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.*

*O amor é sofredor, é benigno; o amor não é
invejoso;*

*o amor não trata com leviandade, não se
ensoberbece, não se porta com indecência,
não busca os seus interesses, não se irrita, não
suspeita mal;*

*não folga com a injustiça, mas folga com a
verdade;*

*tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
O amor nunca falha...*

1 Coríntios 13



“Pelo menos, 90 cristãos nigerianos morreram em um ataque cometido por muçulmanos da etnia Fulani na cidade de Jos, do estado de Plateau, informou neste domingo (26) a polícia. Segundo algumas informações que tivemos, missionários brasileiros e americanos visitavam uma comunidade cristã nas proximidades, mas não há informações se estavam no local no momento do atentado.

‘Morreram 90 pessoas, oito ficaram feridas, 60 casas foram incendiadas, motocicletas e veículos foram queimados’, afirmou o porta-voz da

polícia de Plateau, em comunicado divulgado pela imprensa local.

Os ataques, que começaram por volta da meia-noite do sábado (25) e se estenderam pela madrugada de domingo (26), foram cometidos por grupos de atiradores, que portavam armas sofisticadas, inclusive, fuzis de assalto, que invadiram dez localidades, declarou ao jornal local o parlamentar estadual Ibrahim Sharibu.

A maioria das vítimas participava de uma vigília na igreja em que os atiradores fuzilaram e depois atearam fogo. Esta não é a primeira vez que os muçulmanos Fulani massacram a comunidade cristã da Nigéria. Nos últimos meses, os cristãos nigerianos estão enfrentando um verdadeiro genocídio em nome da fé que professam.”

Jornal da Igreja Perseguida, 26 de Agosto de 2018.

TONY

Muitos anos se passaram desde que fui adotado, me tornei advogado como meu pai, Lucas. Tenho mantido a minha promessa com Deus e sempre procuro me lembrar de tudo o que ele fez por mim. Nesses anos, Mia e eu nos tornamos inseparáveis e melhores amigos.

E eu... bom, eu ganhei o que tanto queria: a família que tanto pedi a Deus e ainda ganhei um casal de irmãos. O amor que cerca a nossa casa é algo divino. Já faz um tempo, mas parece que foi ontem que cheguei nesta família. Era só um garoto maltratado pela vida e cheio de inseguranças, só que eles me acolheram e me deram muito mais que uma casa. Nunca serei capaz de expressar a minha gratidão a eles e a Deus, por tudo que conquistei.

Aos trinta anos, ainda moro com meus pais. Até comprei um apartamento, mas eles me proibiram de mudar para lá se não estiver casado. Amo os dois, mas minha mãe foi o melhor dos presentes que eu poderia ter.

Estou no trabalho e alguma coisa que o cliente me disse trouxe à tona todas as lembranças

do meu passado. Tento me concentrar no que ele diz, só que meu celular vibra sem parar em cima da mesa. Sei que não é nada profissional um advogado sair no meio de uma reunião para atender ao telefone, mas se não fizer isso, a minha mãe não vai parar. Peço licença e me retiro da sala.

— Filho, por que demorou tanto a atender esse telefone? Está querendo matar a sua mãe do coração?

Solto a respiração devagar. Dona Viviane é super protetora, confesso que às vezes ela me sufoca com tanta atenção, mas agradeço a Deus todos os dias por tê-la colocado em minha vida.

— Mãe, estou ocupado. A senhora não podia esperar eu terminar?

— Antônio... — Ela usa meu nome e não Tony. Noto a angústia na voz dela e isso me põe em alerta.

— Aconteceu alguma coisa com o meu pai?

— Não, filho! Seu pai está bem. A Mia... ela sumiu. Tem dois dias que a Taís e o Álvaro não conseguem falar com ela. Eu disse que você tinha conversado com sua prima ontem. Se falaram, não é mesmo?

— Não, mãe! A última vez que nos falamos foi anteontem à noite. — Conheço a minha mãe e tenho certeza de que não é apenas isso, por trás de toda essa preocupação tem muito mais escondido.

Estamos em contato sempre que possível, sei que esse sumiço é normal, porque os locais remotos em que Mia vai, raramente, tem sinal de telefone. Esse foi um dos motivos pelo qual tentei — inutilmente — convencer tio Álvaro e o Vô Miguel não a deixarem ir nessa cruzada evangélica na África, ela nunca tinha ido há países do continente africano. Só que ninguém contraria minha prima. Ela é uma das pessoas mais cheias de artimanhas que já conheci. Apesar de achar que tudo não passa de um mal-entendido, estou apreensivo.

— O que está acontecendo mãe? Fala de uma vez. — Nem consigo esconder a preocupação.

— O Murilo acabou de ver no *Facebook*, uma notícia de que dezenas de missionários cristãos foram mortos por muçulmanos ontem à tarde, em uma igreja na Nigéria. — Mamãe está soluçando, essa garota é como se fosse um pilar de sustentação dessa família. — Tem até fotos dessa crueldade... Oh, Deus, não deixe que nada de ruim tenha

PERIGOSAS ACHERON

acontecido a nossa menina!

— Ele tem certeza disso?

— Ah, filho, teu primo pesquisou em muitos lugares, mas é tudo tão incerto. Não tem como saber se é verdade. Seu tio está tentando contatar alguns pastores responsáveis pela cruzada... Meu Deus, a Taís não aguenta um baque desse, Tony, acho que nenhum de nós estamos preparados para perdê-la.

— Fica calma, mãe. — Tento ser sensato, mas minha cabeça está a mil. — Não podemos sofrer por antecipação, vou ver se consigo falar com um dos nossos colegas que estavam com ela no grupo da semana passada. Com certeza vão saber nos dar informações concisas.

Terminamos a ligação. Olho o aplicativo de mensagens, a última visualização dela foi há um dia. Digito o nome de cada um dos colegas e nenhum deles visualizou nada hoje, deixo mensagens para alguns deles. Preciso retornar à reunião, só que a minha vontade é de correr para casa e encontrar a minha família para juntos descobrirmos o que está acontecendo. Volto à sala de reuniões, mas não consigo me concentrar em absolutamente nada.

Por fim, cancelo os meus compromissos, não tenho mais cabeça para pensar no trabalho. Não com a minha mente criando uma infinidade de possibilidades.

Caminho de um lado para o outro em meu escritório, me esforço para controlar minha respiração e os batimentos do meu coração, em uma vã tentativa de esconder as emoções que ameaçam dominar meu corpo, mas descobri que sou incapaz de fazer isso. Em teoria, por ser mais velho e filho de Vivi, sua prima mais querida, meu dever seria cuidar e proteger Mia. Porém, na prática, fazemos uma bagunça, com isso, nos metemos na vida um do outro, sem ao menos, pedir licença, tudo porque anos atrás fizemos um trato de sempre cuidarmos um do outro sob qualquer circunstância. Entendo que somos paranoicos em alguns momentos, talvez por essa razão nós acabamos ficando tão dependentes um do outro.

Divago para os dias em que minhas preocupações eram outras.

— *Mia, acha que a Vivi vai me amar do mesmo jeito depois que vierem os bebês que ela sonha?*

Não encaro minha amiga, tenho me sentido
PERIGOSAS ACHERON

assim desde que Viviane manifestou a vontade de engravidar e sei que é um pensamento egoísta da minha parte. Esperei a semana inteira pelo jantar na casa da vovó Ângela para conversar com Mia, ela sempre sabe o que me dizer quando estou me sentindo assim.

— Por que isso agora? — Ela me olha, pensativa.

— Não sei. — Esfrego as minhas mãos, nervosamente. — Eles estão muito empolgados com a decisão, eu também estou, mas me adotaram há pouco tempo e fico com medo de perdê-los, não consigo evitar esse medo de ser abandonado novamente.

A garota determinada fecha a revista e senta na mesa de centro de frente para mim.

— Isso nunca vai acontecer! — afirma, categoricamente. — Acha que Deus faz as coisas pela metade, Tony?

— Não. — Desvio os olhos e encaro o chão.

— Sabe de uma coisa — seu rosto se ilumina como se ela tivesse tido a melhor das ideias, eu conheço esse olhar muito bem —, não gosto de te ver assim, vamos fazer um trato. O que

você acha?

— *Como assim, Mia? — pergunto, desconfiado.*

— *Se sentiria mais seguro se eu promettesse nunca te abandonar? A gente é amigo faz um tempão, você confia em mim, não é? — Às vezes essa garota fala como um adulto, mas é verdade que confio nela.*

— *Sim, claro.*

— *Mas acho injusto só eu te prometer isso... Eu sei que meus pais vão estar sempre do meu lado, mas vai ter momentos na minha vida que só um amigo vai me entender e acho que você é a pessoa certa para esse papel. Me dá aqui as suas mãos. — Exige e a obedeço, ela me encara, séria. — Vamos cuidar um do outro para sempre, mesmo que eu esteja longe, porque você sabe que um dia irei partir, nunca vamos deixar de nos proteger. Vai poder contar comigo a qualquer hora e eu jamais vou te abandonar, mas você tem que me prometer também, Tony. Me promete que nunca vai deixar de ser meu amigo e vai honrar sua palavra?*

Engulo o nó que se forma em minha garganta, essa menina tem o dom de me surpreender, desde que a vi pela primeira vez.

— *Prometo.*

Mia é mais nova, dois anos, mas este fato não impede que as pessoas que a cercam tratem-na como uma adolescente, muito menos, que a mimem. Provavelmente isso se deva a sua voz mansa, aos olhos castanho-esverdeados cheios de afeto emoldurado pelos cabelos castanhos dourados ou seria seu jeito de menina que nunca perdeu. Me incluo nessa lista, apesar de tentar ser racional, na maioria das vezes, sempre acabo cedendo aos seus caprichos.

Formada em Teologia, já viajou a boa parte do mundo anunciando o evangelho, algo que sonhou desde a adolescência. Inclusive, tentou me convencer muitas vezes que eu seria um bom missionário e assim poderia acompanhá-la em suas viagens, mas devido à minha infância traumática, marcada pelo abandono, sinto necessidade de ter estabilidade, inclusive, fiz terapia por tempo suficiente para trabalhar essa minha insegurança, depois não queria deixar minha mãe desesperada. Já basta André — meu irmão mais novo que está entrando na adolescência — para preocupá-la.

Por um tempo eu cogitei segui-la pelo mundo, era uma ideia extremamente tentadora falar

PERIGOSAS ACHERON

sobre Jesus, o homem que salvou a minha vida e levar meu testemunho às pessoas para que compreendessem o quanto Ele pode ser bondoso e misericordioso. Depois de analisar todos os prós e contras — costume ser prudente em minhas decisões —, entendi que não seria feliz seguindo um sonho que não era o meu. Por essa razão, preferi continuar a minha faculdade de Direito e seguir a admirável profissão do meu pai.

Alguma coisa dentro de mim queria lutar contra as injustiças do mundo, ir contra o sistema falido do nosso país. Quantas crianças abandonadas e esquecidas pelo mundo precisariam sofrer para que fossem notadas? Eu precisava fazer algo por eles e exercendo essa profissão, eu seria capaz de mudar o destino de algumas delas. Sei que acabei frustrando Mia, apesar de admirar a causa nobre a qual escolhi me dedicar, ela insistia em me incluir nos planos de sua vida, ainda que naquela época, nenhum de nós fazia ideia do que esse desejo de estarmos sempre juntos significava.

Minha prima enfiou na cabeça que se dedicaria exclusivamente ao evangelho até completar trinta anos e, só depois de ter percorrido o mundo em sua missão, criaria raízes e se casaria

PERIGOSAS ACHERON

com um bom homem que amasse a Deus tanto quanto ela. Confesso que era um ótimo plano, ela tem minha admiração. Meu tio não poderia ficar mais feliz com a escolha da filha, o propósito dela é o sonho de todo pai, admito.

Como a pessoa sensata que sou, só conseguia imaginar os meios que ela usaria para alcançar seus objetivos, porque, apesar de todos nós sermos criados para entender e ajudar o próximo, sempre tivemos tudo que necessitamos.

Por muitas vezes, a indaguei sobre viver sem recursos e sua resposta era sempre a mesma: *Deus me proverá*. Isso me irritava bastante, pois, ao contrário dela, eu conhecia o que era viver sem o básico. O tempo provou que, apesar de ver o mundo de forma romantizada, Mia conseguia se adaptar facilmente a qualquer situação.

A cada nova viagem tenho medo de que Mia não volte e há uma razão plausível para o meu medo, mas ela prefere dizer que me falta acreditar mais, mesmo depois de Deus fazer tantas coisas maravilhosas comigo. Sei que pareço egoísta inúmeras vezes, só que não tenho culpa de ter me envolvido tanto com ela, ao ponto de querer que sempre esteja em um lugar que eu possa vê-la todos

PERIGOSAS ACHERON

os dias, sem a ajuda de tecnologias.

Apesar das acusações dela de que a minha fé é minúscula em vista de tudo que recebi ao longo da minha vida, tenho consciência de tudo que recebi, aliás, isso moldou o meu caráter. Valorizo todas as minhas conquistas, desde a pequena até aquela significativa. Me tornei uma pessoa que ama Deus sobre todas as coisas e que escolheu esperar o tempo certo para tudo em sua vida, embora tenha enfiado os pés pelas mãos em alguns momentos do percurso.

Gostaria de dizer que o que sinto por Mia é algo simples, porém, há alguns anos descobri que amo mais do que deveria, essa garota tão complicada, que despedaça meu coração todas as vezes que nos despedimos e ela segue para uma nova viagem em busca de mudar o mundo, ou pelo menos, parte dele.

Sempre tive medo admitir a mim mesmo o que sinto por ela, mas nesse momento é a única certeza que tenho. Acredito que Mia sempre me viu como seu melhor amigo, aquele que permite que se meta em todas as áreas de sua vida, tudo bem que faço a mesma coisa, mas essa informação não é relevante nesse momento.

Nos últimos meses muitas coisas mudaram entre nós e acredito que exista uma remota chance de que nos tornemos um casal, mas o sumiço dela muda tudo. *E se nunca mais puder vê-la ou termos uma conversa pessoalmente sobre os sentimentos que temos um pelo outro?*

Saio do escritório direto para a casa dos meus tios, depois de passar horas na frente do computador, buscando o máximo de informações sobre o ocorrido, vou me reunir com meus familiares para juntos encontrarmos uma solução sobre os caminhos que devemos tomar para encontrá-la. Estou lutando bravamente com o meu lado racional para não pensar que o pior tenha acontecido com ela, mas a cada minuto que passa, meus medos aumentam e não sou capaz de controlá-los.

Estaciono o carro na frente da casa dela, passo as mãos pelos cabelos, tentando arrumar os cachos rebeldes que caem sobre meus olhos e me preparo para descer, quando Thiago, um dos colegas que enviei mensagens, responde. Escuto o áudio e conforme as palavras vão sendo absorvidas, vou percebendo a gravidade delas. O ar vai me faltando, afrouxo o nó da gravata, um tremor

PERIGOSAS ACHERON

percorre todo meu corpo e uma dor invade meu peito, como se estivessem arrancando violentamente cada pedaço do meu coração.

“Tony, as notícias não são boas, tivemos que voltar às pressas da vila que estávamos evangelizando ontem, porque fomos avisados de que um grupo extremista estava indo na direção do local. Soubemos hoje cedo que houveram ataques nas proximidades do vilarejo. Não posso confirmar se o que souberam aí é verdadeiro, nem o paradeiro de sua prima. Ela acabou se separando do nosso grupo no meio da confusão que se formou. Estamos escondidos e tudo está muito confuso, talvez teremos de encerrar o trabalho por aqui e voltar ao Brasil.”

Até esse momento tentei imaginar que havia acontecido algo trivial e esse era o motivo de não ter me contatado há dois dias. Ouço o áudio novamente, tentando identificar qualquer interpretação errônea e constato que pode ter acontecido com Mia exatamente o que tanto temi desde que ela me falou sobre essa viagem: ela pode ter sido sequestrada por um grupo extremista ou estar morta.

Lembro-me das sessões com a minha
PERIGOSAS ACHERON

psicóloga anos atrás. Fecho os olhos e respiro profundamente. Isso não pode estar acontecendo! Olho para a tela do meu celular e a foto do nosso último momento, juntos, pouco antes de ela ir, desperta recordações daquele dia. Levo a mão aos lábios e sinto um nó se formar em minha garganta.

Preciso ter calma, pensar racionalmente como sempre faço. Só que a possibilidade de perder Mia tira toda a minha capacidade de ser coerente, olho através da janela do meu carro para a casa iluminada, sei que lá dentro todos estão com os ânimos à flor da pele e não posso entrar nesse estado.

Meu Deus! Eu sei que não é certo, mas amo essa garota, por favor, não permita que ela esteja morta.

Encosto a cabeça no banco do carro, passo as mãos pelo rosto, em uma tentativa de aliviar a merda de dor que está por toda parte, fecho os olhos novamente e me lembro das nossas orações. Não importa se ela está em casa ou em missões, sempre que podemos, oramos juntos para que Deus possa nos proteger. Claro que hoje, não é na mesma frequência de quando éramos adolescentes, mas procuramos fazer isso, pelo menos, uma vez por

PERIGOSAS ACHERON

semana.

Recordo dos conselhos de Mia, um sorriso me vem à face ao lembrar das broncas que sempre vieram quando descartava as garotas “*pra casar*”, que ela insistia em me apresentar. Graças a Deus ela parou de torturar o meu coração com essa coisa de ser cupido.

Não posso perder Mia assim! Tenho dificuldades para respirar, sinto uma dor física semelhante à das surras corretivas que recebi na infância. Os anos de tratamento me fizeram guardá-las em uma caixa, em um canto esquecido, só que é inevitável comparar o que estou sentindo agora à maior dor que uma criança pode ser submetida.

Encosto a cabeça no volante e massageio o peito, enquanto luto contra as lágrimas que ameaçam cair. É como se o meu coração estivesse sendo esmagado sem que eu pudesse fazer nada para impedir. Sei que lá dentro todos eles estão como eu, todos a amam e é impossível imaginar a nossa vida sem Mia.

Procurro pela racionalidade bravamente, me agarro ao que minha família ensinou: depositar todas as minhas causas nas mãos de Jesus. Respiro fundo, concentro-me em procurar a fé que habita

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em mim e faço uma oração antes de sair do carro.

A imagem de uma Mia sorridente dança em minha cabeça, enquanto sigo pelo caminho de pedras até a casa dos meus tios. Preciso desesperadamente me agarrar ao fio de esperança e acreditar que tudo vai ficar bem.

Não, Deus não faria uma coisa dessas comigo e minha família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Onze anos antes...

PERIGOSAS ACHERON

MIA

— É a sua mãe de novo? — pergunto ao Tony, quando retorna para o refeitório, pela segunda vez, que ele sai para atender ao telefone desde que chegamos ao hotel no fim do dia.

— Sabe que isso é culpa sua, não é, Mia? — Sorrimos juntos, enquanto pegamos o prato e os talheres sobre a mesa.

— Agora a culpa é minha? Não tenho nada a ver, a Vivi é super protetora, um pouco paranoica, talvez. — Sempre gostei do modo como ele reage quando acuso sua mãe disso.

Ele balança a cabeça, em uma tentativa de não se afetar com as minhas “provocações” sobre Vivi e eu continuo a falar, enquanto coloco uma generosa porção de asas de frango em meu prato.

— Tanta coisa para herdar do meu pai e logo isso, tadinha da minha prima, vai sofrer muito na vida. Nem quero imaginar como será a vida da Rebeca e do André.

— Ah pode deixar que o cargo de ciumento com as crianças foi preenchido por mim, Mia. — Tony dá de ombros e pisca para mim, antes de

seguirmos para a mesa, após nos servirmos.

— Devo me preocupar com a sua sanidade?

— Não acho necessário. Voltando à minha mãe, sabe o quanto ela ama seus filhos e não existe nada de mais nisso. Confesso que a chegada das crianças a deixou um tantinho mais exigente. Não estou reclamando, mas eu poderia ter passado as férias da faculdade lá em casa, bem debaixo das asas dela. Aí você me vem com seus pedidos que não consigo recusar.

Sou persistente e nisso Tony tem razão, mas a vovó também fez seus apelos. No fundo, ele gosta de estar envolvido nas missões e ajudando a vovó Ângela a colocar ordem nas coisas durante essas viagens. O que ele não curte é estar longe dos pais, apesar de que eu também fico com saudade de casa, mas tento focar nos frutos que colhemos ao final de cada uma dessas visitas. Ver as pessoas entregando seus corações a Jesus é algo inexplicável e eu nunca vou me cansar de presenciar esses momentos.

— Tudo bem, admito minha parcela de culpa, se você admitir que está aqui pela vovó também — digo, enquanto olhamos para a senhora elegante do outro lado do refeitório, conversando

PERIGOSAS ACHERON

com os organizadores da nossa viagem.

— Sabe que eu faria qualquer coisa para ver a vovó feliz e sei que você faria o mesmo. É incrível como ela parece a mesma senhora que conheci naquele jantar anos atrás, seu rosto transborda amor e não é apenas por nós que somos seus netos, mas por todos que a cercam. Nunca vou me esquecer de como me recebeu naquele dia, fazendo me sentir importante e parte de algo que sempre sonhei: uma família que me amava.

Fizemos nossa refeição em silêncio. E as lembranças do dia em que conheci Tony vem à minha mente, ele era só um garoto de olhar assustado, que queria se esconder atrás de Vivi e Lucas, um pouco diferente do rapaz que está sentado à minha frente. Vovó Ângela e vovô Miguel o receberam como se já fosse da família e acho que, no fundo, eles sabiam que Deus o tinha escolhido para nós.

Nunca esqueço da sua admiração quando vovó o abraçou calorosamente na porta da entrada e sua surpresa quando o vovô perguntou se podia chamá-lo de Tony. Dava para ver pelos olhos brilhantes que o garotinho só queria ser parte de algo real e verdadeiro.

— Antônio, quero que conheça minha prima, Mia — Viviane me apresenta ao menino tímido que tenta se esconder atrás dela.

— Oi, garoto. Tudo bem? Sou a Mia, fiz oito anos mês passado, e você, quantos anos tem? Quer conhecer meu irmãozinho, Murilo? É um bebezinho bem fofo.

— Tudo bem, sim... — responde, tímido.

— Calma, Mia. Devagar, tá vendo como assustou ele!? — Lucas tenta me conter, enquanto Viviane nos deixa na sala e vai procurar pelos meus tios.

— Ah! Desculpa, Lucas. — Exibo um sorriso travesso e o encaro. — Devia ter pedido para Deus dar a Vivi um marido que não passasse vergonha em mim e me trouxesse chocolates sempre.

— Você não tem jeito, menina — vovó Ângela ralha, sorrindo.

— Mas é verdade, vovó, ajudei ele e devia ser mais agradecido. — Cruzo os braços sobre o meu peito.

Todos na sala sorriem de mim, mas eles sabem que tenho razão.

A lembrança do nosso primeiro contato me traz um sorriso à face. Naquela ocasião, ele quase não falou nada, em contrapartida eu conversei por nós dois, uma amizade para a vida inteira se iniciou ali. Depois vieram os encontros de família, a viagem para o litoral e quando Vivi e Lucas decidiram adotá-lo, já éramos muito presentes na vida um do outro, mesmo quando morava no abrigo.

Vi através de seus olhos o peso que carregava em sua alma, mesmo pequena, Deus sempre me deu discernimento para certas coisas. Percebi em seu jeito tímido de agir que era muito machucado, fui a única pessoa que Tony conversava abertamente por muito tempo. Ele nunca me contou sobre o seu passado, apenas dizia que havia sofrido coisas que nenhum ser humano, muito menos, uma criança, mereciam passar.

Sua racionalidade me assustou muitas vezes, apesar de também ter sido adotada pelo meu pai e passado por momentos difíceis durante a minha infância, meu mundo sempre foi cheio de amor e desconhecia a dor do abandono. Então, o tempo fez com que fôssemos o contrapeso um do outro, eu com meu mundo colorido e ele com o seu

PERIGOSAS ACHERON

realista.

Um fato que sempre tivemos em comum é a vontade de aprender sobre a grandiosidade de Deus e Seu filho. Passávamos horas e horas falando sobre a bondade e misericórdia de Jesus, lhe contei várias das histórias que aprendi com vovó Ângela. Confesso que me antecipei aos adultos, ensinando a ele muitas coisas ao meu modo infantil de ver a vida. Sempre o fiz rir em nossas orações, porque tenho um jeito especial de pedir as coisas para Jesus, que nunca deixou de me ouvir.

— Vamos dar uma volta, vovó me deixou tomando conta das crianças. — Tony finge um ar de seriedade ao me convidar, após ter uma conversa cheia de segredos com nossa avó.

— O que aconteceu, não iríamos todos juntos?

— Vovó está cansada e, ao contrário dela, os jovens continuam cheios de energia e não esqueceram da promessa que ela fez de deixá-los conhecer um pouco a cidade, antes de começarmos nosso trabalho amanhã.

— Então você será babá das criancinhas? Uau... que responsabilidade, sempre soube que a vovó tinha segundas intenções desde que ela

PERIGOSAS ACHERON

decidiu convencer a Vivi de que esta viagem era uma ótima oportunidade para você. — Dou um tapa leve em seu ombro. — Tem sorte de que todos somos muito responsáveis ou não teríamos sido escolhidos para este trabalho.

— Deus é justo, Mia!

— Claro que é.

Rimos juntos, logo todos estão à nossa volta e caminhamos até o centro da pequena cidade. Poucas pessoas do grupo nos acompanham: três moças e dois rapazes, que conversam sobre a nossa tarefa que se inicia na manhã seguinte, todos estão muito empolgados. Ao amanhecer partiremos para as comunidades ribeirinhas, às margens do rio Xingu, nossa missão é levar a palavra de Deus a essas pessoas.

Talvez pela criação que Tony e eu tivemos, nos tornamos jovens responsáveis demais e confesso que muitas vezes isso pesa além da conta, pois mesmo querendo ser como as pessoas da nossa idade, não conseguimos. Eu, por exemplo, aos dezessete anos, nunca tive um namorado ou sequer uma paixonite adolescente e isso não me afeta como deveria.

Procuro viver cada momento ao seu tempo e
PERIGOSAS ACHERON

ainda acho que essa não é a hora de me apaixonar, tenho muita vida pela frente e nada melhor do que viver um dia de cada vez. Claro que tenho sonhos românticos com um príncipe em um cavalo branco, porém, nas minhas fantasias, ele é respeitoso, tem caráter, é cheio de Deus e quer muito mais que resgatar a princesa, ele quer formar uma família, assim como eu.

Vivemos em um mundo onde é extremamente ultrapassado querer se casar virgem e sonhar com uma união dentro dos termos bíblicos é algo inimaginável. Ainda assim, sonho com tudo isso e não tenho vergonha de professar a minha fé para as pessoas, mesmo que elas riam de mim. Ao menos, estou fazendo o que gosto e servindo da maneira que posso.

Chegamos à praça da cidade, é um lugar muito bonito, arborizado, há flores nativas da região por toda a parte e o perfume delas é um dos melhores que já senti na vida. Paramos um momento em uma pequena ponte sobre a fonte para observar a água jorrar pelos chafarizes com luzes coloridas e nossos colegas se afastam, nos deixando para trás.

— Aqui é tão lindo, um verdadeiro
PERIGOSAS ACHERON

contraste com o restante da cidade. — Não consigo conter a excitação em minha voz ao me encostar no corrimão da ponte de concreto.

Tony está bem próximo a mim e nossos braços se tocam a qualquer movimento, há um belo sorriso em seu rosto. Seus cabelos encaracolados e mais longos que dos garotos da idade dele costumam usar, estão bagunçados de um jeito que o deixa muito charmoso, ele inspira profundamente antes de falar.

— É incrível como esse som tem efeito tranquilizante sobre as pessoas. — Ele segura a minha mão um pouco antes de fechar os olhos e observo a serenidade em seu rosto.

Envolvida pelos sons e cheiros, também fecho os olhos e deixo que o perfume da noite preencha o meu peito, o som tranquilo da água entra pelos meus ouvidos, uma brisa leve faz com que meus cabelos se esvoacem pelo rosto e não me importo. A mão quente de Tony segurando a minha faz com que me sinta em casa, pois ele tem sido o meu abrigo nos momentos tempestuosos pelos quais passei nos últimos anos, assim como fui o dele.

Inspiro profundamente e, além das notas

PERIGOSAS ACHERON

florais, a brisa trouxe o perfume familiar do rapaz ao meu lado e sinto um reboliço em meu peito. Resolvi ignorar, por ora, e aprecio a liberdade que meu coração sente nesse momento, sou um pássaro voando livremente pelos céus, meus lábios se curvam em um sorriso ainda com os olhos fechados. Noto o ar ficar mais denso, ouço uma respiração descompassada que não é a minha, o toque leve das mãos de Tony desperta algo que não estou habituada a sentir.

Abro os olhos e ele me encara tão profundamente, que seria capaz de ler todos os segredos da minha alma. Seus olhos cor de mel sempre me fascinaram, mas essa noite especialmente estão mais lindos que o normal, é como se eles quisessem me contar algo, as batidas do meu coração aceleram e, de repente, parece ter uma orquestra inteira fazendo morada em meio peito. É o Tony, não devia me sentir assim.

— Vamos? — Solto a mão dele e começo a caminhar encabulada com o que acabou de acontecer entre nós.

Encontramos com o pessoal, conversamos um pouco com eles por um tempo e depois novamente ficamos sozinhos. E me vejo sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras diante do meu melhor amigo, logo eu, a pessoa que mais fala nesta vida.

— Aceita uma pipoca? — Ele quebra o silêncio constrangedor entre nós.

— Sim.

Nos sentamos em um banco no centro da praça e tento apagar o momento que tivemos há pouco. Faz um tempo que não conversamos pessoalmente e é isso que deveríamos fazer agora, não ficar nesse silêncio esquisito. Desde que Tony entrou na faculdade, tudo é tão corrido e nos falamos apenas por telefone, com as minhas provas do vestibular os últimos meses foram bem tensos. Melhor esquecer o que quer que tenha acontecido naquela ponte e fazer o que os amigos fazem.

— E como está a faculdade? — pergunto, por fim.

Tony evita olhar para mim e demora um pouco a responder, quanto o faz, sinto sua voz diferente do que estou acostumada a ouvir. É como se ao ultrapassarmos aquela ponte uma barreira desconhecida tivesse sido quebrada entre nós e comecei a ver coisas que antes não fazia ideia de que estavam ali.

PERIGOSAS ACHERON

— Puxada demais, tem dias que eu quero desistir sabe?! — Percebo que tenta se concentrar no que diz. — É muita lei para estudar, e o pior é que tudo está em constante mudança. Tenho pedido muito a Deus que me dê a força necessária para continuar. Papai está tão feliz desde que comecei e é o que sonhei para minha vida. Cheguei tão longe, não faz sentido desistir agora.

— Ah! Você vai conseguir, é muito inteligente. Passou na universidade federal, vamos ser exemplos para esta geração da nossa família, assim como nossos pais são para nós até hoje.

Novamente o silêncio reina entre nós, ele se mexe no banco ao meu lado e me empenho em fazer o que sei de melhor: convencê-lo me seguir em meus sonhos, mesmo que não sejam os dele.

— Existe alguma possibilidade de que quando você terminar a faculdade, possa me seguir nas missões pelo mundo, nem que seja por um período curto?

Tony arqueia a sobrancelha, a mão direita vai para a testa, enquanto pensa no que me dizer, apesar de eu já saber de sua resposta. Não é a primeira vez que temos essa conversa e acredito que não será a última. Não está nos planos dele

PERIGOSAS ACHERON

viajar pelo mundo comigo, mas estou trabalhando em um projeto de vencê-lo pelo cansaço.

— Sabe o que penso sobre isso, Mia. É louvável o que você quer para sua vida, mas não é como gostaria de viver, gosto de segurança e não quero ficar longe de casa. Imagine a reação da minha mãe se eu decidisse ir?

— Garanto que a Vivi ia me trancar numa masmorra.

Aparentemente voltamos a ser os velhos amigos de sempre. Sorrio em pensar na situação, minha prima e eu somos próximas, apesar da diferença de idade, mas ela gosta de ter seus filhos sempre debaixo das suas asas. O amor que dedica à família é tão lindo, que às vezes me pego pensando se serei como ela algum dia.

— Mamãe nunca faria isso, ela ama você e isso até me deixa com uma pontinha de ciúme... — Ele costuma fazer isso, tentar me convencer de que o afeta o fato de Vivi e eu termos uma amizade que vai além do laço familiar, mas é só brincadeira. Tony sabe que no meu coração e no de sua mãe tem espaço para o mundo inteiro.

— Jura que sente ciúme da sua mãe comigo? — provoco, cutucando seu ombro com o
PERIGOSAS ACHERON

meu.

— Um pouquinho assim — ele faz um gesto com os dedos e sorri mostrando as covinhas em sua bochecha —, além disso, você é a mascote do meu pai, apesar de nunca ter deixado de jogar na cara que é a grande responsável pelo casamento dele com sua prima. É tão malvada, Mia.

— Sou nada! O Lucas tem mesmo que ser grato a mim, ele é lindo daquele jeito só porque orei muito.

Adoro o pai dele por fazer minha prima tão feliz e pela família linda que formaram, as ameaças são apenas brincadeiras, preciso garantir meus chocolates de algum modo.

— Sabia que meu pai tem um estoque de guloseimas exclusivo para você? As crianças fizeram uma aposta para ver quem descobre primeiro o esconderijo, mas ele é muito bom em esconder coisas.

Eu soube pelo Murilo dessa aposta e ri muito disso. Meus primos são bem espertos e se Lucas não se cuidar, eles vão roubar todos os meus chocolates sem que ele perceba.

— Meu irmão me contou. Seu pai tem razão

PERIGOSAS NACIONAIS

em querer me agradar... — Ele faz uma careta engraçada e rimos juntos. — Não faça essa cara, não foi você que passou dias orando para que a Vivi encontrasse um homem de Deus do jeitinho que ela queria! Sua mãe é exigente, querido.

— Agora você cobra pelas orações que faz?

Sua pergunta é despretensiosa, mas é algo na qual tenho pensado, observando os pregadores que têm surgido nos últimos tempos e decididamente não pretendo ser como eles.

— Jamais, eu sempre vou orar e evangelizar por amor — respondo com seriedade.

— Eu estava brincando, Mia!

— Desculpe, sei que sim. A pergunta só me recordou de algumas coisas, sabe. Esse é o meu chamado e vou fazer o possível para levar Jesus ao máximo de pessoas que eu conseguir... Sabe o qual é o meu último pensamento todas as noites?

Encaro o céu estrelado, me emociono em pensar na grandiosidade de Deus e de tudo que sempre fez por mim. Aparentemente, ele interpretou erroneamente a minha pergunta e pela visão periférica o vejo arrumar-se ao meu lado.

— No que pensa? Está apaixonada,

PERIGOSAS ACHERON

senhorita? — Seu tom é brincalhão, mas sinto que há algo além disso em sua pergunta e ele não consegue esconder.

— Sim, estou! — respondo de modo espontâneo e sua reação denuncia que não estava preparado para essa resposta, Tony tem um acesso de tosse e é inevitável não rir da situação. Continuo a minha fala fingindo não perceber o seu embaraço. — Aliás, sempre fui apaixonada por Jesus, fique tranquilo, quando o homem certo aparecer, você será o primeiro a saber. Todas as noites antes de dormir, eu fico me imaginando pregando em Israel, no continente africano e em todos aqueles lugares remotos.

— Esse é realmente seu sonho, Mia?

Ele, que desde o momento que nos sentamos tem lutado bravamente para não me encarar, se vira para mim e noto seu modo investigativo ser ativado. Tony pensa que não estou fazendo isso por mim e não o culpo por isso.

— Tem certeza de que não é algo que está fazendo apenas para agradar seus pais ou vovô Miguel?

— Não é por eles... — Me concentro no seu rosto bem desenhado, nos olhos que sempre

PERIGOSAS ACHERON

leem os meus segredos. — Quer dizer é um pouco, mas não do jeito errado. Quero isso, é o meu chamado e não posso me desviar dele. Penso do mesmo modo que você em relação à profissão que escolheu.

Tony segura a minha mão, sinto como se houvesse uma conexão nova entre nós, ele a acaricia por um momento e me encosto em seu ombro. Ficamos calados. Estou tentando compreender a razão do perfume dele estar mexendo tanto comigo hoje, foco minha atenção em observar a pintura mais perfeita de Deus: o céu cheio de estrelas.

Sei que amigos de verdade não precisam falar sempre, muitas vezes o silêncio é melhor do que uma conversa longa. E o que nossa ausência de palavras me diz agora é algo que pode mudar profundamente a nossa relação.

— Eu tenho medo de você nos esquecer. Não poderia ser igual aos jovens normais, que tem uma profissão tradicional?

Sorri nervosamente, nunca conseguiria ser uma pessoa normal e Tony sabe disso tanto quanto eu. As minhas amigas mais próximas costumam dizer que eu pareço aquelas moças da década de PERIGOSAS ACHERON

cinquenta, talvez eu seja mesmo e não me importo, sempre encaro como um elogio.

— Nunca conseguiria ser assim... — reflito, correndo os dedos pelas linhas de sua mão.

De algum modo, também tenho medo que a distância possa nos separar. Seu braço entrelaça o meu como se isso fosse impedir que qualquer coisa possa se colocar entre nós. No fundo, sei que ele está realmente preocupado, confesso que isso tem pesado bastante nas minhas escolhas.

Deixar para trás as pessoas que amo não vai ser fácil, só que Deus há de confortar nossos corações quando a saudade apertar. Levanto a cabeça de seu ombro, nossos olhares se encontram e nesse momento sinto que vai ser muito difícil partir, deixando-o para trás. Sei que ainda falta muito para isso acontecer, porém, não consigo evitar essa sensação sufocante.

— Somos amigos aqui no Brasil ou em qualquer lugar do mundo. Nada nunca irá desfazer o que temos. Minha família é a base que me sustenta e isso a gente guarda para sempre aqui — aponto o meu peito —, não tem lugar algum nesta terra que substitua a sensação de estar com quem a gente ama.

PERIGOSAS NACIONAIS

Noto seu peito subir e descer freneticamente, a respiração acelerar e em contraste às reações de seu corpo, ele sorri para mim. Só que não consegue esconder muito bem, seu modo racional o impede de deixar que eu embarque nesse sonho sem ser contestada quantas vezes ele achar necessário.

— Eu só queria que você ficasse... — Sua voz é um sussurro que exprime tudo o que está sentindo nesse momento e meu coração está dividido entre cumprir minha missão ou ficar próxima das pessoas que amo.

Seus olhos intensos se desviam dos meus, como se estivessem me escondendo algo, ele nunca foi muito bom em guardar segredos de mim. Aliás, nenhum de nós é bom nisso, tento amenizar a sensação de saudade que nos preenche, antes mesmo que eu vá e ainda seja algo ainda distante de acontecer.

— Para com isso. — Bato em seu peito. — Sabe que eu amo você, se começar a fazer esse drama desde agora, como é que eu vou conseguir ir?

Ele sorri, sem jeito, soltando a minha mão e passando o braço pelos meus ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você me ama, Mia? — pergunta, sem me fitar, mas há um brilho bonito em seus olhos.

— Claro que sim, você é meu primo, meu melhor amigo.

Apesar de as palavras saírem naturalmente, elas têm um peso diferente.

— Promete que vai se cuidar?

— Prometo.

Tony suspira aliviado e eu não consigo evitar o sorriso. Até parece que partirei pela manhã, meu amigo sempre foi dramático demais. Lembro-me de quando Vivi decidiu adotá-lo e deixou de vê-lo por uns dias, ele pensou as piores coisas e chorou a semana inteira.

Levantamo-nos para encontrarmos com o grupo, a hora marcada pela vovó para voltarmos ao hotel está se aproximando e não gostamos de descumprir seus pedidos.

Há algo diferente na noite, não sei se é o perfume das flores ou o lento balançar das árvores... Olho para Tony e vejo tudo aquilo que sonho em um homem, tento afastar o rumo dos meus pensamentos imediatamente. Seu rosto está sério, a pele morena reluz e ele me estende a mão,

PERIGOSAS ACHERON

por um momento, penso se seria capaz de me beijar, nossos olhares conversam silenciosamente.

Sou puxada lentamente para mais perto e nos abraçamos de um modo que nunca fizemos antes. Me sinto segura com ele, exatamente como gostaria que fosse com a pessoa por quem irei me apaixonar um dia. Ele é meu primo, o que nossa família acharia se acontecesse algo entre a gente? Provavelmente, sentiriam que quebramos a confiança que depositaram em nós.

Tony toca meu rosto assim que se afasta. Como ele pode parecer tão diferente? Quem sabe, todas essas sensações se devam ao pouco tempo que temos tido juntos. É engraçado como a correria do dia a dia nos afasta das pessoas que amamos e até um simples gesto se torna um evento.

Atribuo tudo que estou sentindo ao nosso distanciamento desde que ele entrou na faculdade. Mas não me convenço, porque sempre fui muito transparente, gosto de demonstrar sempre o que sinto às pessoas. Mesmo com toda essa confusão dentro do meu peito, falo as palavras que sempre dizemos um para o outro.

— Amo você, Tony. Obrigada por ser esse amigo incrível!

Seu rosto se ilumina com o que acabo de falar e me dou conta de que posso estragar essa amizade e cumplicidade tão bonita que temos.

— Também amo você, Mia. Deus acertou em cheio ao te colocar na minha vida.

Percebo o significado oculto por trás de sua declaração e é nesse exato momento que decido trancafiar no lugar mais profundo do meu coração tudo o que compartilhamos nas últimas horas.

Tony segura a minha mão, enquanto retornamos ao hotel e o toque tem uma vibração, sinto como se uma cortina tivesse sido tirada dos meus olhos, de fato temos uma conexão especial e isso me assusta muito. Nossas mãos se encaixam de um modo único, há uma linguagem entre elas somente por se encontrarem e não consigo controlar as coisas novas que estão surgindo em meu coração, ainda não estou preparada para isso e ele... ele é meu melhor amigo, não parece certo.

Vou garantir que ele nunca saiba o que esta noite significou para mim, nem o quanto mexeu com os meus sentimentos. Irei me dedicar a partir de agora para que encontre alguém que o faça feliz. Nossos caminhos são opostos, não existe a remota possibilidade que se cruzem em algum momento de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nossa vida, pois as escolhas que fizemos se encarregarão de nos afastar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Quatro anos mais tarde...

PERIGOSAS ACHERON

TONY

Pode parecer outra coisa, mas aqui estou com os olhos cheios de lágrimas e o peito estufado com um imenso orgulho de fazer parte de tudo isso. A cerimônia de colação de grau da Mia está linda, por mais que eu saiba exatamente o que significa esse diploma para ela, não consigo ficar triste.

O sorriso lindo em seu rosto, que faz meus batimentos falharem a cada vez que o direciona para mim, é a prova de toda a felicidade que ela sente, ao meu lado a nossa família assiste atentamente e em silêncio. Era de se imaginar que aquela garotinha faladeira, cheia de fé, chegaria longe, porque quando colocamos Deus à frente da nossa vida, tudo acontece naturalmente e é exatamente isso que Mia tem feito todos esses anos. É uma justa recompensa.

O tempo a transformou em uma linda mulher, não consigo tirar os olhos dela, nem mesmo a beca foi capaz de esconder a sua beleza. Os cabelos, agora em um tom quase loiro, estão maiores e caem em ondas sobre os ombros, a maquiagem leve realça os olhos e não tira aquele ar de pureza que ela traz consigo. Ela caminha

PERIGOSAS ACHERON

elegantemente sobre os saltos altos para receber o seu tão esperado diploma e eu não consigo conter o grito eufórico quando Mia levanta a mão esquerda para cima em um sinal nítido de vitória.

Quando ela desce do palco ao final da cerimônia, é recebida pela nossa família com abraços calorosos.

— Ah! Meu amor, sempre soube que você tinha nascido para fazer a diferença no mundo. É tão incrível ver a mulher forte que se tornou. — Tia Taís limpa as lágrimas ao abraçar a filha. — Eu não consigo parar de chorar.

— Te amo, mamãe. Eu não seria ninguém sem você e o papai!

— Não me agradeça, foi Deus quem me deu você e nunca serei grata o bastante por essa benção de filha que Ele me deu.

Mãe e filha trocam um olhar cheio de amor.

— Sabe, garota, você nunca vai deixar de ser o meu bebê. Tenho tanto orgulho de ser seu pai. — Tio Álvaro a abraça junto com a esposa. — Nunca pensei que poderia ser tão feliz. Amo tanto você, garota artilosa!

Murilo se enfia no meio deles e belisca a

irmã.

— Ei, eu *tô* aqui, viu? — Finge estar zangado pela falta de atenção.

— Acha que eu iria esquecer o irmão mais lindo do mundo? — Ela aperta suas bochechas e ele faz uma careta.

— Sem essa, você só tem um irmão e, outra coisa, eu cresci, já pode parar de apertar minhas bochechas.

— Murilo! — sua mãe o repreende. — Veio aqui para dizer isso para sua irmã?

Meu tio sorri e incentiva o garoto de treze anos a dizer o que quer que tenha ensaiado.

— Não sou bom com palavras como você, maninha, mas só quero dizer que te amo e tenho muito orgulho de ser seu irmão mais bonito. — Ele pisca para mim no final e todos sorriem de sua travessura, ambos se abraçam. Mia o aperta tanto, que tenho dó do garoto.

Minha vó Luciana e vô Paulo abraçam demoradamente a sobrinha, eles são reservados, mas guardam um amor imenso por Mia.

— Nem acredito que a nossa garotinha se formou. — Vó Lu não consegue esconder o

orgulho. — Você foi o maior presente que Deus poderia dar à nossa família.

Mamãe e papai agarram Mia sem nenhuma delicadeza, ela é como o bebê deles ou — como gostam de chamá-la — o cupido de Deus. Ela é quase esmagada com beijos e apertos de ambos.

— Minha chantagista pode, oficialmente, pregar pelo mundo. Juro que estou morrendo por dentro só em pensar que logo estará perambulando por aí, longe de nós — papai diz, com a mão no peito e um sorriso no rosto. — Mas não consigo chorar, você conseguiu realizar seu sonho. Parabéns, querida! Pode parar de me chantagear agora?

Às vezes, tenho a impressão de que nunca vão deixar de brincarem um com o outro. Meu pai a segura pelos ombros e exhibe um sorriso orgulhoso no rosto como se a conquista dela fosse a sua própria, enquanto minha mãe arruma os cabelos de Mia, porque nada pode estar fora do lugar neste dia grandioso para ela e todos nós.

— Se entrar em uma encrenca, pode procurar seu advogado aqui, se bem que meu filho está se saindo muito melhor que eu e vai me desbancar fácil, sei que estou perdendo o meu posto

PERIGOSAS ACHERON

na sua vida para ele. Sei admitir a derrota.

— Para de drama, Lucas. É por isso que o Tony é tão dramático, aprendeu com você — Mia ralha e mamãe sorri.

No fundo, ela tem razão, meu pai e eu somos muitos parecidos nessa parte.

— Meu amorzinho, continuo encantada por você, como na primeira vez que a vi. Para mim, você ainda é aquela garotinha que eu ensinava as orações mais absurdas. — Mamãe está lutando bravamente contra as lágrimas. — É tão esperta, que conseguiu convencer Jesus a me dar o marido perfeito. Te amo, Mia. Sabe que pode contar comigo sempre, *né?*

— Sei, Vivi, obrigada por tudo que fez por mim nos momentos mais difíceis... Quando eu era uma criança, não entendia muito bem o que você fazia, mas hoje percebo que foi um anjo em minha vida, assim como a vovó e toda a nossa família. Parem de me fazer chorar, hoje é um dia muito especial, não quero chorar, mas vocês não estão ajudando.

Vovô Miguel e vovó Ângela se demoram mais ao abraçá-la, falam algumas palavras em seu ouvido, ela limpa as lágrimas novamente e

PERIGOSAS ACHERON

responde com um “amém”. Eles cochicham e ninguém compreende o que falam, mas todos sabem que entre esses três existem muitos segredos e um amor inexplicável.

Até meus irmãos passam na minha frente e a abraçam antes que eu possa repreendê-los. Sou o último a abraçá-la, nossa amizade continua igual, porém, nesses quatro anos, alguma coisa em mim mudou e não a vejo simplesmente como minha melhor amiga. Não sei se é certo o que sinto, por essa razão decidi entregar nas mãos de Deus e apenas orar, se for para acontecer, Ele tomará um caminho no momento certo.

— Obrigada por estar aqui, Tony! — ela diz emocionada e limpo suas lágrimas instintivamente.

Procuro por seus olhos antes de envolvê-la em meus braços, eles tornaram-se o meu lugar preferido, pois neles sempre encontro o abrigo que preciso. Sinto que nossos olhares sempre contam muito mais do que as longas conversas que temos.

— Não chore, está tão linda Mia. Sua felicidade está iluminando a todos nós, valeu a pena cada momento de estudo... Estou tão orgulhoso de você. Vem cá! — A puxo para um abraço e beijo sua testa. — Parabéns, espero que conquiste todos

PERIGOSAS ACHERON

os seus sonhos.

— Assim eu fico com vergonha, Tony. Agora, nossas orações vão mudar, *né*?!

Trocamos um olhar e ela me sorri, fazendo com que meu coração infle no peito, mas tenho medo dos próximos pedidos que fará a Deus.

— Sim, sinto que vou envelhecer muito nos próximos anos e você será a causa disso.

A família se dispersa enquanto conversamos, apenas vovó Ângela nos observa de longe. Sei que ela desconfia dos meus sentimentos, mas tento ao máximo fugir dessa conversa. Evito ficar a sós com a sábia senhora, tenho medo de que se decepcionem ao descobrirem que amo Mia não só como amiga. Toda a família me acolheu tão bem, só que não sei se sou bom o suficiente para ser digno da joia mais preciosa que eles têm.

Mia se afasta para tirar a beca e quanto volta, sinto o ar fugir dos meus pulmões. O vestido longo roxo, todo trabalhado em uma renda delicada, realça a cor de sua pele branca como a neve e fico perdido em sua beleza. Ela caminha despretensiosamente para mim e arruma a minha gravata borboleta, que combina perfeitamente com seu vestido.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entendeu agora, por que pedi tanto que usasse essa gravata? — diz com seu ar de quem sabe de tudo.

— Uau... Eu nem sei o que dizer, Mia. — Por algum motivo, não consigo tirar o sorriso bobo do rosto e continuo a encará-la, tentando a dizer a ela exatamente tudo que sinto, mesmo que tenha prometido a mim mesmo que não farei isso.

— Não é novidade, a pessoa que fala muito sou eu e não você, caro amigo. — Mia toca a ponta do meu nariz ao terminar a frase. — Somos uma bela dupla, até pensei em fazermos um daqueles nossos duetos no palco mais tarde. O que acha?

Balanço a cabeça, em negativa, meus sentimentos estão muito claros hoje e, se subirmos ao palco juntos, tenho certeza de que não serei capaz de segurá-los.

— Vamos deixar o nosso dueto para o culto do próximo domingo ou para os almoços em família. Que tal curtir a sua noite especial?

— Ok, mas só porque não ensaiamos nada antes e já que a nossa família decidiu nos abandonar, vamos caçar a nossa turma.

Ela me puxa pela mão e nos misturamos às

PERIGOSAS ACHERON

pessoas, em buscas dos seus colegas do curso. Quando os achamos, Mia inicia uma conversa animada após me apresentar a eles. Cumprimento todos com um aperto de mão e sinto uma pontada de ciúme quando vejo um rapaz elegante ao lado de um senhor simpático.

— Mia, quero te apresentar meu filho, Jaime. Um rapaz de ouro — o homem diz, orgulhoso, e percebo que ele viu nela a nora perfeita.

— Prazer, Jaime. Seu pai fala muito de você, deve ser um filho exemplar — ela diz cordial e sinto meu corpo se retesar quando suas mãos se tocam.

— O prazer é todo meu, Mia, meu pai insistiu tanto para que viesse à formatura hoje e, preciso confessar, que ele tinha razão em querer que te conhecesse, você é mais linda que nas fotos. Quanto a mim, saiba que ele pode ter exagerado um pouco nas minhas qualidades.

Não consigo ficar assistindo a cena que se desenrola à minha frente. Sei que ela não me deve nada, por essa razão, saio de fininho e a deixo à vontade com seus colegas. Cada dia que passa fica mais complicado controlar o ciúme que insiste em

PERIGOSAS ACHERON

aparecer na menor possibilidade de que ela possa se relacionar com alguém.

Durante os últimos anos eu tentei esquecê-la, fui a alguns encontros arranjados até por ela mesma, mas nenhuma delas era Mia e, no fim, sempre as dispenso. A conversa superficial não me envolve, algumas me veem como troféu e isso me irrita mais do que gostaria. Outras já partem para o ataque no primeiro momento, agarrando-me descaradamente, enquanto tento me desviar delas. Essas são as piores, pois não respeitam o fato de que eu escolhi esperar o momento e a pessoa certa para compartilhar as coisas mais importantes da minha vida.

Cumprimento alguns conhecidos que passam por mim, depois encontro meus tios no caminho e conversamos um pouco.

— Como vamos viver sem essa garota? — tio Álvaro me pergunta, em um determinado momento da conversa, encarando a filha do outro lado do salão.

— Vamos aprender, tio. Ela precisa disso, sabemos que Deus a chamou para isso e não devemos ir contra a vontade Dele.

Tia Taís sorri e afaga o braço do marido.

— Ela nasceu para isso, amor. Olhe só para nossa menina, temos prova suficiente de que Deus cuidará dela onde quer que vá. Tony, obrigada por estar sempre incentivando nossa filha a conquistar seus sonhos.

— Sabem muito bem que Mia fez muito mais por mim, não precisam agradecer.

De certo modo, ela me salvou de muitas coisas. Sou uma pessoa melhor desde que a conheci e sou muito grato não só a ela, como a toda a família, por isso tenho tanto medo de decepcioná-los.

Observo-a sorrir e conversar animadamente com os seus colegas e fico pensando que gostaria muito de ser o motivo de sua felicidade, mas acho isso um tanto improvável. Há quatro anos tivemos um momento revelador entre nós e foi naquele dia que descobri que a amava muito mais que amiga, foi extremamente difícil conciliar o que sinto com o que acho correto.

Após aquela viagem notei que Mia passou a se dedicar à missão de me arrumar a namorada perfeita. Ela só me vê como amigo e tenho que me conformar com isso, embora, no fundo, tenha esperanças de que talvez um dia os sentimentos

PERIGOSAS ACHERON

dela mudem, preciso focar na minha carreira e encontrar alguém que consiga me fazer esquecer essa paixãoite juvenil.

Meus pais chegam, tirando-me dos meus devaneios, todos começam a falar animadamente e volto a mergulhar em meu mundo particular. Olhando-os conversar, só consigo imaginar como sou afortunado por ter todos eles em minha vida. Estou tão imerso em meus pensamentos, que nem percebo Mia se aproximar.

— Por que me deixou sozinha com o irmão Pedro? — Noto o aborrecimento em sua voz. — Amigos não fazem esse tipo de coisa. Quase não consigo me esquivar dos elogios e cantadas bregas do filho dele.

— Não quis atrapalhar seu momento, quem sabe esse não é o homem que vai te fazer desistir de ir para tão longe de nós. — Sempre aproveito os momentos oportunos para tentar convencê-la a fazer suas missões aqui mesmo, em nosso país.

Ela cruza os braços, sorri e revira os olhos para mim, como a menina travessa que nunca deixou de ser.

— Ainda com isso? Não tínhamos passado da fase do drama, Tony? — pergunta, mas nem

PERIGOSAS ACHERON

espera a minha resposta e já emenda uma justificativa. — Jaime não faz o meu estilo, é do tipo narcisista que só pensa no próprio umbigo. De que adianta tanta beleza, olhos verdes e aquele cabelinho liso exibido caindo sob os olhos, se o cérebro é do tamanho de uma ervilha?

Sei que é errado, mas estou sorrindo feito um bobo das observações dela sobre o pobre rapaz.

— E posso saber qual é o seu tipo? — indago, em meio ao riso, e ela fica séria de repente.

— O meu tipo... meu tipo é... — Ela parece ver alguém, para de falar e começa me puxar em direção a um grupo de pessoas. Pela cara dela, já posso imaginar o que tem em mente, mas prefiro acreditar que ela não teria coragem de fazer isso na sua formatura.

— Quero te apresentar uma amiga minha, acho que ela é perfeita para você. — *Sim, ela teria!*

A contragosto, a acompanho. Lá vamos nós, Mia acha que pode ser o meu “cupido de Deus”. De uns anos para cá, ela está cada vez mais empenhada a me apresentar garotas que julga serem perfeitas para mim, não adianta eu tentar convencê-la de que vou esperar o tempo de Deus. Seus argumentos são infalíveis: *“Acha que Deus vai descer do céu e*
PERIGOSAS ACHERON

colocar a moça certa na sua frente? Tem que fazer alguma coisa, Tony!”

Às vezes, fico tentado a responder que foi exatamente isso que Ele fez, mas algo me diz que não é o momento de revelar sobre meus sentimentos.

— Lana, esse aqui é o Tony, meu primo advogado gato que te falei. Ele é perfeito para você, juro que estou tentando não pensar nos filhos lindos que terão. Ah! E ele canta que é uma beleza. — Ela sorri ao terminar.

Eu tenho vontade de fugir para o mais longe possível toda vez que ela apronta essas coisas comigo, meu rosto queima e exibo um sorriso amarelo. Já devia ter me acostumado com a sinceridade dela, mas é mais complicado do que aparenta.

— Mia! — a moça a repreende, constrangida, e devo admitir que é mesmo muito bonita, porém, não se compara à minha prima.

— O que foi, Lana? Só estou dando um empurrãozinho. — Mia dá de ombros.

— Não se preocupe, já estou acostumado com a sinceridade de minha prima — minto. —

Prazer, Lana. Sou Tony, o primo advogado... Esqueça o gato e, talvez, eu não cante tão bem como ela diz. Também está se formando hoje?

Lana sorri e me estende a mão.

— O prazer é todo meu. Não estou me formando, só acompanhando alguns amigos. É muito bom finalmente te conhecer, Tony. Nem imagina o quanto a Mia tem vontade de te casar. — Sorrimos, enquanto a outra finge olhar as unhas, mas posso imaginar o que ela faz quando estou longe.

Ela tenta nos deixar a sós, mas seguro seu braço insistentemente, não permitindo que me enfie em uma roubada, como sempre faz.

— Faço ideia, só estou esperando o tempo de Deus. O problema é que ela não entende, não é, Mia? — digo entredentes e ela faz um gesto esquisito com a boca, jogando os braços para frente do corpo.

— Vocês vão morrer solteiros, eu *hein*?! Estou aqui, toda disposta, querendo colaborar e dar uma mãozinha para Deus, não se fazem casais como antigamente. Alguém me coloca em uma máquina do tempo e me leva de volta para minha época?

Ela fala como se tivesse muito mais que seus vinte e um anos, logo a moça é chamada pelos amigos para ver alguma coisa. Mia e eu ficamos sozinhos, tento mentalizar que estou bravo, só que ela insiste em fingir que nada aconteceu e temos uma crise de riso.

— Não se cansa de me arrumar pretendentes? — pergunto, colocando as mãos no bolso da calça social, enquanto caminhamos para uma área externa do salão.

— Devia me agradecer, você nem se esforça para que Deus aja em sua vida. Como acha que vai formar aquela família que tanto oramos para ter?

— Do modo como diz, faz parecer que eu estou desesperado, mas não é você que está partindo mês que vem para uma viagem à Europa? Me corrija se estiver errado, você não é aquela moça que ora comigo todos os dias para ter uma família? — Paro de andar e a encaro, arqueando a sobrancelha, Mia finge olhar algo atrás de mim. — Curioso! Nunca a vi falando sobre se casar, apesar dos seus esforços de encontrar para mim a namorada perfeita.

Sentamo-nos próximos ao jardim, onde

PERIGOSAS ACHERON

algumas pessoas conversam tranquilamente.

— Não vou namorar ou me casar nos próximos anos, não é o meu perfil, ao contrário do seu, e não faça essa cara de espanto, porque sempre soube disso. Penso que um namoro deve ter um propósito de casamento e vou viver para Jesus por um período.

— Onde está aquela garota que ora pedindo o marido perfeito? — Tento esconder o desapontamento.

— Ainda está aqui, mas ela decidiu que formará uma família depois que fizer trinta anos e, até lá, vai viver apenas para o evangelho. Sinto que preciso me dedicar exclusivamente ao meu chamado, Tony.

— Tio Álvaro vai amar isso! — No fundo, eu também gosto que ela pense assim, adia um pouco meu sofrimento de vê-la namorar, noivar e se casar com alguém que não seja eu.

Sorrimos juntos, o pai dela é bem ciumento e isso é sempre motivo para pegarem no pé dele nos almoços de família.

— Promete que vai me ligar se qualquer coisa acontecer? — Seguro a sua mão ao perguntar

e ela recua. — Lembra quando fizemos uma promessa de cuidarmos um do outro, quando meus pais decidiram ter mais filhos?

Parece que ela está sempre lutando contra alguma coisa dentro de si, noto um brilho diferente passar por seus olhos, mas se vai rapidamente. Ela toca meus cachos bagunçados, desde a adolescência eu nunca mudei o corte, talvez porque Mia sempre diz que prefere que sejam assim, com essa aparência desleixada e eu queira agradá-la.

— Sim, eu me lembro. Prometi cuidar e orar por você sempre. Nunca deixei de fazer isso, a distância não vai mudar a nossa relação, Tony. Garanto que vamos ficar mais fortes.

Não estou convencido de suas palavras, acho que a partir do momento em que ela entrar no avião, vamos nos afastar cada vez mais. Preciso me concentrar em encontrar uma namorada, talvez isso me faça esquecer esses sentimentos que insistem em ficar.

— Por favor, me ligue sempre que precisar. Não importa a hora, eu vou estar aqui por você. Sei que ainda falta quase um mês para sua viagem, só que não custa nada começar as recomendações. Vê se mantém essa sua língua enorme dentro da boca,

PERIGOSAS ACHERON

as pessoas não costumam ser compreensivas como eu.

— Convencido! — Mia diz, sorrindo.

— E modesto também — brinco, apertando a ponta do seu nariz.

— Não vou esquecer você, eu prometo. — Sua voz é um sussurro e faz todo o meu ser querer desesperadamente que ela sinta o que estou sentindo agora, mas sou um covarde.

Ficamos em silêncio nos olhando, lembro-me de quando descobri que estava apaixonado por ela. Foi um momento mágico e nunca vou esquecer daquele dia, nunca falamos sobre ele. Todas as vezes que nossos olhares se encontraram depois disso, eu consegui identificar a centelha queimando lá dentro, mas, por alguma razão, ela consegue ignorar.

Há muitas coisas que gostaria de dizer a Mia hoje, porém, sou covarde e não tenho coragem para deixar que as palavras fluam. Minhas mãos suam, meu coração bate desesperado no peito e fico mudo diante da sua beleza.

Se eu tivesse, pelo menos, um pouquinho de coragem, poderia beijá-la neste momento, pois

PERIGOSAS NACIONAIS

estamos tão próximos e sinto a nossa conexão se fortalecer conforme nos aproximamos lentamente, mergulho sem pensar em seus olhos castanhos-esverdeados intensos e gostaria de ser capaz de lhe dizer que é o centro do meu universo particular. A minha respiração falha, estou à beira de um ataque cardíaco.

Retiro uma mecha teimosa que cai em seu rosto, sinto sua respiração acelerada e, apesar de sempre fugir dessa conexão que compartilhamos, desta vez, Mia permanece ali, me fitando e fazendo com que me perca em seu olhar. Recobro a razão. Recuo. Beijo sua face delicadamente e seus lábios se abrem em um sorriso tímido. Não podemos dar um passo além da amizade. Eu a amo e está cada vez mais difícil esconder, mas vou conseguir superar.

Acaricio seu rosto com meu polegar, sentindo a maciez de sua pele lutando contra a vontade de declarar tudo que sinto. Por fim, movo os lábios em um som quase inaudível: “*Se cuida.*”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

MIA

Me formei há sete anos e, desde então, tenho viajado pelo mundo levando o evangelho aos lugares mais remotos. A recompensa é gratificante, vivo de modo simples, sem luxos, e as missões transformaram o meu modo de enxergar as coisas. Vi como a crueldade humana pode destruir, mas também pude conhecer o quão imenso pode ser o amor de Deus pelas pessoas.

Em meio à guerras infundáveis, elas não perdem a sua fé e, com toda a dor que sentem, não deixam de louvar e servir a Jesus. Depois de tudo que vivi nos últimos anos, eu só posso ser grata por tudo que Ele me deu. Compus algumas músicas expressando tudo que vi e ouvi nessas viagens, fui convidada por uma gravadora recentemente para tornar esse sonho real, mas não sei se é o momento.

Estou há três meses em casa, fiz algumas viagens dentro do país para ministrar a palavra em congressos para jovens. Disponibilizei alguns dias da minha agenda para palestras motivacionais em escolas e faculdades, sou reconhecida pelo trabalho que faço, com a internet hoje tudo fica mais PERIGOSAS ACHERON

acessível.

Resolvi dividir um pouco das minhas experiências nas redes sociais e as pessoas começaram a querer saber mais, hoje tenho um site voltado apenas para doações para as missões. Conquistei muito mais do que imaginei e, ainda assim, sinto que falta algo em minha vida.

A pausa é para me preparar para a que, talvez, seja a missão mais difícil que participarei em todos esses anos. Em alguns dias viajo para o continente africano, onde visitarei alguns países, levando o evangelho. Estou ciente dos perigos que implicam essa empreitada, mas sei que preciso desse tempo lá.

O último país que iremos passar será a Nigéria, confesso que tive muito medo quando soube que iríamos até lá. Orei muito pedindo a direção de Deus e, no fim, percebi que estava me preocupando à toa, porque Ele sempre cuidou muito bem de mim. Nesses meses de descanso das missões, dobrei minhas orações, sei que uma luta espiritual nos aguarda e que há algo que eu preciso aprender naquele continente.

Caminho pela calçada arborizada até a casa da vovó Ângela, faz um tempo que não
PERIGOSAS ACHERON

conversamos, necessito dos seus conselhos e também do carinho que sempre tem para mim. Ela é uma mulher de fé, que me ensinou lições que levarei comigo para o resto da vida.

Abro o portão de madeira pintado de branco, ando devagar pela passarela de pedras para admirar o jardim bem cuidado. Quando eu era criança, passava horas e horas cuidando das flores com a vovó, toco a campainha e me encosto na parede, enquanto espero a porta se abrir.

— Seja bem-vinda, minha menina! — Vô Miguel me recebe com um abraço caloroso. — Sua vó está na cozinha, fazendo aquele café que você gosta. Como vão os preparativos para a sua viagem?

— Está tudo muito bem, vovô. Graças a Deus, as coisas estão se encaixando de um modo que só me faz ter certeza de que Ele está comigo no caminho que escolhi seguir.

O acompanho até a cozinha, passamos pela sala de estar, que continua praticamente igual a quando cheguei por aqui, o violão do vovô continua lustrado e pendurado na parede da sala, só que agora tem fotos dos netos e bisnetos por toda a parte. É engraçado pensar que antes éramos apenas

PERIGOSAS ACHERON

Vivi e eu.

Sou atingida pelo aroma do café recém-preparado, fecho os olhos e posso visualizar uma versão mais jovem minha correndo pela casa, embalada por esse cheiro maravilhoso.

— Meu amor, que saudade! — vovó exclama, assim que entramos na cozinha e vem até a mim, para um abraço apertado. — Fica linda a cada dia que passa. A luz de Deus brilha muito forte em você, Mia.

Suas mãos enrugadas passeiam pelo meu rosto, sinto tanto amor nesta casa, é como se aqui fosse meu segundo lar. Passei uma parte da minha infância com os meus avós, um período bem complicado para a família e foram dias difíceis, eu sei, mas os guardo em um cantinho especial do meu coração.

— São seus olhos, vovó. — Ela sempre diz coisas que me fazem ficar encabulada.

Nos sentamos em volta da mesa, vovô nos serve o café, recordo-me das tardes que passávamos juntos quando minha mãe adoeceu e eles sempre procuravam me distrair dos problemas que estavam enfrentando. Eu era tão inocente e nem fazia ideia da gravidade do que todos

PERIGOSAS ACHERON

passavam naquele momento de nossa vida. Meus avós sempre foram tão sábios, alimentaram em mim uma fé inabalável no impossível, que até hoje conservo em meu coração.

— Me contem, como vocês estão? Papai disse que vovô está muito cansado nos últimos dias e que o médico pediu que deixasse de presidir aos cultos por um tempo. Como está se sentindo, vovô?

— Ah, minha filha, a idade chega para todos. Estou bem, devo aceitar que a velhice chegou.

— Um homem de Deus não se abala facilmente. — Lembro-me saudosa de suas pregações. — O que está acontecendo, vovô?

— Não sou mais aquele jovem que pregava com eloquência, mas Deus ainda se usa deste velho vaso — ele diz, com os olhos perdidos em algum ponto atrás de mim. — Muita gente não entende o verdadeiro significado de servir, filha... As coisas vão sendo banalizadas, as modernidades chegaram e as pessoas parecem ter se esquecido de que o Espírito Santo não habita em templos imundos. A juventude está corrompida, seus jarros sempre transbordando de coisas irrelevantes e não há espaço para Deus em suas vidas.

— É verdade, vovô — afirmo, enquanto afago sua mão sobre a mesa. — O mundo anda muito difícil, mas ainda existem pessoas por aí, dispostas a doar sua vida em prol do evangelho.

— Claro que sim, você é um exemplo disso — vovó Ângela contrapõe, cheia de orgulho. — Uma moça tão jovem, que poderia estar desfrutando da vida e escolheu servir. Saiba que a sua recompensa será grandiosa. Deus está preparando o melhor para você...

Saboreio o líquido quente e revigorante, refletindo nas suas palavras. Encaro o casal à minha frente, vovó segura a mão do marido e o olha de uma maneira que aquece meu coração. Por um milésimo de segundo, desejo um amor como o deles. Mesmo que o tempo os tenha castigado bastante e os sinais estejam por toda parte, eles ainda continuam se olhando cheios de amor.

Meus avós e meus pais continuam a ser minha referência de amor. Provavelmente, por essa razão, será mais complicado eu encontrar a pessoa certa, mas se chegar a ter, pelo menos, metade do que eles têm, já me darei por satisfeita. Nunca os vi discutirem, claro que eles possuem defeitos — ninguém é perfeito! —, mas a relação tanto deles

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como a dos meus pais, é marcada pelo amor e cumplicidade mútua.

— Ah, vovó, faço tudo por amor. Como vocês me ensinaram, não espero galardão aqui na terra. Minha alma está leve e isso é suficiente — replico.

— É admirável a sua dedicação a Deus, mas ouça sua velha avó: está na hora de você parar um pouco, encontrar um bom rapaz e formar uma família, Mia.

— Ainda não é o tempo, vovó, eu fiz um propósito de me dedicar somente ao evangelho, até completar trinta anos.

— Talvez você não tenha entendido o sentido de sacrifício, minha querida! — vovô me diz, pensativo. — Deus não requer de nós sacrifícios tolos.

As palavras dele me causam um impacto, sempre acreditei estar dando o meu melhor e achei que as pessoas também viam minhas escolhas da mesma forma.

— Não é tolo, estou levando o evangelho a lugares inimagináveis, vovô. Isso deveria ser visto como algo bom.

PERIGOSAS ACHERON

— É louvável, minha querida! — vovó Ângela justifica a fala do marido. — Miguel não se referia a isso quando mencionou sacrifício tolo, mas sim, ao fato de que você abriu mão da sua vida pessoal, quando podia fazer o seu trabalho mesmo estando em um relacionamento. Acha que Deus quer que uma moça tão bonita feito você fique sozinha?

— Não estou só, tenho a companhia de Jesus.

— Ah, meu amor, o que Ele quer para nós nem sempre é o que desejamos. É admirável o seu esforço, dificilmente um jovem da sua idade faria as escolhas que fez. Mas ouça sua avó, precisa parar um pouco e pensar em formar uma família — ela me diz, tocando meus cabelos. — E não digo isso apenas porque sou sua avó, já tive a sua idade e sei exatamente como se sente.

— Eu sei que o homem certo vai aparecer, mas ele não pode esperar mais dois anos?

Vovô Miguel sorri, a campainha toca e no mesmo momento ele vai atender, fico a sós com a minha vó.

— Já parou para pensar que talvez o homem certo esteja mais perto do que imagina? Deus tem PERIGOSAS ACHERON

seus meios nada convencionais de agir em nossas vidas. Reflita sobre o que conversamos, minha querida.

Vovô retorna à cozinha acompanhado por Tony, em uma conversa animada.

— Olá, vovó, tudo bem? — Ele vai até a senhora e beija seu rosto carinhosamente. — Saí mais cedo do escritório e resolvi dar uma passadinha por aqui para tomar um pouquinho do café mais delicioso que já experimentei na vida.

— Ah! Como é bom ter netos como vocês. Seja bem-vindo, venha, meu filho, sente aqui perto da Mia, vou pegar uma xícara, acabei de passar o café.

Alguma coisa do que a minha vó falou antes de ele chegar me traz à lembrança sobre um momento que tive com Tony, anos atrás, em uma das viagens que fizemos com vovó. Por uns dias, eu o vi de uma forma diferente e, confesso que até imaginei coisas que não me era permitido naquele momento. Algo como desistir dos meus sonhos e quem sabe arriscar ter um futuro ao lado dele, mesmo imaginando todos os riscos que poderíamos enfrentar.

Para o bem de nossa família, decidi sufocar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o sentimento repentino que surgiu e me dedicar à outras coisas mais importantes do que uma paixão juvenil. O tempo fez com que ele se tornasse alguém nobre, altruísta e muito elegante, às vezes me pergunto qual seria a razão para que ainda continue solteiro. Os traços de seu rosto ainda trazem aquele aspecto de garoto perdido, mas isso não é algo ruim, ao contrário, o deixa ainda mais interessante.

Os cabelos crescidos com cachos caindo sobre a testa continuam iguais, os olhos cor de mel extremamente determinados ainda me permitem ver o amigo para a vida inteira que encontrei anos atrás. Enquanto discorro mentalmente sobre suas qualidades, ele senta ao meu lado e beija meu rosto, como sempre fazemos desde sempre, fecho os olhos involuntariamente quando seu cheiro familiar preenche meus pulmões.

— Como vai a minha missionária favorita? E a viagem do fim de semana foi bem? Queria tanto ter te acompanhado no congresso, mas tinha audiência hoje cedo e precisava estudar o processo. — Me prendo no modo como ele fala *minha* e permito que minha mente divague por um terreno desconhecido.

PERIGOSAS ACHERON

Vovô tem um sorriso misterioso enquanto nos observa, mas não diz nada.

— Estou bem, a viagem foi ótima. Seria melhor se o primo ingrato tivesse me acompanhado, mas já superei — brinco.

Tony sorri e o encaro, me perdendo em seu olhar por alguns instantes. Os pensamentos que me invadem são intrigantes, mas não sou capaz de controlá-los, já faz um tempo que tento ignorar os sentimentos que insistem em sair da caixinha que os tranquei.

— O que foi, Mia? Aconteceu alguma coisa?

Balanço a cabeça em uma tentativa de afastar os sentimentos que ameaçam ressurgir, então vovó retorna com a xícara sentando-se ao lado do marido, me tirando momentaneamente das minhas divagações.

— Nada, você envelheceu muito desde sexta. Foi a minha viagem? — Não consigo evitar fazer graça com ele, que certa vez me disse que eu ia fazê-lo envelhecer mais rápido.

Vovô Miguel, que continuava calado nos olhando, se engasga com o café e tem um acesso de

tosse.

— Essa menina não vai crescer nunca — vovó diz, sorrindo. — Às vezes penso que trocaram a sua mãe, Mia. Tem certeza de que não é filha da Viviane?

— Absoluta, vovó. Não vê como os filhos dela são certinhos? — Aceno para Tony em seu terno impecável, mesmo após um dia inteiro de trabalho.

— Nem todos, Mia, nem todos — ele retruca, fazendo uma referência à rebeldia adolescente de André, seu irmão mais novo.

Logo vamos para a sala de estar, enquanto Tony dedilha algumas notas no violão do vô Miguel, nós conversamos sobre o centro comunitário que a vovó administra, meu primo dá suporte jurídico lá e eu sempre ajudo quando estou por perto. Aliás, todos da nossa família tem uma função por lá, nem os pequenos escapam e isso é muito bom. Falamos sobre o trabalho dele no escritório do pai e sua frustração por não ajudar as pessoas como gostaria, porque a justiça é muito burocrática.

A hora passa tão rápido que, quando percebemos, a noite já está chegando.

PERIGOSAS ACHERON

— O papo está muito bom, mas marquei de jantar com a mamãe e sabe como dona Viviane é com horários — Tony interrompe nossa conversa, olhando para o relógio. — Veio a pé, Mia?

— Sim, precisava esticar as pernas e você? — Moramos todos no mesmo condomínio, a algumas quadras de distância uns dos outros.

— Deixei meu carro em casa, como você mesma disse, estou envelhecendo rápido, preciso fazer alguma coisa. Posso te acompanhar?

— Claro!

— Nem pensem que vão embora antes de catarem aquela música linda que os vi ensaiando semana passada. — Vovó nos surpreende.

Tony e eu cantamos juntos em alguns eventos que participamos, não é nada extraordinário, mas nossa família adora nos ver cantar. Meu primo sorri e vô Miguel me empurra para sentar ao lado dele.

— Que música é essa, vovó? — ele pergunta, tentando enrolar a velha senhora para podermos cantar as mesmas de sempre.

— Ah vocês sabem qual é... Ela me faz lembrar da Mia quando criança, correndo por esta

casa e nos enchendo de alegria. Não fique com ciúme, meu filho, amo vocês dois do mesmo modo.

Ele começa a dedilhar as notas e sinto uma emoção tão grandiosa me tocar quando começo a cantar.

*Eu posso ter tudo, posso ter o mundo
Mas sem você, serei sempre só
Posso ter amigos e um lindo romance
Mas nada é capaz de ocupar teu lugar
Jesus, eu preciso da tua companhia
A casa perde a graça sem a tua alegria
Seja bem-vindo, Jesus, bom dia!
Arrume a sala, pinte as paredes
E pode escolher qual a cor preferir
Troque a mobília, faz do teu jeito
E o que não te agradar pode substituir
A casa é tua, fique à vontade
E pode morar aqui pra todo sempre
Tem um espaço, que é do teu tamanho
Só tua presença este vazio preenche
Meu coração eu te dou de presente*

Vovó Ângela limpa as lágrimas, quando Tony começa a cantar com sua voz suave, sinto meu coração saltar fora do peito.

Só você não sabia, mas eu já queria

*Conviver com você todos os dias
E agora que sei, que aqui sou bem recebido
Sei que seremos melhores amigos
Estarei sempre aqui, não estás mais sozinha
Te fazer feliz é a minha alegria
Me sinto tão bem aqui
Vai ser um lindo dia!
Vou arrumar tua sala, pintar as paredes
E pode deixar que eu vou caprichar
Vou trocar a mobília, somente confia
Sei muito bem do que você vai gostar
A casa é tua
Estou à vontade
Estaremos juntos pra todo sempre
É tão engraçado como você me entende
É que te conheço antes que você nascesse
Nossa amizade será pra todo sempre
Bom dia!*

Essa música diz muito sobre a minha relação com Deus, com a minha família e até mesmo com Tony. Parece que quando a escreveram, estavam contando a trajetória que percorri desde a infância. Quando Tony e eu cantamos juntos, é como se o mundo externo deixasse de existir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que Deus abençoe a vida de vocês, meus queridos! — Vovô Miguel não consegue esconder a emoção.

— Eu preciso mesmo ir, vovô — Tony diz, levantando e guardando o violão.

Despedimo-nos deles e não deixo de notar o olhar misterioso do casal de idosos, como se soubessem de coisas sobre nós que desconhecemos.

— Juízo crianças! — eles falam juntos, enquanto andamos pelo caminho de pedras do jardim, em direção ao portão.

Será mesmo que faz sentido o que tem passado na minha cabeça nas últimas horas? Não faço ideia das respostas, mas minhas mãos suam e, de repente, meu estômago parece ser completamente habitado por uma nuvem de borboletas, estou nervosa em fazer uma simples caminhada ao lado de Tony, meu melhor amigo. Caminhamos um pouco, sem dizer uma palavra, por fim, ele rompe o silêncio.

— Viaja mesmo no próximo fim de semana?

— Sim, sabe que sim.

— Achei que algo havia acontecido no

PERIGOSAS ACHERON

congresso. Preciso enumerar os riscos novamente a você? — Seu tom é preocupado.

Desde que soube que meu próximo destino é o continente africano, ele vem tentando me convencer de todos os modos a escolher outro lugar. Imagino que não seja pelos motivos errados, mas sim, pelo fato de que os rumores de perseguição a cristãos nos países que irei visitar estão cada vez maiores e eles temem pela minha vida.

— Tony, eu sei que está preocupado com esta viagem, mas não há nada que me fará desistir dela.

Paramos de frente para o outro no meio da calçada, ele me encara firme e abre a boca algumas vezes para falar, mas as palavras morrem. Ele sorri, sem humor, balança a cabeça de um lado para o outro e, por fim, decide falar de uma vez.

— É perigoso, Mia. Você pode morrer lá. — Há um apelo desesperado por trás de suas palavras e ele segura a minha mão. — Não posso permitir que coloque sua vida em risco assim...

Toco seu rosto e sinto a conexão inexplicável entre nós voltar com toda força, sempre soube que havia algo mais, só que tentei

PERIGOSAS ACHERON

ignorar. As palavras de vovó foram um gatilho e libertou aos sentimentos que eu tento sufocar desde a nossa adolescência. Nos encaramos em silêncio por um momento, a mão de Tony acaricia a minha. Sei que preciso desesperadamente me afastar dele, mas não consigo... Não mais.

— Vai ficar tudo bem, nada acontecerá. O mesmo Deus que me guardou até aqui, estará lá comigo.

Tento convencê-lo de algo que nem mesmo o meu coração acredita agora, já que tudo está mudando rapidamente.

— Você não entende, Mia. — Ele sacode a cabeça e sinto que está lutando contra algo.

— Pois me faça entender — digo num rompante e Tony põe sua mão sobre a minha que permanece em seu rosto.

— Esta família não conseguiria viver sem você. — Seus olhos encontraram os meus e sei que não se trata apenas dos outros, mas dele também.

— Vamos esquecer um pouco esta viagem. Como está a Vivi e as crianças? — Mudo repentinamente o rumo da conversa, tentando desfazer o momento de descobertas que estou

vivendo.

Seguimos devagar pelas ruas, conversando sobre vários assuntos: as minhas viagens, nossas lembranças da infância, entre outros. Por fim, chegamos a minha casa no momento em que falamos sobre alguns amigos nossos que se casaram no último ano.

— Não tem vontade de formar uma família, Mia?

— Claro que tenho, mas estou longe de encontrar o homem perfeito. — Talvez ele esteja na minha frente, fico tentada a dizer, porém, não verbalizo essa parte. — Mas, e você, nunca encontrou a mulher perfeita?

— Já, mas ela está muito ocupada salvando o mundo, talvez um dia perceba que sempre estive aqui. — Ele passa as mãos pelos cachos bagunçados e encara os sapatos, exibindo um sorriso que não chega aos olhos.

Quando Tony levanta a cabeça, analiso a expressão de seu rosto e constato que a pessoa a quem se refere sou eu. Tento falar algo e não consigo, mas sinto meu coração quase saindo pela boca, um frio na espinha e uma euforia repentina tomar meu corpo. Talvez, este seja o momento de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colocar o que sinto para fora.

— Tony, eu...

— Mia, o papai quer que você vá ao mercado com a mamãe. — Murilo aparece na varanda e interrompe o momento entre nós.

O rapaz elegante ao meu lado segura a minha mão, de modo que todo o meu corpo vibra em resposta.

— Preciso ir... — Minha voz é um sussurro.

— O que ia dizer? — Seus dedos acariciam meu rosto e o sinto próximo demais. *Não podemos estragar tudo.* Decido que não é o momento.

— Não é nada importante — minto. — Deixa para lá.

Despeço-me de Tony com a sensação de que as horas que passamos juntos hoje mudaram o modo como eu o vejo. Penso na possibilidade de que, no fundo, eu o ame mais que um amigo. Será que ele se sente da mesma forma? Como eu nunca percebi isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

TONY

Dizer que estou apreensivo com a proximidade da viagem de Mia seria eufemismo, meu coração está apertado e tenho problemas para me concentrar no trabalho. Desde o nosso encontro na casa da vovó, sinto que as coisas estão diferentes, em um momento de fraqueza dominado pela vontade desesperada de impedir que ela vá, eu quase contei sobre os meus sentimentos.

Acredito que minhas palavras foram entendidas, apesar de aquela garota ser um tanto desatenta quando se trata dela mesma.

O dia da viagem chegou e estou inquieto, leio os processos sobre a minha mesa várias vezes, sem conseguir absorver um único parágrafo. Neste momento, estou de pé, observando a rua movimentada lá embaixo, com uma ruga de preocupação marcando a minha testa. Conforme as horas passam, fico cada vez mais angustiado, é como um mal pressentimento.

Almoço em um restaurante próximo do escritório e volto em seguida para adiantar um pouco as coisas de um processo de adoção que estou cuidando. Quando consigo me concentrar

PERIGOSAS ACHERON

minimamente, meu celular toca, o número de Mia surge na tela, fazendo com que a minha apreensão retorne com tudo.

— Tony, você poderia me levar ao aeroporto hoje à tarde? — pergunta, sem rodeios.

— Seu pai não ia te levar? — Tento parecer o mais natural possível e me desligar do peso em meu peito.

— Aconteceu um imprevisto no hospital e ele não vai poder ir, mamãe está cheia de trabalho na loja desde que se tornou sócia da sua avó, não quero incomodá-los. Sei que ela iria se eu pedisse, só que não quero ver a preocupação em seus olhos quando nos despedirmos. Eles escondem muito mal a preocupação desde que contei sobre o meu próximo destino, apesar de me apoiarem nesta decisão.

— Eles têm todo direito de estarem assim, Mia. Você é maluca e eu deveria te prender em uma masmorra. — A ouço sorrir e juro que faria isso se pudesse.

— Amigos se apoiam, é essa sua função — ela rebate. — E, então, pode me levar?

— Sim, fiz uma promessa, lembra? Já estou arrependido, mas a vida tem dessas coisas. A que

horas passo aí?

Combinamos o horário, a família já se despediu dela ontem, lhe desejando uma boa viagem e todas aquelas recomendações que fazem quando ela está prestes a partir. Ninguém tem coragem de contrariá-la, todos estão apreensivos, mas apenas eu sou capaz de falar o que sinto em relação a isso. Não tenho medo de magoá-la expressando minha opinião sobre esse assunto e ela sabe muito bem disso.

Vou para casa, tomo um banho para tentar aliviar a tensão e, quando me apronto, minha mãe aparece na porta do quarto. Pela expressão em seu rosto, sei que a partida da prima a preocupa mais do que deveria.

— Mia me ligou para que eu a leve ao aeroporto. Tudo bem, mamãe? — pergunto, ao abraçá-la.

— Não, nada está bem. Por que ninguém impede essa menina de embarcar nesta loucura, filho? — Seus olhos enchem-se de lágrimas quando ela me encara. — Tais e Álvaro a amam e não têm coragem de dizer, vovó e vovô acham que ela deve seguir o seu chamado, minha mãe sabe que é loucura e também está com o coração apertado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Temos que acreditar que Deus irá guardá-la. — Não há convicção em minhas palavras.

Nos sentamos na beirada da cama e mamãe toca meu rosto, como se soubesse exatamente o que estou sentindo.

— Como está o seu coração? — Sua pergunta me surpreende.

— Não entendi. — Arqueio a sobrancelha e percorro os olhos pelo quarto, tentando não a encarar.

Será que sou tão transparente assim com os meus sentimentos?

— Acha que não vejo como a olha? Sei que não tem dormido direito nos últimos dias. Pare de negar o que sente, filho! Diga a ela o que seu coração quer.

As palavras de minha mãe me deixam em um estado catatônico. Nunca quis que as pessoas soubessem do que sinto por minha prima, até porque sempre fomos amigos e não quero estragar o que temos. E se a família se decepcionasse comigo por conta disso?

De todos os medos que já tive na vida, há alguns que nunca se foram totalmente, o abandono

PERIGOSAS ACHERON

é o que mais me assombra. Apesar de eu fingir muito bem que ele não me afeta, tenho medo de que tudo que construí nos últimos anos desmorone com um único deslize meu.

Precisa superar, Tony! Quase posso ouvir a voz da minha psicóloga, nas sessões que frequentei até uns cinco anos atrás. Demorei bastante tempo para conseguir aceitar que todas as agressões e o abandono que sofri na infância não eram culpa minha. Eu fui abandonado pela mulher que deveria me proteger...

— *Agora, você tem uma família que te ama, Tony. Quando essas lembranças ruins ameaçarem vir à tona, pense que você tem todo o apoio das pessoas que te amam.*

— *Mas e se eu me tornar como o Chico, se eles me abandonarem ou se eu decepcionar a todos?* — *Minha voz sai trêmula.*

— *Sua família te ama, eles não vão te abandonar. Você está recebendo ajuda para se tornar alguém muito melhor do que todos aqueles que te machucaram. Veja só, não estou te pedindo para esquecer tudo que aconteceu, mas quando as lembranças vierem procure pensar nas memórias*

boas que foram criadas com a sua nova família. Não pode se culpar por isso, pelas escolhas erradas de um adulto. Precisa acreditar que seus pais estão do seu lado para te ajudar, eles já provaram isso tantas vezes.

Penso um pouco nas minhas conversas na terapia, antes de admitir meus sentimentos à minha mãe, a conheço e já tive provas suficientes de que ela jamais irá me abandonar. Passo as mãos pelos cabelos e sacudo a cabeça, na tentativa de encontrar um bom argumento.

— Não é assim tão simples, sabe disso, mamãe. Talvez não seja o plano de Deus para nós e, mesmo que eu me declare para Mia, não tenho a mínima ideia de como reagiria, além do que, sabemos que nada a fará desistir desta viagem. — Mamãe me abraça forte, eu retribuo o gesto e beijo seus cabelos. — A conhece melhor do que eu, sabe muito bem o quanto aquela garota é determinada.

— Ao menos, tente, Tony. Estou sofrendo com a partida dela para aquele lugar onde matam os cristãos sem piedade alguma e isso não é paranoia da minha cabeça. Já viu os vídeos na internet?

Balanço a cabeça, afirmando, depois deito a

cabeça no colo de mamãe e ela afaga meus cabelos, não conseguimos controlar o choro. Nem sequer sou capaz de consolá-la, porque neste momento eu só quero impedir Mia de entrar naquele avião.

— Sei que está sofrendo também, filho. Se realmente a ama, faça alguma coisa para evitar que ela vá — diz, limpando as lágrimas teimosas em seu rosto.

Levanto-me do seu colo e tento inutilmente controlar toda a desordem de sentimentos que me dominam. Engulo o nó em minha garganta, preciso ser forte e apoiar Mia nesta decisão, porque prometi que estaria sempre ao seu lado, mas nunca foi tão difícil fazer isso como agora. É como se estivesse a mandando direto para o precipício, massajeio meu peito, fecho os olhos e inspiro profundamente antes de falar.

— Meu coração está doendo, mamãe, mas não consigo fazer isso. Prometi que iria apoiá-la em suas decisões sempre e, apesar de tudo, o chamado dela é esse e não sou capaz de ficar no meio disso. É injusto! Nunca foi tão difícil me despedir dela. Fico pensando em inúmeras coisas que podem acontecer com ela naquele lugar. Precisamos confiar que Deus a guardará, estou orando muito

para que Ele a proteja. — Fecho os olhos por um momento. — Eu só queria que Mia ficasse onde meus olhos pudessem vê-la, porém, há um enorme abismo entre o querer de Deus e o meu. Não vou me opor a isso.

Ficamos em silêncio, o quarto é preenchido pelo som baixo do choro de mamãe, enquanto luto contra o nó que se forma em minha garganta. Tenho orado muito por Mia, preciso acreditar que voltará para nós sã e salva. Sei que foram as nossas orações que a sustentaram até aqui, por isso, vou aceitar os desígnios de Deus e continuar intercedendo por ela em minhas preces.

— Deus vai trazê-la de volta, precisamos ter fé — mamãe diz, por fim, limpa suas lágrimas, beija meu rosto e afaga meus cabelos. — Me prometa que vai contar a ela o que sente e fazer o que tem que fazer, meu filho! Dê àquela garota um motivo para voltar logo para casa e lembre-se de que sou sua mãe, estarei aqui para o que precisar.

Assinto, sem muita convicção de que farei o que ela me pede, pego as chaves do carro sobre a cômoda, me despeço com um beijo em seus cabelos e sigo até a casa dos meus tios. Quando viro a esquina, vejo Mia na varanda com sua pequena

mala e uma mochila nas costas, ela está tão linda, meu coração se agita no peito e penso nas palavras da minha mãe.

Será que devo contar sobre meus sentimentos?

Estaciono, respiro fundo, antes de descer para ir ao seu encontro. Nos abraçamos, inspiro seu perfume adocicado, ela se afasta mais rápido do que gostaria e seu rosto exhibe uma expressão que não consigo decifrar. Pego sua mala, levo para o carro, abro a porta para que Mia entre e ela sorri, em agradecimento a gentileza.

Sinto uma familiar pontada no peito, preciso acreditar que tudo vai dar certo e que logo estaremos juntos novamente e que todo esse medo foi apenas o meu velho drama, como ela insiste em dizer.

— E então, do que exatamente está arrependido? — Mia pergunta, assim que dou partida e o carro começa a andar, há uma pontada de tristeza em sua voz.

Estou tentando ser altruísta e pensar apenas na felicidade dela, aperto o volante como se quisesse destruí-lo e, sinceramente, não consigo ser o amigo que ela espera que eu seja. Não consigo

apoiá-la como prometi, todo o controle que eu fingi ter até agora escorre pelo ralo.

Neste momento eu tenho vontade de sacudi-la, fazer com que acorde e veja como está se colocando em risco, sem necessidade alguma. Sei que tudo acontece por permissão de Deus, só que às vezes nossas decisões fazem com que permita que sigamos por caminhos desconhecidos, o que não significa que Ele se afastou, mas que apenas nos deu o livre arbítrio para escolher para aonde iremos.

— Só queria que ficasse em um lugar onde eu pudesse vê-la, Mia. É egoísta, eu sei. Você já assistiu aos vídeos sobre o que os muçulmanos fazer com os cristãos lá na Nigéria, Moçambique e em boa parte dos lugares por onde vai passar?

— Não acredite em tudo que vê, Tony. Lá é uma zona de conflitos, mas as pessoas exageram muito. Entendo sua preocupação...

— Será que entende mesmo? Se fosse o contrário, como se sentiria? E se fosse eu a embarcar em viagens para o desconhecido, o que você faria, Mia?

Ela fecha os olhos e balança a cabeça, contrariada com os meus questionamentos.

— Iria orar muito. Sua fé é pouca, Tony. Deus já provou tantas vezes que está ao seu lado e você insiste em não confiar Nele.

Um silêncio constrangedor toma o veículo. Não é que eu não tenha fé, é pecado querer manter a mulher que amo perto de mim?

Mia faz o percurso sem dizer uma palavra e me sinto culpado por isso. Chegamos ao aeroporto, estaciono o carro e abro a porta para que desça, pego sua mala, sei que a magoei e preciso reparar isso.

— Me perdoe! — digo, encarando-a, enquanto caminhamos para o saguão do aeroporto em direção ao balcão de check-in. — Por favor, não quero que vá chateada comigo.

— Não estou chateada, Tony. Só acho que você deveria ter mais fé em Deus, acreditar que esse é o meu chamado e não posso me desviar dele facilmente — Mia me repreende, um pouco antes de entregar os documentos para a atendente.

Espero-a terminar o check-in e despachar sua mala, depois caminhamos até a sala de embarque.

— Em resposta às suas acusações, eu confio em Deus e sei que este é o seu chamado, só que

continuo achando que é loucura esta viagem. — Ela me olha feio. — Desculpe! Vai me perdoar, por me meter tanto na sua vida?

— Sinceramente, queria entender por que esse drama todo para que eu fique.

Paro de andar, me ponho à sua frente e seguro suas mãos.

— Já crescemos o suficiente para entender o que está acontecendo entre a gente, Mia! — Seus olhos fogem de mim ao me ouvir tão decidido. — Você sempre partiu o meu coração todas as vezes que nos despedimos e sai em viagem. Fico desesperado cada vez que meu celular toca e sei que está em algum lugar remoto do mundo...

— Está ficando paranoico como sua mãe, Tony! — Mia interrompe e sorri, nervosa.

— Me deixa falar, sei que não vai adiantar nada e que entrará naquele avião independente de qualquer coisa que sair da minha boca. Mas preciso te dar um motivo para ficar ou voltar mais rápido, tenho sufocado isso há muito tempo e suponho que você também esteja fazendo a mesma coisa... Acontece que já não aguento mais guardar isso, Mia. — Encurto ainda mais a distância entre nós, seguro seu rosto entre minhas mãos. — Sei que

PERIGOSAS NACIONAIS

temos nossos propósitos, o tempo passou, acabamos seguindo por caminhos opostos, mas em algum momento dessa nossa caminhada enfiei os pés pelas mãos e me apaixonei por você.

Os olhos castanho-esverdeados adquirem um tom mais escuro e mergulho neles em busca da resposta que preciso, porque eles nunca me escondem nada. Compartilhamos segredos silenciosos há muitos anos e neste momento constato que o que sinto é recíproco. Mesmo tentando esconder, ela está em choque com a revelação que acabei de fazer. É como se esperasse que fosse acontecer em algum momento de nossa vida.

Pessoas passam por nós alheias ao momento que adiei por tanto tempo, sinto todo o meu corpo reagir às emoções que transbordam, minhas mãos estão tremendo, o coração galopa desenfreadamente, recebo uma descarga de adrenalina e coragem que nunca havia sentido antes.

— Tanto oramos pelos nossos futuros pares, que nem percebemos que havia uma grande possibilidade de sermos um casal. — As palavras saem sem controle, não sou mais capaz de impedir.

PERIGOSAS ACHERON

— Todo o meu drama tem apenas um motivo: tenho medo de perdê-la antes mesmo de tê-la. Tenho medo de viver em um mundo onde você não seja o centro dele, Mia. É exatamente isso que tem sido desde que a conheci: meu ponto de equilíbrio, a razão por eu querer me tornar um homem de bem e ir contra todas as perspectivas que o destino quis impor para mim. Entende por que me tornei paranoico como a mamãe?

Ela balança a cabeça, afirmativamente, não há outra reação senão confusão em seu rosto, talvez esteja em um tipo de transe. Seus olhos me dizem uma coisa, mas as atitudes — ou a falta delas — em Mia são opostas.

Fecho e abro as mãos em punho, tentando conter a ansiedade, esperando que ela reaja de alguma forma e nada acontece. Não sei ao certo como agir. A voz nos alto-falantes faz a chamada para o voo dela, que começa a andar para trás lentamente.

— Preciso ir — Mia diz baixinho, depois me dar as costas, como se fosse capaz de renunciar ao que o seu coração deseja.

Me irrita com sua reação diante de tudo que levei anos para ter coragem de dizer, não vou

permitir que me ignore desse modo. Dou alguns passos largos para acompanhá-la, seguro seu braço, virando-a para mim, nosso corpo se choca e a seguro pela cintura.

Seus cabelos sedosos caem em ondas sobre os ombros emoldurando o rosto delicado, deixando-a tão bela quanto uma pintura renascentista. Eu a amo, mas não sou capaz de controlar o ímpeto de confrontá-la.

— Acha que vai embora assim, sem se despedir? — Minha voz soa mais irritada do que gostaria. — Eu deixei o meu trabalho para te trazer aqui. Cometi a loucura de abrir meu coração e você quer ir como se nada houvesse acontecido? Onde é que eu estava com a cabeça quando me apaixonei pela minha melhor amiga?

— Você nunca bateu bem da cabeça, Tony. — Ela sorri, por fim, e suas mãos descansam em meu peito. — Desculpe, só não sei o que dizer. Não consigo administrar muito bem essa coisa de sentimentos, logo eu, que sempre me gabei por nunca deixar para depois o que se pode fazer hoje. Não poderia ter esperado que eu voltasse desta viagem para termos essa conversa?

— Não dava para esperar, você ainda vai

me matar, Mia. Estou envelhecendo rápido e a culpa é sua. Eu precisava tentar fazer com que ficasse — admito, encarando-a, e toco seu rosto delicadamente.

— Sabe que nem mesmo isso mudará minha decisão, não sabe? — Seus olhos brilham, aquecendo o meu coração. Sou correspondido e, por ora, é o suficiente.

— Sim, você é uma garota mimada e muito teimosa. Só que, além disso, não posso mais guardar esses sentimentos apenas para mim, Mia. Eu amo você.

Pela primeira vez, desde que nos conhecemos, essas palavras tem um significado diferente ao saírem da minha boca. Eu sempre a amei, só que antes tinha medo de admitir a mim mesmo que esse amor ia muito além da amizade que compartilhávamos.

— Eu também, Tony, mas é tudo muito novo para mim, preciso digerir... Sabe como sou.

Ela me abraça apertado, encostando a cabeça em meu peito e inspiro seu cheiro adocicado. Fico procurando indícios de que as palavras dela tenham soado diferente das outras vezes que falamos e não consigo identificar. Seguro

PERIGOSAS NACIONAIS

seu queixo para encará-la, fico preso em seus olhos, inclino a cabeça devagar, sentindo a respiração entrecortada dela me aquecendo. Encosto suavemente os lábios nos seus, é como se nossos lábios tivessem sido feitos para se encaixarem perfeitamente. Seu gosto é exatamente como imaginei e tenho medo de que tudo isso seja mais um dos meus sonhos.

Provavelmente, seja errado beijá-la, porém, preciso provar a ela que há um novo significado nas palavras que acabei de lhe dizer. As mãos dela segurando minha camisa com uma força descabida é prova suficiente para que eu saiba que tudo isso é real.

Meu coração bate descompassado, ainda sem acreditar que a tenho em meus braços. Com o polegar traço a linha do seu rosto em um carinho leve, interrompemos o contato e sua boca exhibe um sorriso tímido, que me faz querer tomar seus lábios nos meus novamente, mas não o faço.

Quero guardar cada detalhe desse momento, beijo seus cabelos e ficamos abraçados, por um momento, em silêncio. A voz nos alto-falantes faz a última chamada para o voo e me desperta para a realidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Preciso ir — ela sussurra. — Vai me esperar?

Encosta a testa na minha, seu nariz se encosta ao meu em um carinho que me faz querer prendê-la para sempre no meu abraço. Mia fecha os olhos, esperando a minha resposta.

— O tempo que for necessário. — Acaricio seus cabelos. — Promete que vai se cuidar?

— Prometo.

Beijo seus cabelos e a aperto em meus braços novamente. Não ousa beijá-la, por medo de que o encanto entre nós se acabe repentinamente, ela se afasta devagar, tocando os lábios e sorrindo, enquanto assisto-a partir com o coração apertado. Faço uma prece para que os anjos cuidem dela nesta jornada e luto bravamente contra a vontade de impedi-la de entrar no avião. Algo me diz que ela não será a mesma quando retornar, mas eu preciso confiar que Deus irá protegê-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

MIA

Depois de passar por quatro países do continente africano, esta semana cheguei à Nigéria, mas estou longe de casa há mais de dois meses. A saudade está maior que o normal, seguir viagem deixando tanto para trás foi muito difícil.

As coisas mudaram entre mim e Tony, não tenho certeza se vou conseguir continuar fazer minha missão aqui com a cabeça no Brasil. Se eu fechar os olhos, consigo sentir o gosto daquele beijo no aeroporto, a maciez dos lábios, o cheiro familiar da sua loção pós-barba ou o toque de suas mãos em meu rosto.

Tudo aconteceu de modo tão despretensioso que não sou mais capaz de sufocar esse sentimento que toma conta de mim. É bom estarmos longe, pois nos dá o tempo que precisamos para ter a certeza de que é realmente isso que queremos fazer, se está dentro do nosso propósito.

Estamos em contato sempre que podemos, as empresas de telefonia não colaboram muito com a nossa repentina necessidade de ouvir a voz um do outro. Me sinto uma adolescente descobrindo o mundo, estou um pouco velha para isso, eu sei, mas

PERIGOSAS ACHERON

é o que temos por agora. Mas só consigo pensar em como seria a minha vida se eu tivesse aceitado o que senti anos atrás, na missão que fizemos juntos ao norte do Brasil.

É estranho pensar que podemos ser um casal, mas, ao mesmo tempo, é bom.

Minhas orações mudaram, estou em busca de sinais de Deus, de que Tony seja realmente a pessoa por quem espero. Peço direção dos céus para administrar esses sentimentos recém-assumidos, porque não quero que eles me afastem do meu propósito. Só que também não pretendo mais ficar longe das pessoas que amo, preciso encontrar um meio termo. Meus pais já notaram que algo diferente está acontecendo comigo, mamãe principalmente. Não consigo esconder a ansiedade em voltar para casa.

Por ora, estou conseguindo focar na minha missão aqui, desde que cheguei ao continente passei por quatro países e vi coisas que mudaram completamente a minha forma romântica de ver o mundo. Passei por lugares onde falta o básico para sobrevivência e, ainda assim, vi Deus operar grandemente, às vezes, penso que a fé deles é gigante. A alegria em servir está estampada em

PERIGOSAS NACIONAIS

cada rosto, enquanto que no meu país, as pessoas são livres para adorar e não valorizam a oportunidade.

O conflito entre cristãos e muçulmanos é antigo, porém, aqui na Nigéria a situação tem se agravado bastante e não pensei que fosse tão grave, até colocar os pés nesta terra. O país é literalmente dividido ao meio, os cristãos vivem em sua maioria no Sul e nas regiões centrais, enquanto que os muçulmanos se concentram principalmente na região Norte.

A província que estamos fica localizada na região central e próxima à capital Abuja, nossos irmãos são constantemente atacados, mas o governo se nega a admitir que tudo acontece por conta da religião que eles professam. Preferem dizer que se trata de um conflito territorial. Os ataques sempre são muito violentos e deixam suas marcas na igreja, muitos fiéis se afastam por medo.

Já passei por zonas de conflitos quando estive na Venezuela, mas aqui o medo parece maior. O sentimento que temos é o de que precisamos estar sempre em alerta porque a qualquer momento teremos de fugir. Neste lugar, as pessoas buscam realmente Deus com todas as suas

PERIGOSAS ACHERON

forças, diante do sofrimento que vivem, todos têm consciência de que o céu não é aqui e que devem buscar as coisas divinas.

O dia hoje foi bem puxado, visitamos algumas famílias nos arredores de Jos na companhia de pastores da região. Estamos há poucos dias nesta cidade e já sinto um carinho enorme por essas pessoas, mesmo com tanto sofrimento, eles nos receberam com sorrisos. Meus pés doem bastante, estou exausta, porém, meu coração está cheio de satisfação por levar um pouco de conforto a eles.

Tomo um banho, deito e acabo cochilando, acordo com meu celular tocando. São meus pais, é hora da nossa chamada de vídeo.

— Oi, filha, tudo bem? — Mamãe surge na tela.

— Oi, mamãe, estou bem e, por aí, como vão as coisas? Onde está o papai e o Murilo?

— Estão todos bem, seu pai chega mais tarde do hospital hoje e Murilo foi fazer um trabalho da faculdade. Precisava conversar com você sozinha... Sei que alguma coisa está acontecendo e não quer me dizer.

— Não é nada, mamãe — desconverso,

quero contar tudo pessoalmente.

— Está se alimentando direito? Estou te achando tão magrinha. Conheceu alguém, é por isso que está tão estranha?

Mamãe estreita os olhos para a câmera e me faz repensar sobre contar o que estou sentindo.

— Mais ou menos... — Fecho os olhos e aperto os lábios.

Ela dá gritinhos de felicidade e, de repente, para como se tivesse lembrado de algo muito importante. O sorriso morre em seus lábios.

— O rapaz é daí? Vou perder a minha filha em definitivo? Meu Deus, só agora me dei conta de que você não é mais uma criança. — Mamãe seca os olhos com as mãos.

— Calma, mãe! Não é como se eu fosse me casar amanhã, tudo no tempo de Deus, lembra?

— Me conta sobre esse moço. Como ele é? Deve ser muito especial, para ter conquistado seu coração. Você não é fácil, menina!

Mamãe está eufórica, mas ainda não é o momento para contar tudo e nem sei como será quando voltar. No fundo, tenho medo de que eles se decepcionem por ter depositado a confiança em Tony e a quebramos ultrapassando os limites da

PERIGOSAS NACIONAIS

amizade. Há também aquela incerteza sobre o futuro, será que temos chance ou foi um momento passageiro? Sei que Tony não é essa pessoa sem palavra, o conheço desde sempre, ele é muito sincero quando se trata de sentimentos.

— Ainda não posso dizer muito, estamos buscando de Deus. Vai gostar dele, tenho certeza! Só posso contar que é um homem sincero, que tem os mesmos objetivos que eu.

— Ah! Meu amor, sei que Deus guardou o melhor para você. Sempre achei absurda essa sua ideia de se apaixonar depois dos trinta. Nunca questionei, apenas orei para que o homem certo aparecesse em sua vida, assim como seu pai chegou para nós.

Sempre me emociono ao lembrar da minha infância, não recordo com clareza desses momentos, mas meus pais me contaram tanto essa história que fixou na minha cabeça, como se eu realmente lembrasse de tudo. Meu pai foi a melhor coisa que aconteceu em nossas vidas. Sempre orei para que Deus me desse alguém minimamente parecido com o bondoso Doutor Álvaro e, parando para analisar, Tony se parece em muitas coisas com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Conversamos sobre outros assuntos, tento desviar dos questionamentos em torno de quem estaria ocupando meus pensamentos e “me deixando, assim tão diferente”. Quando a ligação acaba, a vontade de voltar para casa me atinge em cheio. Talvez seja o momento de me dedicar a algo diferente que me deixe mais perto deles e não é só por causa de Tony.

Em nossa família temos uma ligação que nos impede de ficarmos longe por muito tempo, eu nunca fico mais do que três meses fora. Nem que passe apenas uma semana em casa, eu sempre fico períodos curtos nas missões, gosto de estar entre eles, dos almoços na casa da vovó, das tardes jogando conversa fora com a Vivi e dos bolos da tia Lu. Todos são muito especiais para mim e não consigo viver longe deles, descobrir-me apaixonada pelo meu melhor amigo só aumenta, em alguns níveis, a vontade de voltar.

O celular toca novamente, a música que ecoa pelo quarto faz meu coração disparar e traz um sorriso bobo ao meu rosto. Tony tem me causado essas reações nos últimos meses. Pensando bem, ele sempre me causou isso, eu só estava desligada demais para perceber.

Arrumo os cabelos desgrenhados e me encosto na cabeceira da cama, não é como se estivéssemos namorando a distância ou algo parecido. Só é diferente falar com ele agora, traz um quentinho no meu coração e me deixa muito feliz depois de um dia tão cansado.

— Olá, como vai a minha missionária favorita?

Seu sorriso invade a tela em uma imagem de péssima qualidade e, mesmo assim, fico paralisada como uma boba, admirando-o, porque já tenho seus traços gravados em minha memória. O olhar de garoto perdido, o modo como seus cabelos parecem estar sempre bagunçados, mas, ainda assim, o deixa elegante. Aquela mania engraçada de esfregar as mãos que ele faz quando está nervoso.

Sua voz cheia de carinho tem sido uma das melhores partes dos meus dias, desde que assumimos nossos sentimentos. É como uma melodia feita exclusivamente para mim.

— Cansada, muito cansada. E você? Como foi a audiência?

— Estou com saudade. Sobre a audiência, deu tudo certo... Falta muito para você chegar? —

Ele passa a mão pelos cabelos e olha fixamente para a câmera.

O gesto causa um reboço no meu peito.

— Nunca senti tanto a sua falta, Tony. Você não poderia ter esperado para dizer aquelas coisas quando eu voltasse? Agora eu só penso em estar em casa, isso não é justo.

— Não dava para esperar e estava convencido de que havia uma possibilidade de você desistir. Como estão as coisas por aí? Está se cuidando?

— Está tudo bem, não se preocupe. Preciso focar na minha missão aqui, sinto que Deus requer algo mais de mim. O pessoal da gravadora entrou em contato comigo novamente, o que você acha?

Desde o início do ano estamos conversando sobre isso e ele quer que eu aceite, nunca tinha parado para pensar nos motivos que Tony teria, até me dar conta de seus sentimentos por mim.

— Sabe o que penso, por mim o contrato já estaria assinado. A proposta é muito boa, Mia, e você vai continuar fazendo o que ama, de um modo diferente. Claro que vai ter que diminuir as viagens, mas nada impede de que continue seu trabalho de outras formas.

Tony gosta da estabilidade que esse contrato me dará, no fundo, também estou começando a achar uma ótima ideia. Não o culpo por isso, desde que nos despedimos no aeroporto, essa ideia tem se tornado cada vez mais atraente.

— Tenho pensado muito nisso, mas ainda estou insegura.

— Não fique! Vou estar do seu lado, independente do que aconteça entre nós. Não faço ideia de como será quando você estiver aqui, tenho medo de te decepcionar ou do que a nossa família vai achar disso, Mia. Para eles, nós somos melhores amigos e primos, é estranho.

— Obrigada por estar sempre do meu lado! Não acho que irá me decepcionar... Tenho buscado muito a direção de Deus sobre nós e todos os sinais indicam que é à vontade Dele. Quanto à família, tenho certeza de que vão nos entender, não se preocupe.

— Quero fazer as coisas direito, Mia. Vou conversar com o tio Álvaro e com o vô Miguel, precisamos da permissão de ambos para que tudo se inicie certo. É um momento especial e você é importante, não só para mim, como para eles. — Pode parecer loucura, mas quero me casar com a

minha melhor amiga, faz algum sentido para você?

Meu mundo para por alguns instantes, há alguns meses eu nem pensava em me apaixonar antes dos trinta e agora, cá estamos, falando em casamento.

— Por mais incrível que pareça, faz muito sentido. Mas...

— Você só vai se casar depois dos trinta — ele completa minha frase, antes que eu finalize. — Estou ciente, posso aguardar um pouco mais. Não vou morrer por isso.

— Não era isso que ia dizer, mas faria isso por mim? Esperaria tanto tempo?

— Qualquer coisa por você, Mia! — Tony pisca para mim e acabo de descobrir que quero me casar com esse homem o quanto antes. — O que ia me dizer, então?

— Que estou tentando me acostumar a ideia de vê-lo não só como amigo.

Ele sorri. Engraçado como agora Tony parece mais lindo ou sempre foi, mas eu estava muito interessada em ser cupido e não percebi o homem de bom caráter que se tornou.

— E como está indo com isso?

— Muito bem, obrigada! Sou boa em me

adaptar a mudanças. — Pisco para ele e jogo um beijo.

— Ainda bem, achei que ia passar a vida inteira me apresentando moças para casar, quando eu só queria que você me notasse.

— Me desculpe! Sempre quis o seu bem, mas nunca cogitei que se apaixonaria por mim, pedi tantas vezes para Deus colocar alguém que caminhasse lado a lado comigo e não percebi que já estava todo esse tempo ao meu lado.

Tony me olha de um jeito que faz meu coração derreter. Sempre achei que o cuidado dele comigo devia-se à nossa velha promessa. Meus lábios se curvam em um sorriso. Eu realmente acredito que, de algum modo, fomos escolhidos por Deus para sermos um do outro. Olho o relógio e me espanto ao ver como as horas passam rápido.

— A conversa está tão boa, só que preciso dormir, amanhã tenho um dia cheio e você precisa estudar para aquele concurso. Vamos orar?

— Claro!

Oramos juntos sempre que podemos desde a adolescência. E desde que Tony abriu seu coração para mim, fizemos um propósito de estar todas as noites juntos na presença de Deus, mesmo que não

possamos orar juntos, mas que oremos um pelo outro.

Não queremos que o nosso futuro relacionamento seja apenas algo carnal, queremos que o Espírito Santo habite em nosso meio e que nos complete. Tenho sentido uma paz tão grande em meu coração e estou convencida de que tudo que está acontecendo entre nós é da vontade de Deus.

Tony fecha os olhos e eu o acompanho, hoje é seu dia de conduzir o momento.

“Jesus, obrigado por ter nos concedido mais um dia de vida!”

Somos gratos pelo ar que respiramos e pela família que nos deu.

Queremos pedir a guia do seu espírito santo para que possamos administrar os nossos sentimentos da melhor forma possível.

Há muito tempo oramos pelos nossos pares, sem sequer imaginar que poderíamos formar um casal e neste momento pedimos para que esteja sempre à frente da nossa vida, como tem feito desde sempre.

A Mia está do outro lado do oceano, fazendo a Tua vontade, dê a ela a força necessária

PERIGOSAS NACIONAIS

para continuar, a proteja de todo mal e a traga para casa sã e salva.

Abra a minha mente para que consiga estudar, me sair bem nesse concurso, abençoe meu trabalho para que nunca me desvie dos meus princípios.

Nos ajude para que possamos ser aquilo que esperamos um do outro e que em nossa vida seja feita a Tua vontade.

Agradecemos pela oportunidade de estarmos juntos esta noite. Amém.”

Nos despedimos, não consigo evitar as lágrimas quando um pouco antes de desligar ele diz: “*Eu te amo*”. Estou com saudade e não vejo a hora de voltar, mas sei que para todas as coisas existe um tempo determinado por Deus, não vou me precipitar.

Apesar de toda a alegria que sinto por tudo estar se encaixando tão bem, meu coração está pesado como se algo muito ruim fosse acontecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Dias atuais...

PERIGOSAS ACHERON

TONY

Respiro fundo e pressiono o dedo na campainha da casa dos meus tios. Luto contra o desespero do meu coração, Murilo abre a porta e seu olhar desolado faz o peso em meu peito aumentar.

— Descobriu alguma coisa, Tony? — pergunta, estendendo a mão para mim, aperto e balanço a cabeça, em afirmativa

— Receio que as notícias não sejam boas, meu primo. Seu pai já chegou?

— Sim, ele está no escritório buscando informações com alguns colegas dele que estão em missão humanitária no continente, mas o restante da família está na sala.

— Acho melhor falar logo com ele. — Vou direto ao escritório e Murilo me acompanha, não quero enfrentá-los agora.

Tio Álvaro está de costas conversando com alguém ao telefone, me sento na poltrona próxima a escrivaninha, passo as mãos pelo rosto em um gesto nervoso. Quando a chamada é finalizada e ele se vira para nós, vejo o medo estampado em seu rosto.

— Podem me dizer por que ninguém

impediu que Mia embarcasse nesta viagem? — meu tio senta na cadeira atrás da escrivaninha e pergunta, alternando o olhar desolado entre mim e seu filho.

— Vamos encontrá-la, papai — Murilo diz, sem convicção. — O que seus amigos disseram?

— O que sabem é que houve ataques nas proximidades de onde Mia está, mas não sabe dizer se são tantas vítimas como soubemos. Breno me assegurou que provavelmente se trata de *Fake News*, mas essa incerteza está acabando comigo. Eu quero a minha filha de volta sã e salva!

Noto seu olhar vagar pelas fotos espalhadas no escritório e gostaria de ser capaz de fazer algo mais para diminuir o medo que todos nós estamos sentindo. É inconcebível a ideia de que ela possa estar morta, nenhum de nós aceita essa possibilidade neste momento.

— Calma, tio, vamos ter fé que Deus irá guardá-la.

— Conseguiu contato com algum daqueles amigos de vocês? — Um fio de esperança surge em sua voz.

Detesto ser portador de notícias ruins, mas infelizmente as informações que tenho não

acalmarão seu coração. Massageio a têmpora e respiro profundamente.

— Falei com um amigo que esteve com ela ontem, o grupo foi separado e as coisas estão tensas por lá. Até cogitam a ideia de voltar antes do tempo previsto. — Ele levanta da cadeira giratória e caminha de um lado para o outro, angustiado, estou sentindo a mesma coisa.

Mia é como o ar que tio Álvaro respira, então, a possibilidade de que ela esteja perdida em um país estranho, com pessoas que nunca a viram ou que algo a faça sofrer, o deixa perturbado.

— Eu preciso encontrar a minha filha! — Não esperaria menos dele. Essa família formou homens que se doam inteiramente aos seus semelhantes e tenho orgulho de fazer parte disso.

— Vamos encontrá-la, tio. Daremos um jeito, papai já está tentando contato com a embaixada brasileira. Deus vai protegê-la!

Tio Álvaro não está convencido das minhas palavras, seus olhos se estreitaram e ele me encara.

— Por que não a convenceu a ficar? São amigos, Mia sempre ouve o que você diz. — Todos nesta família acham que eu sou o único capaz de mudar as ideias dessa garota, mas na prática, as

coisas nunca funcionam muito bem.

— Acreditem, eu tentei! Aliás, todos nós tentamos de algum modo dissuadi-la dessa ideia maluca, mas sua filha é bem determinada. Quando enfia algo na cabeça ninguém é capaz de fazê-la mudar de ideia. — Ele sorri e concorda comigo.

— O Tony tem razão, papai. Não adianta procurar culpados agora, temos que nos unir ainda mais, se queremos que Deus a traga de volta para nós. Mia sempre conseguiu dobrar todos desta família para fazerem suas vontades e, por Deus, não vamos perder as esperanças de encontrá-la. Acho que não existem culpados aqui...

Murilo é um rapaz sensato e sábio, apesar de sua pouca idade.

— Meu Deus, aquela garota ardilosa sempre conseguiu me fazer ceder às suas vontades. Juro que quando a encontrarmos, nunca mais vou permitir que saia das minhas vistas.

— Vamos encontrá-la, pai. É só uma questão de tempo, a minha irmã sempre soube se cuidar muito bem. Temos que nos acalmar, logo teremos notícias dela, você vai ver!

Decidimos ir de encontro aos outros, a tensão domina as conversas. Minha mãe e vó Lu

estão sentadas ao lado da tia Taís, que está com os olhos inchados pelo choro que não consegue conter. Tio Álvaro assume o seu lugar ao lado da esposa. Ficamos ali, sem nenhuma ideia do que fazer.

Vovó Ângela vai para a cozinha fazer um chá para acalmar os ânimos e a nossa conversa na sala gira em torno de buscar informações concretas sobre o que aconteceu. O problema é que as pessoas que conseguimos fazer contato não fazem ideia do que está acontecendo, alguns tentam nos tranquilizar e dizer que não passam de *Fake News*, outros dizem que realmente houve um massacre em uma igreja de Jos.

Enquanto decidimos no que acreditar, vovó volta para servir o chá.

— Nunca vou me perdoar se a minha filha estiver morta, Álvaro — tia Taís diz, encolhida nos braços do marido.

— Meus filhos, eu estava fazendo esse chá, meditando em toda essa situação e Deus falou no fundo do meu coração que minha neta está viva. Seus anjos estão cuidando dela onde quer que ela esteja, então, não adianta ficarmos aqui se lamentando. Vamos orar e acreditar que Ele nunca

falha em suas promessas.

Vô Miguel toma uma atitude após ouvir a mulher e chama a todos para uma oração em família.

“Senhor, nosso Deus e Pai, obrigado pelo privilégio de sermos chamados de Teus filhos e por mais um dia de vida!

Em nossas reuniões familiares sempre oramos, mas faz muitos anos desde que estivemos tão apreensivos como hoje. Sei que sou apenas um fraco servo e que todos aqui nesta sala têm falhas, porém, pedimos para que olhe para a nossa menina e a guarde de todo o mal que vive à nossa espreita.

Desde que ela entrou em nossa vida, Mia só nos trouxe alegrias. Uma garotinha tão doce, que sempre sonhou falar do Teu Filho Jesus pelo mundo e é isso que ela tem feito nos últimos anos.

Temos tanto orgulho dela, mas agora nosso coração está apertado com a possibilidade de que algo ruim possa ter acontecido a ela. Humilhados aos Teus pés, pedimos para que mande do céu um anjo para estar ao seu lado em todos os momentos.

Há uma esperança viva em nós de que logo

ela estará reunida conosco, mas bem sabes que somos fracos humanos, que se enchem de medo ao menor sinal de que tudo possa ruir.

Confiamos em Ti, nos dê a força e sabedoria necessária para lidar com esse problema. Console cada uma das pessoas aqui presentes, todos sofrem ao seu modo, pois Mia é uma joia preciosa para nós.

Agradecemos por, apesar das adversidades, conseguirmos dar apoio uns aos outros esta noite. Amém.”

O momento é carregado de emoção e, ao fim dele, estamos mais aliviados, apesar da incerteza do que pode ter acontecido à Mia. Nos despedimos, cada um vai para sua casa.

Tomo um banho e deito na cama, mas o sono não vem, fico rolando de um lado para o outro, pensando mil coisas que podem estar acontecendo à Mia neste momento. Perdi as contas de quantas vezes olhei o celular, esperando que ela me desse algum sinal de que tudo estava bem, porém, nada acontece.

Decido, ao menos, orar por ela, faço isso. Rogo, imploro e entrego todos os meus medos a Deus, como tenho feito nos últimos anos e, no fim,

me sinto um pouco aliviado. Adormeço pensando nela e acordo sobressaltado, com um sonho estranho, posso jurar que a ouvi gritar meu nome, pedindo socorro. Meu coração está apertado no peito, preciso fazer alguma coisa. Mia precisa de mim.

Passo os próximos dias em busca de notícias, mas não há nada. Apenas meu medo que aumenta, o celular dela nem recebe mais as mensagens que envio e isso me deixa inquieto. Não consigo me concentrar direito no trabalho, todas as noites entre a insônia e os poucos momentos em que consigo cochilar, sonho com ela me pedindo ajuda.

Cheguei ao ponto em que sou incapaz de esconder minha agonia, todos veem como estou tenso. Busco a direção de Deus, sinto em meu coração que ela está viva e sei que preciso fazer alguma coisa para encontrá-la. Faz cinco dias que não falo com Mia e três que estamos em aflição, sem saber seu paradeiro, isso está me matando aos poucos. Decidi conversar com meu pai e pedir sua opinião sobre o que devo fazer com essa vontade de correr ao encontro dela a todo custo.

— Posso entrar? — Bato na porta de seu

escritório assim que chego em casa. — Preciso falar com o senhor.

— Claro, filho. Só estou estudando alguns processos. — Ele arruma os papéis sobre a pilha e me encara, arrumando os óculos no rosto. — Vamos falar sobre a Mia?

— Estou sendo tão óbvio assim?

— Tony, até um cego conseguiria descobrir que você está apaixonado por ela. — Papai sorri e continua. — Quem não se apaixonaria por aquela garota, *né?*!

— Não foi intencional, pai! Quando me dei conta, já havia acontecido... — Ele me fita, sério.

— Ninguém é culpado por se apaixonar, filho. Sempre soube que cedo ou tarde isso poderia acontecer... Ela sabe?

— Sim, eu contei quando a levei ao aeroporto. Tive esperanças de que fosse desistir, mas não aconteceu. Estamos conversando sobre nossos sentimentos desde então, ela se tornou minha melhor amiga, me ajudou na adaptação à nova realidade e a encontrar o meu papel nesta família. Nem sei mais como era a vida antes de tê-la se metendo em tudo que faço.

Fecho os olhos por um momento e várias

lembranças da nossa infância me atingem em cheio. Eu já tinha doze anos quando fui adotado, mas isso não impediu de a nossa amizade florescer.

Estudávamos na mesma escola, passávamos a maior parte do tempo juntos. Nos meus momentos de depressão, era sempre ela quem estava ao meu lado, me animando, incentivando a seguir em frente e esquecer meu passado traumático. Por fim, Mia conseguiu fazer com que todas aquelas lembranças ruins fossem substituídas pelos seus sorrisos sinceros.

Meu peito dói quando penso que, talvez, nunca mais eu possa vê-la.

— Pelo visto, ela sente o mesmo por você...

— Ainda não sei, pai. Sabe como ela é... Como nós somos. Vocês nos ensinaram a colocar Deus acima de tudo em nossa vida. É isso que estamos fazendo, deixando que Ele cuide do nosso destino conforme a sua vontade. Estou com muito medo de que ela não volte. E se algo terrível tiver acontecido com Mia? Eu não vou aguentar, pai!

Aqui, nesta sala, deixo que todos os meus medos venham à tona, sem nenhum receio, sei que todos estão angustiados e não quero diminuir a dor de ninguém, mas sinto como se o meu coração

estivesse sendo arrancado lentamente do peito.

— Tenha fé, Tony! Se já entregou tudo a Deus, o que podemos fazer é confiar que Ele fará o melhor por todos. Seja qual for a sua vontade. Sei que essa incerteza está nos matando, já falei com tanta gente em busca de informações, mas é tudo tão complicado.

— E se não a encontrarmos, pai?

— Nós vamos, acredite! Ainda vamos ter muitas conversas sobre aquela garota... Vou vê-los subindo ao altar e dizer sim perante Deus. Apenas tenha fé, filho.

— Não sei se essa parte do altar pode realmente acontecer. Tenho medo de decepcionar a família e não ser bom o bastante para ela.

— É um bom rapaz, Tony! Contra todas as expectativas que muitas pessoas fizeram quando Vivi e eu decidimos adotá-lo. Você se tornou um homem respeitável e íntegro. A Mia é a maior preciosidade desta família e tenho certeza de que todos ficarão felizes por vocês. Me orgulho do homem que se tornou, meu filho! Orei tanto por sua vida, para que pudesse superar seu passado.

— Nem tenho palavras para agradecer tudo que fizeram por mim, pai.

— Não precisa agradecer, é meu filho. Se, por algum motivo, eu voltasse no tempo faria tudo novamente, você foi o melhor presente que Deus poderia dar a mim e a sua mãe. Quanto a Mia, jamais perca sua fé! Vamos encontrá-la!

— Obrigado, pai!

— Cuide do seu coração, meu filho.

— Eu a amo! — digo, massageando o peito.

— Me sinto tão impotente diante dessa situação, queria poder fazer alguma coisa.

— Não desista dela, isso será suficiente. Acredite e se esse for mesmo o plano de Deus, tudo irá conspirar a favor de vocês.

Fico pensando nas palavras do meu pai quando me deito, não consigo dormir. Faz muito tempo que não me sinto tão incapaz, lembro-me da minha vida antes de ser adotado, dos meus dias sem cor e das longas noites acompanhadas de pesadelos. Deixo que meus medos guardados em um canto escuro do meu coração venham à tona e eles ameaçam tomar conta do meu ser.

“Ninguém vai amar um moleque remelento e chorão feito você.” As palavras de Chico me atingem em cheio e quase posso sentir a dor que as acompanhavam sempre.

Não é justo que me sinta assim fazendo parte desta família, porém, não consigo evitar a dor do abandono dentro deste quarto. Mia sempre me trouxe segurança e a possibilidade de que nunca mais a veja, traz em mim reações que pensei ter deixado para trás há muitos anos.

Levanto da cama e fico de pé na janela do meu quarto, a vista para o jardim sempre me acalmou, mas hoje não é o suficiente. Permito que as lágrimas se derramem em meu rosto, talvez assim, me sinta melhor.

A porta do quarto abre devagar e ouço os passos nada silenciosos de Rebeca, sinto-a se aproximar com o corpo ereto, sem me virar e ela me abraça assim que entra no meu campo de visão. Ficamos em silêncio por um longo momento, me sinto reconfortado por seu gesto.

— Estou com medo, Beca! — sussurro em seus cabelos.

— Pedi para que os anjos cuidem de você... Não tenha medo.

Ela repete as mesmas palavras que me dizia quando era criança e tinha pesadelos durante à noite, todos corriam para o meu quarto. Com o tempo, eles diminuíram significativamente, mas

minha irmã continuou a vir. Agora que está na adolescência, a frequência é menor.

Rebeca começa a cantarolar baixinho sua música preferida e sinto meu coração aliviar, os medos baterem em retirada.

“Muita calma nessa alma, vai ficar tudo bem... Muita calma nessa alma lembre-se de quem você tem...”^[2]

Esta família é meu porto seguro e, juntamente com Mia, fizeram de mim uma pessoa melhor, só preciso ter fé e acreditar que tudo ficará bem.

— Vamos encontrá-la, Tony, e você vai poder dizer a ela novamente tudo que está aí em seu peito. — Beca foi a primeira pessoa para quem confessei que amava Mia e, desde então, se tornou nossa maior fã. — Vai ficar tudo bem.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

MIA

Quando decidi vir a este continente, eu estava ciente dos riscos que correria e acreditei de todo o meu coração que Deus me protegeria de todo o mal. Confesso que tenho visto a mão Dele por todos os lugares por onde passei desde que cheguei.

Aqui podemos ver com clareza até que ponto a maldade humana pode ir. A Nigéria é o sétimo país mais populoso do mundo e já foi considerada uma potência regional do continente africano, mas isso não impede que pessoas morram de fome ou em conflitos religiosos.

A maior parte da população vive em uma situação lastimável, às vezes, tenho a sensação de que até o ar que se respira é pago. Me dói profundamente ver todas aquelas crianças desnutridas e sem expectativa de vida, sinto-me sangrar por dentro e gostaria de ser capaz de fazer mais por cada um deles.

Esta semana estamos visitando uma aldeia onde os nossos irmãos foram atacados há poucos meses pelos muçulmanos da etnia fulani e, apesar de toda a desgraça que lhes aconteceu, fomos

PERIGOSAS ACHERON

recebidos por eles cantando e dançando para o nosso Deus. Sentimos a todo momento que Ele está conosco e não precisamos temer o mal que paira sobre nós.

Durante nossas visitas levamos alimentos, muitas pessoas se aproximam em busca de comida, há mais pessoas do que esperávamos e ficamos em constante oração para que não falte a ninguém. É triste perceber que o mundo anda tão individualista, beneficiando apenas quem tem dinheiro, enquanto pessoas como essas vão sendo esquecidas e vivem de migalhas.

Observo de longe a movimentação antes do culto e não consigo parar de chorar, as irmãs que nos acompanham na visita distribuem remédios e tenho absoluta certeza de que não são eles que curam as dores, mas sim as orações e a fé desse povo tão sofrido. Sinto meu peito rasgar em dor ao ver tamanha desigualdade, enquanto muitas pessoas esbanjam por aí.

— Não chore, menina Mia. — Pastor Joseph se aproxima de mim e limpo as minhas lágrimas rapidamente. — Somos protegidos por Deus!

— Tenho certeza que sim, pastor. Só não

consigo evitar o que sinto...

— Temos todos os motivos para sermos tristes, mas garanto que somos muito felizes porque Cristo vive em nossos corações — ele fala com tanta paixão, que me emociono ainda mais.

O homem à minha frente é apenas alguns anos mais velho do que eu, só que já viu o quanto cruel o mundo pode ser. Ele é pastor da igreja da aldeia, seu corpo traz terríveis marcas, consequências da fé que escolheu professar. Há uma enorme cicatriz do lado direito de seu rosto, que foi consequência do último atentado e isso não o faz desistir de continuar, do contrário, pastor Joseph garante que as provações aumentam sua vontade de lutar e levar o evangelho a mais pessoas. Queria ter metade da coragem deste homem.

Nem a perda de dois — de seus cinco filhos — o abateu, conheci sua família e pude constatar que eles vivem porque Deus os sustenta.

A obra que estamos envolvidos carece de amor e fé, muita fé para que não desistamos nos primeiros obstáculos. Apesar de já ter viajado muito pelo mundo, nunca tinha estado em um lugar tão assombrado pela morte e fome, isso me afeta de

uma forma que jamais imaginei. Penso em quantas vezes deixei de me alimentar por coisas bobas ou até mesmo não comi porque o prato não me agradava, enquanto essas pessoas nem fazem ideia de quando será sua próxima refeição.

Durante todo o culto sinto Deus muito próximo de nós, quando me é dada a palavra deixo minha mensagem em inglês, só que a maioria deles não entende e para isso há uma irmã que faz a tradução no dialeto. Ao fim do culto posso ver o operar de Deus no nosso meio e que, ao contrário de nós seres imperfeitos, Ele não faz acepção de pessoas e escolhe sua morada onde é bem-vindo.

Ao fim do dia estamos todos exaustos, organizando as coisas para voltarmos ao hotel, quando uma movimentação diferente chama a minha atenção. Em poucos minutos, um alvoroço se inicia.

— Precisamos ir agora, Mia — um dos meus companheiros de missão me informa. — Há um grupo armado vindo na direção da aldeia, todos estão fugindo. Vamos nos dividir e nos encontramos no hotel. Tudo bem?

Assinto e, ao mesmo tempo recebo uma descarga de adrenalina em o meu corpo, penso na

minha família e em Tony. Junto minhas coisas rapidamente, noto o pânico no rosto de cada uma das pessoas que passam por mim e me dou conta neste momento que preciso fugir se quiser salvar a minha vida.

Me perco dos meus colegas e acabo perdendo a condução que poderia me levar ao hotel em segurança. Sigo apressadamente em direção à escuridão da floresta atrás das casas, no caminho tropeço nas pedras e caio no chão, meu joelho arde de dor, me levanto rapidamente tiro a sapatilha e me ponho a correr novamente quando escuto ao longe gritos em uma língua desconhecida.

Tento controlar a respiração, enquanto manco em direção à escuridão abraçada a minha mochila. Um completo silêncio agora reina na aldeia, faço uma oração pedindo para que Deus proteja a todos nós. Corro o máximo que posso, sem olhar para trás, minhas roupas engancham pelos galhos secos e se rasgam durante o percurso.

“Por favor, Deus, me tire daqui!” É tudo que consigo pensar neste momento, então meu corpo se choca com alguém na escuridão. Sinto as lágrimas brotarem nos meus olhos ao sentir a mão forte segurar meu braço firmemente e rendo à

respiração, como se isso fosse capaz de impedir que algo aconteça a mim.

“Eu não posso morrer agora!”

— Menina Mia, o que faz aqui? — Solto a respiração ao reconhecer a voz do pastor Joseph. — Não deveria ter ido com os outros?

Demoro um tempo pensando na resposta, pois escutamos tiros acompanhados de um forte cheiro de gasolina, que se espalha pelo ar, um clarão nos atinge e vejo os olhos do homem se encherem de lágrimas. Viro-me e vejo através das árvores que a aldeia está em chamas.

— Precisamos sair daqui, menina!

Ele me puxa pelo braço e corremos para mais fundo na mata, minhas roupas se prendem por onde passo, se rasgando, meus pés descalços sobre a terra me faz temer muito mais o desconhecido. Nem sei por quanto tempo nos embrenhamos pela escuridão da floresta, quando encontramos a esposa e os filhos dele.

Meu corpo inteiro treme, lembro de Tony me implorando para ficar e agora penso que poderia ter sido uma ótima ideia. Os sons perturbadores da noite, misturados ao medo que estou sentindo não me deixam falar. Sento no chão,

encosto em um tronco caído, me encolho, abraçada a minha mochila, tento juntar o que sobrou do meu vestido que está completamente arruinado, a legging foi lacerada pelos galhos e qualquer outra coisa que esteve no meu caminho, temo que a pele por baixo dela não esteja em melhor estado.

Começo a chorar descontroladamente, sem me importar se eles estão ou não vendo o momento de fraqueza e desespero.

— Menina, não fica assim. Já passou... Deus é conosco! — Maria, a esposa do pastor, tenta, em vão, me consolar. — Logo Farim leva você para hotel, não chora.

Sinto seu abraço e tento controlar todo o desespero que toma meu corpo, só que no momento isso parece impossível. A luz fraca da lanterna deixa tudo ainda mais sinistro e faço uma prece silenciosa a Deus para que me tire deste lugar.

— Estamos acostumados a fugir, não se preocupe. Meu pai sabe como fazer isso! — A garota, que aparenta ter uns onze anos, se aproxima de mim. — Não tem mortos e só alguns feridos, conseguimos fugir a tempo. É um alerta, não vão nos procurar pela mata.

Ela fala como se estivesse acostumada a

isso — e temo que esteja —, seu inglês é perfeito, o que me deixa admirada e a forma como acredita no pai me faz lembrar do lugar onde eu nunca deveria ter saído: minha casa. Mas Deus precisava de mim aqui, preciso manter esse pensamento em mente.

— Fica calma, meu pai sabe nos proteger. Sou Dorcas, te vi pregando hoje. Um dia vou ser assim como você e falar de Jesus pelo mundo.

Vejo muito de mim nessa garota em poucos minutos de conversa e isso me atinge de um modo que não consigo explicar, limpo as lágrimas e respiro profundamente, tentando me acalmar. Passamos a noite na floresta e quando o pastor julga seguro, seguimos de volta à aldeia, sinto meu coração sangrar ao ver os sinais da maldade humana. Somente a igreja e as casas próximas a ela foram queimadas, ainda há fumaça. Todos se juntam para tentar salvar o que restou, fico junto de Dorcas, enquanto ela olha os irmãos menores para que a mãe ajude os outros.

Maria me consegue um de seus vestidos surrados, pois o meu está em um estado lastimável. Depois consigo limpar os ferimentos em minhas pernas com um pano molhado. Suspiro aliviada ao perceber que foram superficiais, em sua maioria,

arranhões. Coloco o vestido, desembaraço os cabelos com os dedos e os tranço.

Meu coração está apertado, preciso avisar minha família de que estou bem, perdi um pouco a noção das horas, procuro pelo meu celular dentro da bolsa e percebo que o perdi durante a fuga. Tenho que ir para o hotel logo, mas eles ainda não terminaram de juntar o que restou de seus pertences em meio às cinzas. Quando terminam, a noite já está caindo.

— Acho melhor esperarmos o amanhecer, para te levar de volta ao hotel — pastor Joseph me alerta e concordo com ele. — Alguns agricultores que estiveram aqui nos ajudando disseram que ainda tem homens escondidos por aí, não podemos correr esse risco.

— Gostaria de avisar minha família que estou bem. Tem algum celular por aqui?

— Sinto muito, menina Mia. Não há sinal de telefonia aqui na aldeia.

Alguma coisa me diz que minha família está preocupada comigo e preciso arrumar uma maneira de avisar que estou bem.

— Tem algum jeito de avisá-los?

— Posso tentar mandar um recado para um

PERIGOSAS NACIONAIS

amigo que mora mais perto da cidade. Acalme o seu coração, amanhã mesmo você poderá falar com seus pais.

A noite é cheia de apreensão, todos estão tomados pelo medo de que aconteçam novos ataques. Há rumores de que os homens estão em busca de mulheres e crianças. Durante à noite cantamos e oramos juntos, em volta da fogueira. Não há comida suficiente para todos, mas confiam de que Deus tomará uma providência, tenho certeza de que Ele não vai nos desamparar, só preciso acreditar que tudo ficará bem.

Como a casa dos Farim foi queimada e apenas alguns de seus pertences foram salvos, dormiremos ao relento. Os vizinhos compartilharam um pouco do que tem, arrumamos os tecidos no chão e deitamos sob as estrelas. Antes de adormecer, faço uma oração cansada e peço para que consiga encontrar minha família em breve, sinto que estão preocupados.

Mal fecho os olhos dominada pelo cansaço e já acordo com gritos histéricos e sons de portas sendo arrebatadas, me levanto rapidamente, procuro por Dorcas, seus irmãos e seus pais. Todos estão recolhendo as coisas apressadamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Corra para a floresta, menina Mia! —
Ouço a voz do pastor dando ordens. — Dorcas vá com ela. Estamos bem atrás de vocês!

Pego minha mochila e a garota segura a minha mão, juntas corremos em direção à mata. Sinto minhas pernas falharem, a corrente de adrenalina me faz seguir em frente, os gritos de socorro me deixam apavorada, tenho vontade de ficar e proteger a todos desses bárbaros, mas não possuo nenhum poder sobre-humano.

As lágrimas retornam com toda força, meus pés descalços doem porque já estão feridos da fuga anterior, nem sei mais para aonde estamos indo e noto nos olhos da menina ao meu lado o medo de tudo que poderá acontecer daqui para frente. Dorcas deixa de caminhar após o que, para mim, pareceram horas intermináveis correndo. Olho em volta, há uma cachoeira e não escutamos mais os gritos.

— Entre aqui. — Ela indica, levantando o que parece ser uma cortina de trepadeiras, próxima a queda da água. — Rápido, antes que alguém nos veja.

Faço o que me pede. Assim que entra, a garota encontra uma lanterna de luz fraca e nos

guia pelo estreito caminho em meio às pedras.

— Meu pai encontrou esta caverna quando tinha a minha idade — Dorcas explica, enquanto tento não cair nas pedras escorregadias ao segui-la.

— Vocês sempre vêm para cá? — pergunto, passando as mãos pelos braços, sentindo calafrios pelo corpo.

— Não, só quando os ataques são como o de hoje. Não podemos correr o risco que achem nosso esconderijo.

Paramos assim que entramos em um ambiente amplo, com o chão coberto de folhas secas. Devo confessar que estou com muito medo, tanto do que está lá fora como do que pode haver aqui dentro, mas a garota está confiante como se soubesse exatamente o que está fazendo, a observo procurar por algo embaixo das folhas secas.

— Ninguém vai nos encontrar aqui, logo o papai chega. Deus vai guardá-los, segure a lanterna para mim. — A obedeço prontamente, e ela fala alguma coisa para si mesma em uma língua que não entendo, mas imagino que seja fruto de toda a tensão que estamos vivendo.

Dorcas se dirige a um canto escuro, localiza uma pilha de gravetos e os traz ao centro da

PERIGOSAS NACIONAIS

caverna, em seguida, pega uma garrafa com um líquido amarronzado e uma caixinha do que acredito serem fósforos. Em pouco tempo ela acende uma fogueira que clareia o lugar, depois retira um pacote em meio às folhas, retira alguns tecidos de dentro e os espalha pelo chão em volta da fogueira.

— Tente descansar, Mia. Daqui a pouco meus pais chegam! — Apesar do medo estampado em seu rosto, a garota parece uma fortaleza e lembro de ser exatamente assim até dias atrás, mas as circunstâncias eram outras.

Ela deita no tecido no chão, fecha os olhos, ouço suas preces sussurradas e sinto um aperto no coração. Como o ser humano pode ser tão cruel com seus semelhantes?

Faço o mesmo que a garota, encosto a cabeça na minha mochila, observo o fogo diminuir e vou sendo dominada pelo cansaço.

“Preciso voltar para casa.” Esse é o último pensamento antes de adormecer!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

TONY

Cheguei a um ponto que já não sei mais o que fazer, os dias se arrastam lentamente e não há notícias de Mia. Três dias se passaram, não consigo me concentrar no trabalho, nossa família está movendo céus e terra para encontrá-la. Notificamos as autoridades e noto que há um descaso muito grande, é como se ninguém se importasse com o nosso sofrimento.

Alguns programas de televisão noticiaram o desaparecimento dela, mas nada acontece. Tentei contato com hospitais da região onde Mia estava e a resposta foi desoladora: ninguém sabe... ninguém viu. É como andar no escuro, me sinto de mãos atadas. Não conseguimos contato com a polícia local, o desespero ameaça me tomar, sinto que ela está precisando de mim.

Vou para casa, depois de um dia tenso, tomo um banho, ouço música e nada faz com que o medo se afaste. Refaço algumas buscas nas redes sociais como tenho feito nos últimos dias e tudo está do mesmo modo. Assisto ao trecho do vídeo postado na manhã que antecedeu o seu sumiço e ela parece tão feliz com sua missão. Como é possível

PERIGOSAS ACHERON

que tenha evaporado assim?

É inútil tentar contato pelo celular dela, ainda assim, tento e me frustro novamente com a falta de respostas. Decido tentar mais uma vez falar com Thiago — o amigo que estava com ela na missão —, apesar de todas as tentativas de contatá-lo nos últimos dias, nunca consigo. Esta chamada é a minha última tentativa com ele, quando estou prestes a desistir, ouço sua voz do outro lado da linha.

— Alô...

— Até que enfim consegui falar com você.

— Suspiro, aliviado. — Preciso de notícias da Mia, por favor, me diga que já a encontraram.

— Sinto muito, Tony! — O tom de sua voz faz com que minhas esperanças se acabem. — Houve dois ataques na aldeia, soube depois que falei com você aquele dia. Não conseguimos localizar sua prima, talvez ela esteja com o pastor Joseph, mas não posso garantir.

O que eu devo fazer, Deus? A pergunta invade meus pensamentos e sinto uma dor terrível em meu peito. Não vou conseguir viver sem Mia por perto. Como superar essa dor, caso o pior tenha acontecido?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês já avisaram a polícia local? — pergunto, desolado, sem, ao menos, querer saber da resposta.

— Sim, nós já informamos, Tony, assim como a Embaixada brasileira em Abuja, mas eles alegam não terem como dar assistência, pois dependem totalmente das autoridades locais e nacionais para poderem nos ajudar. As coisas por aqui são bem piores que no Brasil, quem tem mais poder é quem manda.

Passo a mão nervosamente pelo cabelo e sinto me afundar cada vez mais na desesperança.

— Precisamos encontrá-la! — Minha voz soa fraca.

— Estamos fazendo o possível. Nosso grupo continha seis pessoas e a ajuda de alguns irmãos que moram no país, conversamos e, devido ao clima de tensão, achamos por bem voltarmos ao Brasil. Apenas o nosso líder ficará, até conseguirmos alguma notícia dela.

— Não podem deixá-la! Ela foi com vocês...

— Todos nós sabíamos dos riscos muito antes de vir até aqui, meu amigo, mas assumimos todos eles em nome de um bem maior. Não a

PERIGOSAS ACHERON

estamos abandonando, soldados unidos não abandonam seus companheiros à própria sorte, Deus cuidará de sua prima. Não podemos ficar expostos, nem imagina com é perigoso estar aqui neste momento.

— Thiago, por favor, faça alguma coisa. Aqui nem dormimos direito, aguardando por notícias, e se ela precisar de ajuda? Quem vai lhe estender a mão? Tem certeza de que a polícia local não pode fazer nada?

— Tony, ninguém *tá* nem aí com um estrangeiro que sumiu. Sinto muito! O irmão Umberto, nosso líder, ficará aqui para tentar descobrir o paradeiro dela. Entenda que estamos fazendo o possível para localizá-la, mas a situação está ficando cada vez pior. Nem faz ideia do que estamos passando, temos que nos esconder durante o dia, nem sabemos como chegaremos a Abuja para pegarmos o voo de volta ao Brasil.

— Desculpe, sei que estou sendo duro, mas qualquer um em meu lugar estaria. Disse que estão fazendo o possível para localizá-la e que ela pode estar com esse pastor. Como sabem disso?

— Recebemos um recado de um garoto ontem. Era a letra de Mia, dizia que estava bem e

pedia para avisar sua família. Só que o portador garantiu que houve um novo ataque à aldeia depois que o bilhete lhe foi entregue. A maioria das casas foram queimadas, há rumores de que sequestram mulheres e crianças, Deus queira que Mia não esteja no meio deles. Tenho que desligar, vou passar o seu contato para o irmão Umberto e vão se falando.

Nos despedimos e fico perdido após as informações que ele me passa. Digito uma combinação de palavras na barra de pesquisas do meu celular: mulher, sequestro e Nigéria. Um medo terrível domina todo meu corpo conforme vou lendo as matérias listadas, assisto a um vídeo de garotas que foram sequestradas pelo grupo extremista Boko Haran e me apavoro com a possibilidade de que Mia possa cair nas mãos dessas pessoas.

Tenho me envolvido tanto com tudo isso que nem consigo dormir, ando tão fadigado que acabo sendo vencido pelo cansaço e adormeço, enquanto estou assistindo aos terrores que esse conflito religioso causa nas pessoas.

Sou despertado pela voz de mamãe conversando com André e Rebeca sobre o dia

PERIGOSAS NACIONAIS

corrido que enfrentaram. Depois do nascimento das crianças, tudo ficou em movimento, nossa casa nunca mais foi silenciosa e sempre gostei disso. Levanto-me, vou até banheiro lavo o rosto e sigo até a cozinha, onde todos estão concentrados em fazer o jantar.

— Posso ajudar em alguma coisa? — pergunto, me encostando na bancada da pia.

— Deve, *né*, Tony! — André revira os olhos com a minha pergunta e me atira um pano de prato.

— Mamãe, não deixe que ele fuja dos afazeres domésticos só porque é adulto agora — Rebeca diz, colocando as louças lavadas no escorredor.

— Deixem seu irmão em paz, crianças.

— Adolescentes! — eles dizem em coro.

Dona Viviane ainda tem a mesma beleza de quando a conheci, seus cabelos, antes castanhos escuros, agora se mesclam com fios prateados e seu rosto ainda traz aquele olhar cheio de amor. Recebo um beijo estalado no rosto, quando ela passa por mim, com alguns depósitos de comida congelada.

— Alguma novidade, filho? — indaga, tentando focar no que está fazendo.

PERIGOSAS ACHERON

— Consegui falar com Thiago. — Seus olhos encontraram os meus cheios de esperança, mas balanço a cabeça em negativa. Meus irmãos deixam seus afazeres e sentamos em volta da mesa.

— O que descobriu que o deixou assim, tão triste? — Mamãe passa a mão em meus cabelos.

— Mia está perdida... Existe uma grande chance de ter sido sequestrada por extremistas do islã. — Fecho os olhos e respiro profundamente ao concluir a frase.

— Não vai acontecer nada de ruim a ela, Tony. Nossa prima é muito chata para que queiram sequestrá-la. — André tenta desfazer a nuvem negra que paira sobre todos nós.

— Contou ao seu tio?

— Ainda não tive coragem. Estou pensando em ir até lá depois do jantar.

Meus irmãos voltam ao que estavam fazendo, converso um pouco com mamãe sobre as decisões que devo tomar.

— Não sei mais o que fazer, mãe. Eu não consigo me concentrar no trabalho, eu amo aquela garota e a possibilidade de que algo ruim possa estar acontecendo com ela me causa um medo terrível. — Estou tenso, sinto meus músculos

doerem e sinto que devo fazer mais do que ser apenas um mero espectador.

Mamãe pressiona as mãos sobre as minhas e exhibe um sorriso fraco.

— Deus não dá nenhuma provação maior do que possamos suportar, mas acho que estamos todos por um fio. Talvez se você fosse até lá e descobrisse o que aconteceu de verdade, a família ficaria mais tranquila.

— Tenho pensado nisso desde que falei com Thiago. Acha que o tio Álvaro concordaria com isso, mãe?

— Por que não? É o sobrinho preferido do doutor Álvaro e vejo como ele te olha, filho. Penso até que é uma das poucas pessoas das quais ele confiaria a vida da Mia e você é advogado, entende de leis, sabe entrar e sair em qualquer lugar.

Não sei se é uma boa ideia sair em busca dela, mas é o que o meu coração grita desesperadamente. Apoio a cabeça nas costas da cadeira, fecho os olhos e os pressiono. *Meu Deus, o que devo fazer?*

— Converse com seu tio, tenho certeza de que ele vai concordar. Vamos encontrá-la, meu amor, só precisamos ter um pouco de paciência.

Deus vai proteger a nossa menina, ainda temos um casamento para planejar. — Ela ri, tentando me animar, fazer ter esperanças, mas só sinto um enorme peso em meu peito.

— Eu não quero fazer nada por mim mesmo, mãe... Talvez o tio Álvaro entenda errado. Para tomar essa decisão, preciso de uma confirmação de Deus, aí sim, terei certeza de que a encontrarei.

— Está certo, então não fale nada. Se for mesmo a vontade Dele, tudo vai se encaixar para você ir à procura da Mia.

Penso por um momento, não é possível que Deus tenha permitido que eu cultivasse esse amor por Mia, se tudo ia acabar desse modo. Já não faço mais questão de esconder meus sentimentos e, a essa altura, até um cego consegue identificar que estou apaixonado por ela.

— É prudente, vou ficar com o coração apertado, só que preciso desse sinal. — A encaro e já posso sentir um fio de esperança brotar. — Eu a amo, mãe. Não sei o que vai ser da minha vida sem a Mia.

— Ah, meu filho, você sempre foi tão ligado àquela garota, sei que está sofrendo e isso

parte o meu coração. — Ela levanta e vem ao meu encontro, me envolve em um abraço carinhoso e beija meus cabelos. — Está difícil, mas tenha um pouco de fé e logo Deus vai chegar com uma providência.

— Vou tentar resgatar a minha fé de que tudo vai ficar bem. Eu prometo!

— Quero que saiba que estou do seu lado em qualquer decisão que tomar.

— Eu sei, mãe. Obrigado!

— Agora, o que acha de me ajudar a fazer o jantar com os seus irmãos? Eles estão reclamando da sua falta de colaboração nos afazeres domésticos.

Sorrimos, eles se queixam de qualquer modo. Lavo as mãos e começo a cortar os ingredientes da salada, enquanto Beca cantarola uma música e André resmunga qualquer coisa sobre a parte ruim sempre sobrar para ele.

A nuvem de sentimentos ruins se afasta um pouco e desfruto da companhia da minha mãe e meus irmãos quando o celular toca, é meu pai.

— Tony, tomamos uma decisão. Venha até a casa do seu tio, agora!

Aviso mamãe e em alguns minutos estou no

escritório da casa do tio Álvaro, junto a ele, meu pai, Murilo e vovô Miguel. O olhar deles para mim é como se tivessem encontrado a solução para os nossos problemas, mas temo que as informações que recebi momentos atrás acabe com qualquer esperança que tenham.

— Conversamos — meu pai começa — e chegamos à conclusão de que um de nós deve ir até a Nigéria procurar por Mia.

Me remexo na cadeira, será que a minha mãe estava certa?

— E quem vai fazer isso? — pergunto.

— Não posso viajar pelos próximos dias, tirar um visto para a Nigéria requer mais tempo do que temos disponível. — Tio Álvaro está visivelmente desapontado com isso — Confio em poucas pessoas quando o assunto é Mia, mas sei que somente uma faria tudo exatamente como eu. Tony, tenho certeza de que você é a pessoa certa para ir até lá e adiantar as coisas, enquanto eu não puder ir.

Fico paralisado com as palavras dele, isso é um sinal, nem sei o que dizer. Se essa é a vontade de Deus, tenho certeza de que vou encontrar a garota que amo e trazê-la de volta.

— Tem certeza, tio?

— Você é o único de nós que tem visto para o país e confio que vai dar o seu melhor para encontrar Mia. — Ele está grato pela minha decisão de estar sempre um passo à frente quando se trata de sua filha.

Quando Mia decidiu viajar pelo mundo, me convenceu de algo como se soubesse que em algum momento de nossa vida algo poderia lhe acontecer.

“— Tony, é meu amigo e, além disso, é advogado, se algum dia eu me meter em uma encrenca, meu contato de emergência seria você. Então, pensei que poderíamos ter os mesmos vistos. — No fundo, sabia que havia outra razão por trás disso, ela tinha esperanças de que eu mudasse de ideia e a seguisse em suas aventuras, mesmo que por alguns dias.

— Não vai rolar, Mia. Vou gastar dinheiro à toa... — Ela exhibe aquele seu olhar que sempre consegue me fazer ceder às suas vontades.

— Poxa, Tony! Lembre-se de que prometeu estar sempre ao meu lado. Não é você que vive reclamando de que eu sempre tomo decisões pensando apenas nos outros? Estou fazendo isso pensando em mim, aposto como vai se sentir mais

seguro se fizermos assim.

— *Pare de ser chantagista, Mia — reclamo.*
— *Não precisa ficar usando minhas fraquezas contra mim.*

— *Significa que você vai fazer? — Mia consegue tudo o que quer de mim.*

Suspiro, derrotado, e ela dá gritinhos de felicidade.

— *Tudo bem, Mia.”*

Penso por alguns segundos nas palavras do meu tio, isso é tudo que eu quero. Olho para o meu pai como se pedisse permissão para tomar essa decisão e ele assente, antes de começar a falar.

— *Vá, já negocie a sua partida com o escritório, filho! Redistribuí seus processos, pode ficar o tempo que for necessário. Vá lá e encontre a nossa garota, sei que fará o melhor que puder — ele me encoraja.*

— *Vou providenciar as passagens, tio! — digo com a certeza de que vou cumprir a tarefa a mim confiada, enquanto tento administrar todas as emoções que brigam dentro de mim.*

— *Não se preocupe, já estamos com tudo encaminhado. Você parte amanhã pela manhã —*

PERIGOSAS NACIONAIS

tio Álvaro me tranquiliza, segurando meu ombro. — Estou confiando a vida da minha filha a você, não me decepcione.

— Vou trazê-la de volta, tio, tenha certeza disso.

Sou incapaz de contar a eles sobre a conversa que tive com Thiago mais cedo, mas estou confiante de que vou encontrar Mia.

Acertamos os detalhes da viagem, sei o que devo fazer para conseguir encontrá-la, apesar de todo o medo que estou sentindo, sinto que quanto mais cedo chegar até onde ela está, mais aumentam as chances de resgatá-la.

Vovô ficou calado o tempo todo, tenho a impressão de que ele tem muito a me dizer, mas está esperando o momento certo para isso.

— Você poderia me acompanhar até em casa, Tony? Não estou me sentindo bem — o velho senhor pergunta quando estamos nos despedindo na porta da casa.

— Se quiser, posso acompanhá-lo, pai — tio Álvaro se oferece, preocupado.

— Não se preocupe, filho. É só cansaço da idade e preciso de um momento a sós com o meu neto.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem, pai! Qualquer coisa, me ligue.

Seguimos em silêncio pelas ruas desertas do condomínio, sua casa não é muito longe. Chegamos em alguns minutos, vovó Ângela deve estar dormindo. Entramos e nos sentamos no sofá da sala.

— Então, vovô, o que quer me dizer?

Ele sorri, cansado, mas o gesto não chega aos seus olhos. Apesar de sua fé de que tudo ficará bem, sei que se preocupa muito com o que pode ter acontecido com sua neta.

— A resposta certa seria: vovô, eu tenho algo para te contar. Sei que soube de alguma coisa sobre a Mia e não quis contar ao seu tio, mas eu preciso saber.

Sempre admirei a sagacidade do meu avô, é como se ele conseguisse ler a alma das pessoas.

— Tive notícias... — Seus olhos brilham quando a menciono. — São desanimadoras, ela pode ter sido sequestrada por extremistas. Precisamos encontrá-la o quanto antes, vovô, não vou conseguir ter paz se continuar com essa dúvida me corroendo.

— Deus não vai permitir que nada de ruim

PERIGOSAS NACIONAIS

aconteça com a minha neta, nossas orações não serão em vão. acredite, elas estão chegando até Deus, que irá nos responder em breve, filho.

— Sei que Ele não vai nos desamparar, mas estou com medo, vovô — admito.

— Não tenha. Você é guerreiro valente, não deve abaixar a cabeça em meio às lutas, meu rapaz. Desembainhe sua espada e vá atrás daquela garota!

Compreendo o que ele quer dizer, pisco algumas vezes. Ir atrás dela é a melhor opção do que ficar aqui sentado, esperando que algo pior lhe aconteça e estou decidido a não perder mais nenhum minuto, só que ainda me falta segurança para fazer o que devo.

— Ainda não tenho a fé necessária para resgatá-la — pronuncio, por fim.

— Tony, já tem o principal que é a coragem, o restante você adquire ao longo do caminho. A fé não é algo que se tem em segundos, requer tempo e acho que terá o período necessário para restaurá-la durante a sua jornada. Tente pensar em todas as promessas que Ele cumpriu na sua vida...

Meu avô é um homem sábio e sempre tem as palavras certas para despertar as coisas certas

PERIGOSAS ACHERON

nas pessoas.

— Acha que vamos encontrá-la?

— Tenho certeza que sim, Tony. Vá buscar aquela garota. Deus lhe mostrará o que deve fazer...

— Algo me preocupa, vovô. Não conheço ninguém lá, como vou conseguir encontrá-la?

— Seu coração te guiará até ela... Vocês foram unidos pelo amor, filho. Os laços que compartilham são fortes, só precisa acreditar que Deus guiará seu caminho nesta jornada. Me prometa que irá encontrá-la, acredito que ainda há muitas promessas para serem cumpridas em nossa vida e tenho certeza de que tudo isso não vai terminar com a Mia morta por pessoas sem amor no coração. Você deve encontrá-la, Tony!

O que mais quero é ir de encontro à Mia. Mesmo sabendo que as chances de achá-la podem ser nulas, preciso tentar.

— Vou encontrar a minha prima, vovô. — Ele sorri, então, absorvo as palavras dele e percebo que fala como se já fôssemos um casal.

— Eu sei o que você sente por aquela garota, meu filho. Você a ama e nem tente negar isso para mim, porque está estampado em seu rosto há muitos anos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não nego a ele os meus sentimentos, pois neste momento acredito que já não posso mais escondê-los, pois é mais forte do que eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

MIA

Acordo sem nenhuma noção de tempo e totalmente perdida, não faço ideia de onde estou. O cheiro de terra úmida me invade os pulmões, sinto as minúsculas patas andando sobre minhas pernas, então, vem a ardência das picadas. Levanto-me desesperada, gritando e sacudindo o vestido surrado, há pouca claridade, porém, consigo ver o estrago na minha canela, fruto das incontáveis picadas de formigas.

Olho em volta, ainda sem conseguir entender o que está acontecendo, preciso controlar a respiração, mas não adianta. Um medo terrível ameaça tomar conta de mim, e logo me lembro de onde estou, fecho os olhos e, relutante, me encosto na parede de pedras, aos poucos, os acontecimentos da noite vão se fazendo claro em minha mente e sinto as pernas falharem.

Apesar de não conseguir ver muita coisa, localizo minha mochila próxima ao local onde dormi. Depois procuro pela garota, chamo por seu nome baixinho, mas não há resposta. Meus batimentos aceleram, sinto o sangue gelar nas minhas veias e se tiverem levado a menina? Não é PERIGOSAS ACHERON

possível!

Grito seu nome e caminho em direção à fresta de luz, não há sinal de Dorcas. Começo a chorar e tremer, tudo ao mesmo tempo, enquanto procuro uma maneira de sair, apalpo as paredes com a mão esquerda e logo meus dedos se enrolam em uma enorme teia de aranha, não consigo evitar o grito de desespero.

Nunca imaginei que poderia me encontrar em uma situação assim, embora tenha me preparado para muitas coisas na minha vida. A incerteza e o medo são sentimentos que têm insistido comigo desde que tudo começou. Pensar que nunca mais poderei ver minha família ou Tony é algo desolador. Não posso perder a minha fé, vou encontrá-los em breve. Seco as lágrimas em meu rosto, seguro firme a mochila em minhas costas e continuo a caminhada buscando a saída da caverna, por fim, consigo achá-la.

Uma floresta tropical me cerca, dou um giro para tentar me localizar melhor, mas é inútil, estou perdida, isso é um fato. Ao menos, o verde extremo traz uma certa paz, imediatamente, lembrando-me das viagens que fiz com vovó pela floresta amazônica. Os sons dos pássaros junto ao farfalhar

das folhas ao vento assustam, fazendo-me pensar em que tipo de animais selvagens eu estaria exposta andando sozinha pelo desconhecido, graças ao bom Deus o dia está claro, porém, não faço ideia de que horas são.

Preciso encontrar a garota, temo pelo pior e sei que preciso reunir toda a coragem que me resta. Respiro fundo e sigo caminhando com os meus sentidos em alerta tentando fazer o mínimo de barulho possível, mas acabo de descobrir que sou péssima nisso. Me atento aos sons para tentar identificar algum sinal da garota ou sua família e não ouço absolutamente nada.

A parte racional dentro de mim me diz para ficar e esperar ajuda, mas o meu senso de proteção me diz o contrário. Sinto o estômago roncar e lembro que não comi quase nada no dia anterior. Sento no tronco de uma árvore, abro a bolsa e procuro por qualquer coisa que possa comer. Escuto um choro longe, fecho tudo rapidamente e sigo em direção ao som, tentando não fazer barulho.

Mas antes que eu chegue até o local, uma mão sufoca-me com um pano embebido em um líquido de cheiro horrível e meu corpo vai

desfalecendo lentamente. Sinto braços fortes envolverem minha cintura e, antes de perder a consciência, peço a Deus que me proteja.

Desperto com vozes discutindo qualquer coisa que não consigo compreender. Abro os olhos devagar, dois homens negros altos e corpulentos discutem diante de mim. Um calafrio percorre a minha espinha quando percebo que ambos estão armados com rifles e enormes facas em bainhas de couro.

Minhas mãos estão amarradas com uma abraçadeira plástica, estou jogada em um canto qualquer de um casebre de madeira, o calor típico desta região faz com que o tecido surrado do vestido cole ao meu corpo como uma segunda pele. O vento que entra pelas frestas das vigas da madeira indica que continuo em algum lugar no meio da mata. Estou ofegante, talvez pelo efeito da droga que me fez desmaiar. Faço um esforço para controlar minha respiração e escutar o som que vem de fora, mas a discussão entre eles fica cada vez mais alta.

Um medo terrível toma conta do meu corpo, tenho absoluta certeza de que avancei muito mais em direção à minha morte, encolho-me diante das

vozes alteradas e acabo atraindo a atenção deles para mim, ambos me olham. O brilho maníaco nos olhos do que parece ser mais velho desperta o horror em mim. Busco me levantar, correr, fazer qualquer coisa que me leve para longe deles, mas minhas pernas não obedecem ao comando.

Ele sorri, mostrando os dentes amarelados — ou a falta de muitos deles —, e caminha na minha direção. Consigo me afastar para trás, até minhas costas baterem contra a parede de madeira e me encolho, o pânico está estampado em meu olhar e sou incapaz de escondê-lo.

— A moça acordou?! — O homem mais velho se aproxima de mim e o sorriso se torna perverso, ele toca meus cabelos, seu inglês é bem carregado, o que me faz lembrar de alguns vídeos horríveis sobre jovens capturadas por extremistas, que minha família andou assistindo antes de eu partir. — Moça bonita... Pele macia...

As mãos cheias de calos percorrem meu rosto e me encolho ainda mais. O mais jovem segura o braço do outro, aparentemente tentando impedi-lo do que quer que tenha em mente e a discussão recomeça em uma língua que não compreendo. Algo me diz que é sobre mim, meu

estômago revira, o corpo inteiro treme e lágrimas escorrem pela minha face. *Eu não posso morrer aqui!*

Procuro por qualquer sinal em meu corpo de que possam tê-lo violentado, solto o ar devagar, em alívio, ao perceber que ainda não me fizeram nenhum mal irreversível. A discussão cessa de repente, o mais jovem vem em minha direção.

— Por favor, não faça nada comigo... — choramingo, sem forças de lutar.

O rapaz puxa meu braço sem qualquer gentileza, empurrando-me a outro cômodo do casebre, caio no chão batido e ele fecha a porta. *Por favor, Deus, não deixe que tudo termine assim!* Imploro silenciosamente. Choro pelo que não vou poder viver, sinto a morte tão perto, que sou até mesmo capaz de sentir o seu sopro frio, a linguagem corporal desses homens me diz que o meu fim é previsível.

Penso em meus pais que amo tanto, quantas coisas enfrentamos juntos, a doença da minha mãe que quase nos devastou. Entre a lucidez e a alucinação, posso ouvir a voz doce do papai me dizendo que vai ficar tudo bem, que só preciso confiar em Deus, como sempre fiz. O sorriso de

Murilo me vem à mente como um alento, esperei tanto por sua chegada e agora não vou poder compartilhar com ele os melhores momentos de sua vida.

“— Esperei muito por este dia, Mia. — A voz de papai está carregada de emoção. — Você se tornou minha filha no momento que sua mãe entrou naquele hospital, há nove anos, desde então, eu tenho me dedicado a fazer com que seja a garota mais amada deste mundo. Você era muito criança quando tudo isso se tornou real. Sua mãe e eu fizemos uma promessa de que contaríamos assim que tivesse idade suficiente para entender o que significava este documento...

Estamos sentados no sofá da sala de estar, Murilo brinca com alguns blocos e mamãe, que está ao meu lado, afaga meus cabelos. Olho para a pasta nas mãos do meu pai e faço ideia do que se trata, não sou boba, já tenho doze anos. Sei que não tenho o mesmo sangue que meu pai, mas isso não diminui o amor que sinto por ele. Quando Murilo nasceu e vi papai mostrando o registro dele para o tio Paulo, senti uma pontinha de inveja porque sabia que no meu, provavelmente, não tinha o nome da pessoa mais importante da minha vida.

Algun tempo se passou e nunca mencionei isso com ninguém, mas semana passada esse assunto me veio à mente, perguntei a minha mãe se havia um jeito de apagar o nome do outro pai e colocar o dele. Ela ficou quieta por um longo momento e quando falou, sua resposta foi curta e me deixou um tanto curiosa: ‘tenha paciência, filha.’

Encaro o papel nas mãos de papai.

— É o meu registro? — pergunto.

— Sim, um pouco antes de a sua mãe ficar doente, entramos com o pedido de adoção para que você se tornasse minha filha perante as leis do nosso país... Sua mãe me contou sobre a sua preocupação e quero pedir desculpas por demorar tanto a te contar, mas estava esperando o momento certo. — Suas mãos acariciam meu rosto e meus olhos enchem-se de lágrimas. — Você é minha filha, Mia, em todos os sentidos dessa palavra. Meu nome está escrito aqui, neste papel e, muito antes disso, meu coração já tinha te escolhido. Não quero que fique com medo, nunca vou sair do seu lado!

— Ah, meu amor — mamãe me abraça —, Deus foi tão bom conosco.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Eu sei, mamãe! Amo vocês, nem tenho palavras para agradecer-Lo por ter me presenteado com uma família tão maravilhosa.*”

Sinto uma agonia desmedida em meu peito, faço um esforço para soltar as mãos, mas quanto mais mexo mais apertado fica. Lembranças das últimas conversas com Tony dançam em minha mente. Deveria ter desistido desta viagem no aeroporto, poderia ter ouvido o meu coração que gritava desesperadamente para que ficasse e me entregasse aos sentimentos que venho reprimindo todos esses anos.

“...não posso mais guardar esses sentimentos apenas para mim, Mia. Eu amo você.”

Repito cada uma de suas palavras sem emitir som algum, relembrando o momento em que finalmente admitimos que havia entre nós mais que amizade, talvez em uma tentativa de amortecer toda a dor que estou sentindo agora.

Nem sequer fui capaz de dizer com todas as palavras que o amava também, que no fundo sempre achei que ele ia me esperar cumprir o meu chamado e formaríamos um casal, apesar das minhas tentativas fracassadas de encontrar uma esposa perfeita para ele.

PERIGOSAS ACHERON

Minhas pálpebras pesam, eu queria tanto poder voltar à nossa despedida no aeroporto, conseguir dizer tudo que não fui capaz e talvez desistir dessa loucura de ir para longe dele quando meu coração só queria ficar e descobrir o que Deus havia reservado para nós dois.

Por que eu tinha que ser tão teimosa?

Os últimos dias foram marcados por tantos planos de um futuro feliz, sonhei com o momento que o encontraria. Fecho os olhos e minha mente viaja para um dos melhores momentos da minha vida: meu primeiro beijo.

O abracei tão apertado, eu só queria sentir o seu cheiro um pouco mais. Queria ter a coragem de Tony para admitir o que sinto. Sua mão segura meu queixo e nossos olhos se encontram, sou incapaz de esconder tudo e ficamos presos em um olhar cheio de significados. Ele se aproxima lentamente e meu coração parece querer saltar para fora do peito, eu não sei ao certo o que fazer, já vi muitos filmes, só que eles não me ajudam em nada agora. Seus lábios se encostam suavemente nos meus, são tão macios e me atraem como um ímã. O sabor dele é muito melhor do que nos meus sonhos. Aperto as mãos em sua camisa, tentando

me firmar de pé, não tinha como esse momento ser mais especial para mim.

Seu polegar traça a linha do meu rosto em um carinho, nos afastamos e abro os olhos, ainda sem acreditar no que aconteceu. Um sorriso bobo nasce em meus lábios e sei que nunca mais vou esquecer esse dia.

Por que não disse a ele que o amava com todas as letras?

Agora eu nem tenho certeza se poderemos reviver tudo o que sentimos naquele aeroporto ou a cada vez que nos falamos nas vídeo-chamadas.

Lágrimas banham meu rosto e não sou capaz de encontrar em mim aquela garotinha forte de outrora, que orou bravamente para que sua mãe fosse curada do câncer ou para que, contra todas as probabilidades, Deus lhe desse um irmão... Ou para que o melhor amigo fosse finalmente adotado e pudesse ter uma família que o amasse, assim como ela havia encontrado... Solução descontrolada, meus lábios tremem, o corpo esmorece com a incerteza do amanhã.

Deus, onde você está? Eu não consigo mais...

Desfaleço.

Mergulho em uma escuridão que me dá medo.

Deus, eu só queria voltar para casa. Por favor, não me abandone...

Adormeço.



Sinto um peso enorme sobre meu peito, sufocando-me. Minha boca ensaia um grito, mas não consigo emitir som algum da minha garganta. *É só um pesadelo, acorde, Mia!* Meu subconsciente avisa, busco coragem para abrir os olhos e assim que o faço, sou invadida por uma onda de horror.

Já está escuro, não consigo enxergar direito. Há um homem sobre mim, tentando rasgar as minhas roupas apressadamente com uma das mãos, enquanto a outra tapa a minha boca. Esperneio, procuro me esquivar de algum modo e só consigo despertar ainda mais a sua atenção, meus cabelos são puxados para trás e a língua asquerosa lambe meu pescoço, enquanto fala coisas incompreensíveis.

Travamos uma luta corporal em que estou em desvantagem, tanto por estar com as mãos atadas, como pela força física dele. Tento acertar o

meio de suas pernas, só que meus esforços são ínfimos comparados ao tamanho do homem, por fim, consigo morder a sua mão e isso o distrai por um breve momento, ouço o que acredito serem xingamentos em sua língua materna.

Tomo fôlego e grito com o resto de força que tenho em mim, sei que ninguém vai me ouvir, mas não vou me entregar sem brigar.

Deus, por favor, se ainda estiver aí, me proteja! Sou agarrada novamente com brutalidade, os olhos carregados de ódio me encaram.

— Vou mostrar à moça o tratamento que damos as depravadas ocidentais na Nigéria. — Com uma faca enorme encostada ao meu rosto, a voz grave sussurrada me faz uma ameaça velada que tem um efeito devastador em mim. *Estou perdida!*

Grito histericamente antes que ele consiga cobrir a minha boca novamente. Ouço um barulho vindo de fora do cômodo, alguém esbraveja em um idioma que não conheço, depois vem o disparo seguido de um uivo de dor, a faca — que antes estava pressionada ao meu rosto, ferindo-o levemente — cai no chão, fazendo um tilintar agudo, que faz o sangue em meu corpo ser

bombeado rapidamente e, no minuto seguinte, o homem tomba sobre mim, sufocando-me com seu peso.

Sinto o cheiro de ferrugem invadir o ar, um líquido quente e pegajoso umedece as minhas roupas, o olhar maníaco continua sobre mim, mas não há brilho nele. Fecho os olhos, me preparando para a dor em meu corpo, seguro a respiração. Então, percebo o óbvio. Ele está morto.

O peso é retirado de mim, de repente. Solto a respiração vagorosamente, abro os olhos e me deparo com o homem que me trouxe ao quarto mais cedo. Seu olhar traz um misto de culpa e alívio, além de outros sentimentos que não consigo discernir.

— Jaja sempre foi desprezível, apesar de o significado de seu nome dizer o contrário... — A voz firme e de quem sabe exatamente o que diz, me deixa completamente confusa.

O jovem se aproxima de mim com uma faca militar em punho, a arma é menor que a que permanece em suas costas, vou me afastando para traz, tentando colocar o máximo de distância entre nós. Ele sustenta a arma cortante na boca, sem deixar transparecer o objetivo da aproximação,

PERIGOSAS NACIONAIS

segura meus braços sem nenhuma delicadeza, retira a faca da boca e sinto minha respiração falhar.

Por favor, Deus, me tire deste lugar!

Aperto bem os olhos em uma tentativa de não ver qualquer dor que ele queira infligir ao meu corpo e me surpreendo com o som da abraçadeira sendo cortada.

— Não gosto que descumpram minhas ordens. — A voz grossa carregada de autoridade me causa medo, por algum motivo, ignoro o alerta contido nela e tento vê-lo como alguém bom, mas o que ele diz a seguir me faz estremecer: — Eu achei você, então, esse prazer será apenas meu!

Por um momento acreditei que o homem era meu salvador, só que suas duras palavras me tiram todas as esperanças de sair deste lugar e encontrar minha família. Percebo que há o tom debochado de sua voz, quase como se estivesse me punindo por qualquer coisa.

Ele se levanta, guarda a faca em sua cintura e põe-se a arrastar o corpo para fora do cômodo que me encontro. Atrevo-me a olhar para ele em busca de qualquer arrependimento pelo que tenha feito ao parceiro e seu rosto é como uma folha em branco, não consigo identificar nada.

PERIGOSAS ACHERON

Meu corpo está trêmulo por tudo que acabei de vivenciar, preciso desesperadamente arrumar uma maneira de sair daqui. Olho em volta, procurando qualquer meio que possa me ajudar a fugir e não encontro absolutamente nada, há um rastro de sangue até a porta que está entreaberta. Cogito a ideia de correr até ela, quando o homem negro e corpulento retorna com uma bacia, colocando-a no chão e jogando alguns panos sobre mim.

— Trouxe água e roupas limpas, tire o sangue do seu corpo. O rubro é lindo, mas não combina com a cor da sua pele macia. — Ele se retira e fecha a porta para me dar privacidade, como se tivesse alguma honra.

Não consigo segurar os tremores em meu corpo. Arrasto-me até a bacia, entre os tecidos há um vestido e um lençol velho. Retiro minhas roupas rapidamente, limpo o excesso de sangue em meu corpo, molhando a ponta do lençol, coloco o vestido que é um número maior que o meu.

Sento no canto do quarto e envolvo meus joelhos entre os braços, todo o meu corpo dói e não é só físico, as emoções estão um completo caos, deixando-me desesperada. Há um conflito em mim

entre acreditar no Deus que sempre esteve ao meu lado ou me entregar ao terrível destino que me aguarda.

Ainda sou capaz de identificar a presença maligna do homem que esteve sobre mim tão perto que chega a me sufocar. A porta é aberta abruptamente e tenho um sobressalto.

— Coma, não está envenenada. Você precisa estar forte para que eu desfrute do que tenho direito. — Um prato é empurrado para mim com uma gosma amarelada e viro o rosto. — Não seja tola ou vai morrer de fome.

— Prefiro isso a morrer por suas mãos! — digo, sem pensar nas consequências e me arrependo no mesmo momento.

— Acha que me importo com o que pensa sobre mim? — É uma pergunta retórica, ele se aproxima devagar, enquanto tento aumentar a distância entre nós. Sua mão áspera segura meu queixo, fazendo-me encará-lo e sinto um medo incontrollável. — Escuta aqui, moça, eu vou ter o que quero de uma maneira ou de outra, garanto que vai gostar muito do que tenho em mente e, se não gostar, o problema é seu.

— Por favor, me deixe ir. Não precisa ser

assim, pense. Como sentiria se alguém fizesse o mesmo com alguém da sua família? — Não consigo controlar as palavras que saem da minha boca.

— Não há mulheres impuras na minha família — diz secamente, enquanto vira e segue em direção à porta. — Preciso terminar o que comecei.

— Prometo que não vou contar nada a ninguém. — Tento encontrar algum traço de humanidade nele. — Não acredito que seja uma pessoa ruim, você me salvou daquele homem e ele era seu amigo. Tenho certeza de que não quer me fazer nenhum mal.

Ele hesita após ouvir minhas palavras e eu continuo:

— Não parece uma pessoa ruim. Por que está fazendo isso?

Seu corpo gira em minha direção e tenho medo de sua resposta.

— Vocês ocidentais são culpados pela nossa desgraça e vamos exterminá-los do nosso país. Precisamos nos defender dos infiéis. — Sua convicção é admirável.

— Acredita mesmo nisso? Acha que somos culpados por todas essas barbaridades que cometem

em nome de Deus?

— Cale-se, você não tem o direito de me julgar. Afinal, é uma infiel! Não pense que porque a defendi não serei capaz de fazer o que pretendo e depois dá-la como esposa para todos os soldados da minha tribo — sibila e quase posso tocar o seu ódio por mim, ele sai batendo a porta e o ouço arrastar qualquer coisa e colocar diante dela.

Meu estômago revira só em imaginar o que suas últimas palavras significam, lágrimas grossas correm pelo meu rosto. *É o meu fim!*

Acabo cedendo ao prato à minha frente, o gosto é horrível. Preciso me distrair de todo o medo e terror que ameaçam me dominar. Faço orações pedindo a Deus que apareça de algum modo e me livre deste lugar, não consigo dormir. Quando fecho os olhos, fico revivendo a cena que presenciei mais cedo, o medo tem sido meu companheiro mais frequente.

O cansaço consegue me abater por fim.

“Não perca a sua fé, Mia! Seu chamado a trouxe aqui e ele a levará de volta para casa.”

Uma voz poderosa me atinge, fazendo-me acordar ofegante, olho em volta e não há ninguém comigo.

“Não perca a sua fé, Mia! Seu chamado a trouxe aqui e ele a levará de volta para casa.”

Ouçó novamente o som que faz meu coração vibrar, noto o resquício de esperança em meu coração se renovar e tornar-se gigante. Alguma coisa me diz que muito em breve estarei com os meus.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

TONY

Mia está encolhida no canto de um cômodo escuro, o cheiro forte de sangue invade meus pulmões. Há medo em seus olhos quando me aproximo, devagar, meu coração bate desenfreadamente ao notar que suas roupas estão completamente encharcadas do líquido pegajoso, tem um corpo sem vida ao seu lado.

— Tony, por favor, me ajude! — Sua voz trêmula chega aos meus ouvidos.

Sinto um impacto que faz a imagem dela borrar e, de repente, me dou conta de que tudo não passa de um sonho. Estamos aterrissando no aeroporto de Abuja, vim para este país na esperança de encontrar as respostas para o sumiço de minha prima e com a missão de trazê-la de volta para casa.

Deus sabe o quanto quero isso. Eu a amo! Nem faço ideia de como seria a minha vida em um mundo onde Mia é apenas uma lembrança de alguém que me marcou. Fecho os olhos, peço fervorosamente aos céus que me deem a chance de abraçá-la, mais uma vez, e me permita fazer dela a mulher que acordará ao meu lado todos os dias.

Antes de viajar, tive uma conversa com
PERIGOSAS ACHERON

vovó Ângela, que me deu mais forças para cumprir a tarefa de encontrar minha prima.

“— Precisa ter fé, Tony. Sinto que Deus tem algo muito grande para fazer com minha neta onde quer que ela esteja neste momento. — Suas mãos repousam sobre as minhas e seu olhar se prende a mim. — Há alguns anos eu sonhei com Taís e Mia entrando em nossas vidas, contei a Álvaro e, por mais que ele não tenha acreditado de imediato, nós começamos a orar por elas, pedindo a Deus que nos preparasse para aquele momento.

— É uma linda história, vovó.

— Confesso que jamais imaginei que teria o privilégio de ser avó de uma garota tão especial, mas não foi para contar sobre o passado que quis vê-lo antes de viajar. — Ela faz uma pausa como se estivesse procurando as palavras certas para não me assustar. — Sempre me preocupei com a minha família, com o futuro de todos vocês, nas minhas madrugadas de conversas com Deus, peço muito que nunca se desviem do caminho ao qual foram ensinados. Quando Mia nos contou sobre sua decisão de se dedicar inteiramente ao ministério, fiquei muito feliz, porque sabia que aquele era o seu chamado. Por outro, notei que você estava

sofrendo com a decisão dela...

— Vovó, eu...

— Deixe-me terminar, querido! — Assinto, mas ainda tenho medo dos rumos de nossa conversa. — Adquiri uma intimidade muito grande com Deus, que sempre me antecipa alguns fatos e sei exatamente o que está acontecendo entre vocês. Não precisa sentir vergonha disso, Tony. Mia é especial e nada mais justo que um homem íntegro para compartilhar com ela seus sonhos. Quero que saiba de algo antes de entrar naquele avião, vocês foram escolhidos por Deus para cuidarem um do outro, mas antes que possam viver esse sentimento, aquela garota precisa completar a missão que lhe foi confiada.

— Eu sei que Deus tem um grande propósito na vida de Mia, vovó. Não quero interferir, me desculpe por não confiar o suficiente e falar sobre os meus sentimentos esses anos todos. — Ela exhibe um sorriso sincero e toca meu rosto.

— Não precisa ter medo do que sente por ela. É lindo! Sempre soube que vocês nasceram para se amar e que em algum momento perceberiam isso. Então, vá em busca dela e tenha fé, quando achar que tudo está perdido, pense que

Deus nunca faz nada ao acaso e sempre há um propósito em todas as coisas que acontecem em nossa vida.”

Durante o trajeto ao hotel fico pensando nas palavras da vovó e sinto uma calma me invadir. *Vou achá-la!* Olhando através da janela do veículo posso ver nitidamente a desigualdade social, mesmo que esteja mascarada em meio aos prédios bonitos, quando o táxi para, encaro a fachada do prédio e me sinto mal por estar confortável, enquanto tantas pessoas lá fora vivem uma realidade tão dura. Faço check-in e subo para guardar minha bagagem, informo minha família que cheguei bem, depois desço para encontrar o irmão Umberto, que me espera na recepção para conversarmos sobre as buscas e me acompanhar nesta jornada para o desconhecido.

Antes de vê-lo, eu estava confiante, mas no momento em que nos cumprimentamos, sinto toda a minha fé se abalar. A expressão do seu rosto indica que as notícias não serão boas.

— Como foi a viagem? — Sei que está tentando adiar a nossa inevitável conversa, enquanto caminhamos para o restaurante do hotel.

— Tirando a minha preocupação, foi ótima.

Entramos no restaurante, que é elegante, com uma decoração cheia de cores vibrantes em que o dourado típico da cultura africana predomina. Sentamos e fazemos nossos pedidos, estou cansado da longa viagem, mas a minha ansiedade em ficar a par de tudo é maior que todo o resto.

— Vamos direto ao ponto, pastor Umberto. O que aconteceu realmente e por que não conseguem localizar minha prima? — Sua expressão muda e ele se arruma na cadeira.

— Como Thiago te contou, as coisas aqui funcionam lentamente e, se tratando de estrangeiros, eles alegam não poder fazer nada porque sabíamos dos riscos no momento em que decidimos adentrar na área de conflitos. Estamos fazendo o possível para encontrá-la, Tony.

— E a família que a abrigou? Tiveram alguma notícia deles? — Seu olhar se desvia do meu.

— Infelizmente, a família do pastor Joseph foi morta no ataque.

Fico em choque, isso não é nada bom. Se eles estiverem mortos, há uma grande chance de que ela também esteja. Sinto meu peito sendo esmagado e toda aquela confiança que tinha

comigo parece se esvair, em poucos segundos.

— As coisas aqui não estão nada fáceis, a perseguição contra nós, cristãos, cresce a cada dia. O que aconteceu lá foi extremamente violento, muitos mortos e feridos, pastor Joseph conta que sua prima fugiu para a floresta com a filha dele. — Não me passa despercebido a tristeza em seu olhar ao relatar os fatos.

Tenho medo da maneira como posso encontrá-la, só em pensar em todas as coisas que poderiam acontecer a ela, minhas mãos se fecham em punho. Mia nunca conheceu a maldade humana, como eu conheci, e me preocupa os traumas que tudo isso pode causar na cabeça dela.

Analiso novamente as palavras que acabei de ouvir e me chama a atenção um fato.

— Então, o pastor Joseph não está morto? — pergunto, confuso, e tentando não criar tantas expectativas com a resposta que ele está prestes a me dar.

— Não, é um sobrevivente. Apesar de estar devastado, o homem acredita que foi a vontade de Deus.

Passo a mão pelos meus cachos bagunçados, fecho os olhos e não tenho ideia do

que fazer. A cada momento que passa, sei que diminuem as chances de que eu possa encontrá-la com vida. *De todos os lugares do mundo, por que Mia escolheu este?* Um país cheio de corrupção e violência étnica. Nem precisa ser muito esperto para saber que este é um daqueles lugares para se evitar viajar.

Nossa comida chega e fazemos a refeição em silêncio, me obrigo a me alimentar apenas porque preciso de forças para tudo que ainda vou enfrentar aqui, mas não sinto o sabor. Há um peso pairando entre nós e, por vezes, o olhar do pastor Umberto parece consumido pela culpa.

— Podemos vê-lo? — pergunto, ao fim do jantar.

— Sim, claro ele está disposto a nos ajudar nesta busca... Já é tarde, Tony, é muito perigoso viajar à noite. — Suas palavras fazem me lembrar de meu avô. — Descanse, rapaz, temos muito o que fazer. Amanhã partiremos cedo para Jos.

Nos despedimos e tento fazer o que ele me sugere, porém, meus pensamentos voam para minha doce Mia. A mente divaga pelas longas conversas na adolescência, a maneira como ela me ajudou a enfrentar os meus medos, quase posso

ouvi-la dizer: “*Você precisa ter fé, Tony.*”.

Amá-la foi algo tão natural, que quando dei por mim, já havia acontecido. Eu não me apaixonei pelo que ela se tornou externamente, mas sim, pela beleza interior e tudo de bom que há em seu coração, o modo como se doa às pessoas, sua fidelidade a Deus, por nunca ter soltado a minha mão desde que entrei em sua família, por não ter me deixado desistir quando as coisas ruins do meu passado ameaçavam destruir o futuro que eu almejava.

Me ajoelho ao pé da cama e exponho toda a minha dor a Deus.

— *Jesus, sei que não passo de um fraco servo, cheio de falhas, e nunca serei grato o suficiente por tudo o que fizeste por mim.*

Estou com tanto medo, confesso que fico cada vez mais desacreditado de encontrar Mia...

Não consigo controlar as lágrimas e a dor física, por toda a tensão que estou vivenciando.

Respiro.

Inspiro.

Massageio o peito e continuo minha prece.

— *Eu não a mereço, mas eu a amo. Não consigo evitar!*

Por favor, Deus, me ajude a encontrá-la e cuide do meu amor por mim. Mia veio até esta parte remota do mundo para fazer a Tua vontade, quantas pessoas por aí nem tem coragem de sair de casa e falar do Teu amor para seus conhecidos?

Me dói tanto imaginar quantos perigos ela está exposta...

Solução e tento controlar as batidas desenfreadas do meu coração.

— *Preciso de forças para continuar e proteja minha Mia, de qualquer mal que a cerque, é tudo que peço.*

Te agradeço por tudo. Amém.

Fico um pouco mais leve depois de orar, adormeço, mentalizando que logo tudo vai ficar bem.



O encontro com pastor Joseph me deixa um pouco apavorado, porque foi a última pessoa que estive com minha prima. Marcamos o encontro em uma pequena igreja, em um bairro muito pobre de Jos, e me surpreendo com a gentileza das pessoas que nos recebem, não é como eu esperava.

— Então, você é primo da menina Mia? — o homem negro, que aparenta ter quase a minha

idade, me pergunta, ao apertar firmemente a minha mão.

— Sim, sou Antônio Ribeiro, mas pode me chamar de Tony. — Há uma tristeza pairando em seu rosto, mas percebo que ele tenta sorrir e me transmitir segurança. — Por favor, me diga que tem alguma ideia de onde ela poderia estar.

— Ah, rapaz... receio não ter a resposta que está buscando. Estamos em zona de conflito étnico e as coisas por aqui só pioram, mas não perca a sua fé de encontrar aquela garota.

— Preciso levá-la para casa, prometi à nossa família. — Minha voz soa fraca, porque estou tentando convencer a mim mesmo de que não posso desistir dela, mas a cada passo, as coisas ficam mais escuras e não sei mais onde está toda a coragem que tinha quando entrei no avião, em direção a este país.

Ficamos em silêncio e nos sentamos nos bancos de madeira da igreja. Passo as mãos pelos cabelos e solto um suspiro cheio de pesar. *Onde você está, querida?*

Encaro o homem ao meu lado, imaginando por quantas vezes ele se sentiu impotente diante de tudo que já perdeu, sei que não há como comparar a

minha dor com a dele, afinal, ele tem certeza de que sua família está morta, quanto a mim, ainda posso ter esperanças.

Pastor Umberto conversa com Joseph sobre como tudo aconteceu e ouvi-lo contar os momentos de terror ao qual viveu, aumenta a minha desesperança. Ele viu sua esposa e filhos morrerem, sem poder fazer absolutamente nada, isso é muito mais do que um homem pode suportar, mas ele continua de pé. Acreditando veemente que tudo foi permissão de Deus e não consigo entender de onde ele tira tanta fé.

No momento, sou apenas um espectador da conversa.

— A menina Mia tem uma força muito grande, rapaz, nos momentos em que estivemos aqui com ela, pude notar que ela tem a luz dos céus em sua cabeça — o homem me diz, convicto. — Entendo as razões do seu olhar preocupado. Eu perdi tudo e me senti sem rumo, mas sei que Deus sempre sabe a direção certa a tomar em nossa vida, esse é o meu consolo. Minha família está segura agora, sei que sim.

— Eu... Eu sinto muito por sua perda, pastor. Sinto que minha prima está viva...

— Sim, ela tem uma missão aqui, Tony e não podemos tomar para nós as lutas dos outros. Sei que seu coração está contrito, mas não há muito que possamos fazer neste momento a não ser orar e rogar ao Pai que a traga de volta a salvo, do que quer que ela tenha que fazer.

— Não consigo entender... por que Deus permite que coisas assim aconteçam com as pessoas que amamos?

Pastor Umberto pigarreia e se remexe no banco ao meu lado.

— Ah, meu caro, não somos marionetes nas mãos do Criador. Ele nos dá o livre arbítrio, mesmo que nosso destino já esteja traçado, sua prima escolheu esse caminho e, com isso, vieram responsabilidades. A missão dela vai muito além do que podemos ver ou compreender. Não podemos nos desesperar ou culpar Deus por tudo o que está acontecendo. Devemos acreditar que há sempre um propósito por trás de cada luta que enfrentamos nesta terra.

Sei que ambos estão certos e que Mia tem algum tipo de missão espiritual para cumprir neste lugar, porém, isso não tranquiliza meu coração. Minha fé se esvai a cada segundo que passa e não

consigo recuperá-la de volta.

— Eu não sei o que fazer. Devo cruzar os braços e simplesmente esperar, enquanto ela cumpre seu destino?

— Ore, rapaz. Nossos joelhos são as melhores armas que Deus nos deu, não vamos encontrá-la enquanto não fizer o que Ele lhe determinou. — Balanço a cabeça, descrente de tudo e sua mão vai para o meu ombro, o apertando firmemente. — Sua prima não veio ao nosso país em vão. Acredite, há um propósito para todas as coisas, por mais que agora pareça tudo tão nebuloso, em breve, tudo vai se esclarecer.

— E o que eu faço até lá?

— A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem — pastor Umberto recita um verso da bíblia que conheço bem, pois sempre fui ensinado a vivê-lo.

— Um pouco mais de paciência, meu jovem, não perca sua fé. Mia é guerreira dos céus e nenhum mal conseguirá chegar até ela, pois as forças celestiais estão trabalhando a seu favor. Sei que há muito mais que preocupação familiar em seu coração e o que sente aí dentro, junto às suas

PERIGOSAS NACIONAIS

orações, vai ajudá-la a conseguir cumprir o seu propósito aqui. Não foi por acaso que Deus permitiu que viesse até aqui. Há muitos momentos em nossa vida que precisamos de alguém como o Cirineu, que ajudou Jesus a carregar sua cruz. Não sei como explicar, mas há algo em você que completa e dá àquela jovem a força necessária para seguir a diante, o perfume suave que exala do coração de vocês faz com que os céus se movam rapidamente para atender seus pedidos.

Conforme ele fala, eu tenho lágrimas nos olhos e sinto minha fé sendo renovada a cada frase. Não tenho por que deixar de confiar em Deus, afinal, Ele nunca me desamparou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

MIA

Desde que conheci Jesus, sempre soube que fazia parte de algo maior, nunca tive dúvidas sobre qual era a minha missão. Não sou o tipo de pessoa que espera sentada em casa um milagre do céu cair em meu colo, sempre lutei para ser útil a Deus.

Quando eu falo sobre o meu chamado, não estou querendo dizer que vi um anjo descer dos céus e me dar um manual de instruções com tudo que eu deveria fazer. Os cristãos e crentes, de modo geral, estão acomodados, querendo que Jesus faça tudo por eles, enquanto estão deitados no conforto do seu lar deixando a vida passar.

Sempre senti uma presença muito poderosa ao meu lado, foi ela que me permitiu tomar todas as decisões até hoje. Eu sabia que poderia cumprir a minha missão em qualquer lugar que estivesse, só que sempre quis mais e foi esse querer que me trouxe até aqui. Durante o dia que se passou e devido a tudo que vivenciei nos últimos dias, eu cheguei a pensar que havia perdido a minha fé, porém, depois de ter ouvido claramente uma voz sobrenatural falar comigo, sinto que tudo está mais vivo do que nunca em meu coração.

A noite não foi das melhores, acordei muitas vezes, assustada, acreditando que estava sendo vigiada. O dia está claro, posso ver através das frestas da madeira, ouço a movimentação do homem dentro do casebre e meu coração dispara, tento controlar minha respiração. Cheguei à conclusão de que todas as experiências que vivi até o dia de hoje foram para me capacitar para este momento.

Eu cumpro ordens de Deus, por mais que as pessoas achem que isso é loucura, e sinto neste momento que, apesar da vontade desesperadora de ir para casa e estar no seio da minha família, é exatamente aqui que Ele quer que eu esteja. Respiro fundo, fecho os olhos e faço uma prece.

“Senhor me dê a coragem necessária para cumprir a tua vontade neste lugar. Não deixe que os meus medos sejam maiores que a minha fé.”

Quando termino, a porta é aberta de repente e me assusto.

Confesso que em muitos momentos das últimas horas, desejei que os acontecimentos do dia anterior tivessem sido apenas pesadelos, mas devo encarar a realidade. Meus batimentos aceleram no peito ao notar a proximidade do desconhecido, me

encolho no velho colchão, até minhas costas baterem na parede. Sei que ele só fará o que Deus permitir, só que sou humana e não consigo evitar as reações do meu corpo diante do meu algoz.

— Não vou te machucar, moça — o homem diz, secamente, e noto que o semblante dele não traz mais aquela aura ruim.

— Então, me deixe ir! — sussurro, em uma tentativa de convencê-lo a fazer o que é certo.

Ele empurra o prato que tem nas mãos, com um tipo de mingau esbranquiçado, e senta ao meu lado. O odor forte que exala do homem arde em minhas narinas e sou incapaz de me mover, tento abrir a boca e formular uma frase coerente.

— Vão me matar se souberem o que fiz ao meu irmão. — Ele passa as mãos pela cabeça, em um gesto que demonstra seu conflito interno. — Você é a minha única chance de consertar as coisas quando chegar ao acampamento. Talvez eles esqueçam tudo se entregá-la como esposa aos soldados.

Sinto o mesmo calafrio de ontem à noite percorrer o meu corpo dolorido, por toda a tensão que tenho vivido. Preciso ser forte!

— Acha isso certo? — Minha voz sai

trêmula.

— Não me importo, sua religião é culpada pela depravação das nossas mulheres. Devemos lutar contra isso, vocês falsificam a palavra de Deus...

— Talvez esteja tirando conclusões precipitadas sobre nós, cristãos, com base em coisas aleatórias que tenham te contado sobre a gente. — Me sinto tão calma que, por um momento, esqueço a situação em que me encontro.

Noto seu olhar se suavizar, algo sobrenatural está acontecendo e não sou mais capaz de controlar as palavras que saem da minha boca.

— Posso te contar um pouco sobre o meu Deus? — pergunto, o encarando, e ele balança a cabeça afirmativamente. — Você sabe quem foi Jesus?

— Foi um dos grandes mensageiros enviados por Deus, para orientar o seu povo.

— O reconhecem como sendo o filho de Deus?

— Não, primeiro porque adoramos um Deus único, que não tem parceiros e é o Criador de tudo e de todos. Para nós, Jesus não é um ser divino, não acreditamos na trindade Pai, Filho e

Espírito Santo. Sabemos que o seu nascimento foi um grande milagre e um sinal do enorme poder de Deus.

— Se o enxergam assim, por que lutam tanto contra os cristãos? — a pergunta sai de modo tão natural, que até me espanto.

— Não sei, mas há algo que sempre me incomodou desde que comecei a estudar o Alcorão com mais atenção. — Ele se arruma ao meu lado. — Já questionei os meus mestres, se isso não queria dizer que Jesus era maior que Maomé, mas eles nunca souberam me responder com razões que me convencessem.

Recordo-me de uma matéria que li meses atrás antes da viagem, falando sobre cristãos que usavam o próprio Alcorão para comprovar as diferenças de Jesus e Maomé, provando, assim, a divindade de Jesus. Tento me lembrar dos tópicos que achei mais interessantes na época e eles me vêm à mente, como se os estivesse lido há poucos minutos.

— Vejamos então, para você, ele foi apenas um grande profeta, é isso mesmo?

— Sim, o que o difere de Maomé?

— Antes de vir à África, eu estudei muito

sobre a sua religião para tentar entender quais as razões desse conflito que dura tanto tempo. Descobri coisas interessantes e passei a admirar sua fé, mas isso não me fez deixar de ver Jesus como o filho de Deus. Li algumas passagens do Alcorão que reconhecem que Jesus nasceu de uma mulher virgem, enquanto o profeta Maomé não, inclusive, a tradição islâmica sabe quem são os pais dele, que, se não me falha a memória, são Abdulá e...

— Amina... Sim, você está correta, moça.

— Noto que ele parece mais interessado pela nossa conversa.

Sinto que, de algum modo, a minha missão desta viagem se encontra diante de mim e não existe modo de escapar disso.

— O que mais viu que pode me convencer que o seu Jesus é filho de Deus?

— O Alcorão reconhece que Jesus não pecou, pois não tinha pecado nele, enquanto reconhece que Maomé era um pecador. Estou certa? — Ele afirma com um aceno. — No livro sagrado de vocês Ele é chamado de “Messias”, ou seja, o Ungido, além de também ser chamado de “a Palavra de Deus”, nenhum desses títulos foi dado ao profeta Maomé.

— Faz sentido. Agora, me conte um pouco sobre a sua fé. O que a fez acreditar nesse homem e segui-lo?

— Quando eu era criança, Jesus me deu uma família de presente e, apesar do sangue deles não correr em minhas veias, eles me acolheram de um modo inexplicável. Foi nessa família que aprendi a acreditar que seu amor por mim seria o suficiente para que eu pudesse confiar a minha vida a Ele...

— Apenas isso fez a moça amar esse Jesus?

— Não, muitas coisas me fizeram amá-lo. Em primeiro lugar, eu era apenas uma criança e, através Dele, conquistei o meu maior sonho que era ter uma família que me amasse, depois me presenteou com um pai maravilhoso... — Meus olhos enchem de lágrimas ao me lembrar de todos eles. — Livrou minha mãe de uma doença horrível, que ameaçava roubar a sua vida, um verdadeiro milagre. Jesus fez e continua fazendo coisas maravilhosas na minha vida e na dos meus familiares, não consigo me imaginar sem Ele dentro do meu coração. Como você se sente em relação ao profeta Maomé?

— Acho que do mesmo modo que você.

Não consigo pensar nos meus dias sem sua presença ao meu lado. — Se olhar atinge um tom reflexivo.

— Por que me sequestrou? — Quando me dou conta da gravidade da pergunta que fiz, já é muito tarde.

Seu olhar vaga por um ponto qualquer dentro do quarto, como se procurasse por uma resposta plausível para justificar suas atitudes.

— Não sei ao certo, normalmente os membros da minha tribo matam mulheres e crianças, meu amigo pensou que poderíamos nos divertir um pouco com você. — As palavras saem de um modo baixo e contido, talvez ele esteja arrependido pelo que fez. — Depois eu quis levá-la para dar como prêmio aos soldados, mas ele insistiu em provar primeiro que todos, não achei certo o que tentou fazer, por isso o matei.

— O que pensa fazer comigo?

— Agora, admito que não tenho ideia... É minha serva e tenho direitos, mas há uma força muito maior que eu me impedindo de fazer qualquer coisa com você. Talvez esse seu Jesus seja mesmo o filho de Deus e esteja te protegendo! Esperava poder ir para casa esta noite, só que ouvi

rumores de que têm pessoas à sua procura, deve ser muito valiosa.

— Por favor, me deixe ir. Prometo que não contarei nada a ninguém sobre você.

— Não alimente esperanças de que irei libertá-la, apenas porque conversamos por um momento. Logo sentirão a minha falta nos pastos e terei que fazer o que é o meu dever. Entregá-la a eles para que façam o que não fui capaz.

Toda a confiança que construí na última hora desmorona como um castelo de cartas soprado pelo vento. Não posso desistir.



Não estou com medo, apesar das palavras duras que ouvi pela manhã, logo depois de achar que estava conquistando sua confiança. Parece loucura pensar que a minha vinda a este continente foi apenas para estar aqui, trancafiada neste quarto, no meio do nada. Como vovó costuma dizer, Deus tem seus meios de trabalhar em nossa vida.

Sei que não tenho esse direito, mas me faço muitos questionamentos. Fico me perguntando se a alma desse rapaz é tão valiosa assim? *Será que precisava que eu passasse por tudo isso? Não teria*

uma outra pessoa que poderia fazer esse trabalho por mim? Minha fé falha por alguns momentos e sinto um temor pela missão a mim confiada.

Ele some durante toda a tarde e, ao cair da noite, quando o medo ameaça me tomar novamente, ouço passos caminhando em direção ao quarto. Meu corpo treme e instintivamente me encolho, não é algo que possa controlar, meu cérebro está em alerta.

— Sou eu, não precisa ter medo. — A voz áspera surge quando a porta se abre e senta-se ao meu lado, segurando uma lanterna. — Passei o dia pensando no que me falou sobre o tal filho de Deus, pode me falar mais sobre Ele.

Sento ereta no colchão, estou exausta, mas preciso fazer isso.

— Por quê? — pergunto, sem pensar, mas não me arrependo.

— De algum tempo para cá, tenho me sentido sujo por todas as coisas que fiz às pessoas e o sangue manchando minhas mãos. Não quero mais viver assim, acredito que Deus não quer todo esse derramamento de sangue em Seu nome. Cada vez mais sinto um peso enorme em minhas costas, quando penso em tudo que fui capaz de fazer,

alegando ser pela minha fé.

Analiso com cuidado suas palavras e decido o que dizer.

— Então, acho que é Dele que o seu coração precisa. Depois que O conhecemos e entregamos nossa vida a Ele, nossa vida nunca mais é a mesma. Jesus, é Aquele que todos precisam. — Não consigo conter a emoção que me toma ao falar. — O único capaz de preencher o vazio do coração humano, Ele ouve as nossas preces, mesmo quando tudo parece perdido, é a cura para todas as dores do nosso corpo e alma, apenas Jesus é capaz de nos compreender, sem nos julgar e pode ser um amigo leal. Ninguém é capaz de explicar o Seu amor por nós e, através Dele, Deus atende nossas orações. Sua morte na cruz religou o homem a Deus, todas as dores que carregou não eram Dele, mas sim, nossas. Como posso não amar esse homem que deu a vida para salvar a humanidade do pecado?

— Você fala com tanta paixão, que me faz querer sentir o mesmo. Acha que Jesus pode me perdoar por todas as coisas que fiz, mesmo aquelas que usei o nome de Deus para fazer?

— Jesus é amor, é perdão, é recomeço! Ele veio ao mundo para perdoar os nossos pecados, e se

PERIGOSAS NACIONAIS

você sente que está sem rumo, Ele é o caminho, a vida e pode te libertar de todo esse peso, porque Jesus quer te salvar!

Um silêncio paira entre nós e chego a pensar que o homem está dormindo, então, ele se levanta de repente.

— Durma bem, partiremos amanhã ao amanhecer!

Meu coração se entristece, pois, essa decisão mostra que mesmo ele querendo acreditar em Jesus, há algo maior que o impede de me libertar e deixar que siga o meu próprio caminho.

Oro desesperada, apesar da certeza de que nada vai acontecer comigo, não consigo enxergar por onde Deus poderia agir em minha vida neste momento. Lembro-me do que ele disse mais cedo, têm pessoas me procurando. Então, por que ele decidiu se arriscar?

A noite é bastante longa e não consigo dormir direito, pensando no que o dia seguinte me reserva, oro e tento entender aonde tudo isso está me levando e, por mais, que eu tente, ainda não consigo achar. Eu falei sobre a minha fé para ele e isso não amoleceu seu coração, do contrário, parece que ao fim de cada conversa, o homem se endurece

PERIGOSAS ACHERON

mais.

Acordo com uma mão áspera sacudindo meu ombro, abro os olhos em alerta e o homem está agachado diante de mim.

— Levante, precisamos ir! — Noto que o dia ainda não amanheceu.

Caminhamos mata adentro, pelo que parecem horas intermináveis, o suor escorre pelas minhas costas, fazendo o vestido surrado colar em meu corpo. Por fim, chegamos a uma estrada e nos deparamos com um carro que mais parece uma sucata velha.

— Coloque isto no rosto, não quero chamar atenção. — Ele me entrega um tecido estampado com cores vibrantes.

Meu coração se descompassa, o dia ainda não amanheceu e tenho muito medo dos rumos que tudo pode tomar nas próximas horas. Clamo a Deus em silêncio. *Por favor, me ajude!*

Parece uma eternidade desde que tudo aconteceu, mas foi menos de uma semana. Fico pensando no que pode ter acontecido com a família do pastor Joseph. *Será que estão bem?*

Não trocamos mais que cinco frases desde que saímos do lugar onde ele me manteve presa.

Tenho medo de falar qualquer coisa e descobrir que estou indo para a morte certa, enquanto penso sobre o quão cruel será o meu destino, o homem resolve falar.

— O seu nome é Mia? — me pergunta, um tanto desconfiado, e lembro de que não mencionamos nomes desde que começamos a falar amigavelmente.

Como ele sabe meu nome?

— Sim. — Me limito a uma resposta curta e vejo seus olhos se arregalarem, incrédulos.

— Sente saudade da sua família? — Ele não me dá tempo para responder e continua a falar. — Tem alguém chamado Tony te esperando em algum lugar?

Paraliso neste momento, não sei o que responder. Nem faço ideia de como ele conseguiu essas informações e tenho medo de descobrir. Pela primeira vez, desde que saímos do casebre, eu o encaro, mas ele desvia seus olhos dos meus rapidamente.

— Gostaria de saber para aonde indo? — Balanço a cabeça, negando. — Eu pensei muito no que conversamos ontem. Mesmo eu tendo a minha fé em Deus, por um momento, ela vacilou e se tudo

o que aprendi até aqui não for de toda verdade? E se o seu Jesus for realmente o filho de Deus e não me exigir que faça tantas coisas ruins? Então eu pedi que me desse um sinal de que Ele realmente era real...

Noto que há uma emoção em suas palavras enquanto fala.

— Tive um encontro com o seu Jesus ontem à noite, agora tenho certeza de que é real e capaz de me perdoar por todo o mal que cometi na minha vida. Ele me disse que um dia virá buscar a Sua igreja e que devo me humilhar perante seus pés, buscar o caminho da verdade e disseminar sua palavra para aqueles que ainda não O conhecem. Contou-me também que serei perseguido pelos que hoje são meus irmãos e, que se eu não negar o Seu nome, Seus anjos sempre virão ao meu socorro.

Meu corpo inteiro vibra com as palavras que acabo de ouvir, tento formular alguma frase, mas sou incapaz de dizer qualquer coisa. Sinto algo diferente me tomar e sei que o Espírito Santo de Deus veio ao meu encontro e que minha missão neste lugar está terminada.

— O seu Jesus me passou um recado para você, Mia. Diga a ela que me agradei dos seus

pedidos e da pureza de seu coração... Ele realmente ama você, moça, e me fez um pedido especial.

As lágrimas molham meu rosto, entrelaço minhas mãos e as aperto nervosamente, sempre soube que Deus nunca me desampararia, mas nunca imaginei que Ele viria desse modo.

— Tem certeza de que O viu? — pergunto, incrédula.

— Sim, Ele me contou sobre a doença da sua mãe, falou-me sobre a grande fé que você tem. Pude sentir a força Dele em meu coração. Ele me fez um pedido para que eu a levasse até a Embaixada, que de lá tomará um caminho. Sinto uma força muito poderosa me dominar e não sou capaz de voltar à minha tribo e continuar a ser quem eu era, depois de conhecer toda a grandeza de Jesus. Gostaria de agradecê-la por abrir os meus olhos para que eu enxergasse o verdadeiro caminho que leva aos céus. Obrigado, moça!

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

TONY

Dois dias se passaram, voltei a Abuja acompanhado dos pastores Umberto e Joseph, que insistem para que eu não perca a fé. Apesar disso, minha esperança de encontrar Mia diminui a cada segundo que passo sem notícias, tentei tudo que estava ao meu alcance e agora tudo que me resta é esperar que um milagre aconteça.

Em outras circunstâncias, eu realmente me agarraria a isso com todas as minhas forças, mas ela não está aqui para me motivar, dizer que vai dar tudo certo e que só preciso confiar no nosso Deus. Já é noite quando chego ao hotel depois de um dia extremamente cansativo, tomo um banho, visto o pijama e me deito para responder as dezenas de perguntas no grupo da nossa família.

Sinto um aperto no peito por não acreditar tanto quanto eles de que tudo vai ficar bem, talvez porque há muito em jogo, afinal, estamos falando da mulher que amo e tenho feito planos de um lindo futuro ao seu lado nos últimos meses. Ouço um áudio da minha mãe e tenho vontade de chorar, porque neste momento eu gostaria de ter o seu colo para desabafar meus medos.

“Não desista, filho, eu sei o quanto seu coração está sangrando, mas tenha fé, meu amor. Deus irá trazê-la de volta para nós.”

Encaro o teto, buscando forças, fecho os olhos e lembro-me da nossa adolescência, do modo como ela sempre me sorri, o brilho em seus olhos. Pego meu celular novamente e procuro por alguns arquivos de vídeo, encontro o que procuro, aperto o play e deixo que a voz doce de Mia me preencha e me faça acreditar que tudo vai ficar bem.

*“Estou longe de casa há tanto tempo
E com o tempo se aprende
Tão inútil é o orgulho
Passageiro é o mundo
E que importância tem os medos
Se serão irrelevantes com o tempo?
Viver é só um ensaio de uma vida eterna
Nesta vida eu nada ganho
meu vazio é do teu tamanho^[3]*

Quantas vezes cantamos essa música e choramos juntos. Eu tinha certeza de que finalmente andaríamos de mãos dadas, de que poderia dizer às pessoas que aquela garota era o meu presente de Deus em todos os sentidos... E agora só o que me resta é esperar, não há mais

certeza alguma sobre o nosso futuro. Lágrimas escorrem pelo meu rosto, sou incapaz de contê-las. Há tantos sentimentos misturados duelando em meu peito, que nem faço ideia de qual será o vencedor ao fim.

Pastor Joseph acabou de enterrar sua família e tem tanta fé em suas palavras, que me envergonho por ser tão pessimista nesse momento. Conversamos bastante hoje, antes de ele retornar à sua cidade, acabei contando a ele sobre os meus sentimentos.

“Irmão Tony, é um rapaz muito corajoso e Deus se agrada de valentes como você. Tenha certeza de que todo o seu sacrifício será recompensado, não servimos aos homens, mas ao Rei dos reis, que com uma simples palavra é capaz de parar o sol e qualquer outro elemento da natureza.

Pelo pouco que conheci da menina Mia, posso te afirmar que vocês nasceram um para o outro e até um cego saberia disso. Nós vamos encontrá-la, porque os que honram a Deus também serão honrados. Acredite, Ele já selou lá no céu essa união e não há nada que possa impedir o Seu operar. Basta somente que esperemos o Seu

tempo.”.

Faço minha oração, tento esquecer de tudo e dormir um pouco para descansar a minha mente. Mal fecho os olhos e acordo sobressaltado com uma voz muito parecida com a de Mia a me chamar, olho por todos os lados e, por fim, adormeço novamente.

Acordo mais cedo do que o esperado e com um sentimento de que devo tentar conseguir ajuda na Embaixada, mais uma vez. Sei que é inútil, todos lá foram bem enfáticos quanto a falta de apoio do governo local. Tomo o café da manhã e a ideia não me sai da cabeça, leio a Bíblia, converso com minha família e, no fim, continuo com o mesmo sentimento e nem são oito da manhã.

Ligo para o pastor Umberto e lhe conto sobre o que tem me perturbado desde que acordei. Sua resposta é para que eu faça aquilo que Deus está pedindo, de certo, algo Ele tem a fazer. Nos encontramos na frente do hotel dentro de alguns minutos, chegamos à frente do prédio da Embaixada. É um lugar simples, um tanto desbotado, com portões cinzentos, algumas plantas tentam trazer vida ao local, o brasão dourado da república brasileira deveria me fazer sentir em casa,

mas só o que sinto é abandono.

Entro mais uma vez naquele lugar onde já tiraram todas as minhas esperanças, no balcão de informações a moça me exhibe um sorriso amarelo, pois já faz ideia do que tenho a dizer.

— Deixaram-me uma sacola para entregar a você caso voltasse aqui — ela me diz, com um olhar piedoso, antes mesmo que eu possa perguntar qualquer coisa.

Ela me entrega um saco preto e meu coração dispara, cheio de esperanças, apesar da incredulidade estampada no rosto da mulher à minha frente. Sento-me em uma cadeira próxima, junto com pastor Umberto, que encara o conteúdo em minhas mãos, cheio de curiosidade.

Respiro fundo e desato o nó, são os pertences de Mia, aqueles que ela carregava sempre com ela na mochila. Uma troca de roupa limpa que traz o perfume dela, alguns objetos e seus documentos pessoais. De algum modo, isso faz com que a minha fé renasça. Vou encontrá-la! Arrumo tudo de volta e questiono a moça sobre a origem daquela encomenda.

— Gostaria de ter uma resposta elaborada, mas as coisas dela simplesmente apareceram na

frente da Embaixada esta manhã e fui informada de que deveria entregar a você. Sinto muito, não há mais nada que possamos fazer.

— Mesmo assim, obrigado! Isso é um sinal para que eu não desista.

Tudo em mim está agitado, sinto uma certeza enorme de que ainda verei a minha Mia e isso me enche de alegria. Aperto a sacola com uma força descabida contra o meu peito, exibindo um sorriso esperançoso.

— Podemos ir? — pastor Umberto pergunta, enquanto me recomponho.

— Sim... Foi um sinal, não foi, pastor?

— Claro que sim, meu filho. Deus tem sua forma de agir para nos motivar a continuar de pé — afirma, enquanto caminhados distraidamente pelo estacionamento.

Agora tenho certeza de que Deus está ao meu lado nesta busca e não poderei desistir, ela será a mãe dos meus filhos, a mulher com que dividirei a minha vida, esperá-la por mais um tempo, não significa absolutamente nada, comparado ao medo que tive antes de nunca mais vê-la.

Inclino a minha cabeça em direção ao céu,

fecho os olhos e agradeço silenciosamente por esse pedacinho de esperança, quando sinto um arrepio percorrer minha coluna.

— Tony? — uma voz logo atrás de mim questiona e, por alguns momentos, penso estar distorcendo a realidade, então a escuto novamente. — Tony, é você mesmo?

Viro-me devagar, sinto as pernas falharem e o sangue congelar nas veias.

Não é possível!

Escuto o baque da sacola que estava em minhas mãos caindo no chão.

Não é possível!

Pisco algumas vezes...

É possível, sim! Eu interpretei errado os sinais, essa era a verdadeira razão pela qual eu deveria estar aqui. Para recebê-la e ser o que sempre fomos um para o outro: apoio.

— Mia... — balbucio, quando ela diminui a distância entre nós e seu corpo esguio se choca ao meu, sem me dar espaço para vê-la melhor, quando meus braços se enlaçam a ela. — Sou eu, minha querida! — sussurro, apenas para nós.

O lenço colorido esconde os cabelos dourados, seu rosto está mais magro e abatido, pelo

pouco que pude notar, mas o que importa é que ela está aqui, viva e, visivelmente, inteira. Seu rosto se encosta ao meu peito, e sinto seus espasmos do choro silencioso que ela não consegue conter. As lágrimas molham minha camisa, ela me aperta como se a qualquer momento eu fosse evaporar. Acaricio seus cabelos, ficamos em silêncio por um tempo, mas ela não parece conseguir controlar suas emoções e o choro continua.

— *Shhh...* Está tudo bem, agora. — Beijo seus cabelos e afago suas costas, tentando acalmá-la. — Eu estou aqui, meu amor.

Nossos olhares se encontram, não precisamos de muitas palavras neste momento, consigo ver o suficiente: os anjos a protegeram. Percorro os dedos pelo rosto delicado, há uma pequena cicatriz no canto esquerdo da bochecha, olheiras profundas marcam seus olhos e não quero pensar nas coisas ruins agora.

— Eu achei que nunca mais veria você. — Sua voz sai embargada pelo choro, com os olhos presos nos meus e suas mãos acariciam meu rosto.

Nos abraçamos novamente, por um longo momento, um alívio nos invade, solto um suspiro demorado e meus lábios se curvam em um sorriso

mais que sincero.

— Deus ouviu nossas orações, querida — digo, baixinho, afastando-a para me certificar, mais uma, vez de que ela realmente está bem.

Observo-a minuciosamente, o vestido surrado não tira a essência da mulher por quem me apaixonei. Seja lá o que ela tenha passado durante esses dias que esteve desaparecida, eu ficarei ao seu lado para ajudá-la a se recompor e tenho certeza de que ficaremos bem.

Vejo alguns hematomas nos braços dela, que tenta esconder. A encaro e deixo que veja que nada vai mudar o que sinto por ela, que o meu amor agora transborda por todos os lados e não consigo mais guardá-lo para mim.

— Não importa o que tenha acontecido, eu continuo amando você, Mia. — Ela sorri em meio às lágrimas e penso que meu coração vai saltar do peito.

Sei que este não é o momento adequado, mas passei tempo demais escondendo o que sinto por essa garota. Seguro o rosto dela entre as mãos, limpando suas lágrimas com o polegar, encosto minha testa na sua, fecho os olhos, sentindo nossas respirações irregulares. A beijo delicadamente,

apenas para reafirmar o que estou sentindo por tê-la novamente aqui e, por alguns momentos, o mundo deixa de existir. Somos apenas nós dois e o sentimento que nos une.

A euforia é tão grande que quase me esqueço da presença do pastor Umberto, que nos observa, encostado à porta do carro e pigarreja, interrompendo o nosso momento.

— Bem-vinda de volta, Mia. Eu sabia que Deus a protegeria. — O homem exhibe um sorriso sincero.



Volto à Embaixada, apesar de não estarem se esforçando minimamente para encontrá-la, me sinto na obrigação de informá-los que ela está de volta. Mia precisa de cuidados, embora garanta a todo momento que está bem, sua aparência não é das melhores. Insisto em levá-la a um pronto-socorro para me certificar de que ela realmente está bem como diz, e apesar de sua hesitação, no fim, ela acaba cedendo.

Acompanhados pelo pastor Umberto, que

dirige o carro em silêncio, fazemos o percurso até o hospital, de mãos dadas, enquanto converso com meu pai e tio Álvaro para que tranquilizem a família, pois Mia está a salvo, graças a Deus e nossas orações. Rapidamente conto como aconteceu, dispensando-os, prometendo ligar novamente assim que passarmos pelo médico. Após quase uma hora de espera por atendimento, ela passa por exames clínicos, que garantem que não lhe aconteceu nada, a não ser o fato de estar desidratada e precisar se alimentar bem pelos próximos dias para recuperar suas energias.

Pastor Umberto nos leva ao hotel onde estou hospedado e sua esposa já nos aguarda, com os olhos cheios de alegria.

— Ah, Mia! Pedi tanto a Deus que a devolvesse para nós — irmã Ana diz, abraçando-a afetuosamente. — Jesus abençoe sua vida, menina.

— Obrigada — ela responde, tentando sorrir. — Estou muito cansada...

— Oh, querida! Sei que sim. Tony, vou acompanhá-la até o seu quarto. As coisas dela estão fáceis de achar? — Lembro-me das coisas que trouxe de Jos ontem.

— Sim, a mala está próxima à cama. Está

sentindo alguma dor, Mia? — Toco seu rosto, antes de entregar as chaves para ela.

— Não, fique tranquilo. Deus me guardou de todas as formas que você puder imaginar, só estou tentando digerir tudo que passei nos últimos dias — ela diz, segurando a minha mão em seu rosto.

A noite já chegou, Mia descansou um pouco e nos contou as coisas que viveu nesses dias longe, incluindo os eventos que a levaram a estar na frente da Embaixada esta manhã e, cada vez mais, tenho certeza de que tudo foi um grande milagre. Como vovó costuma dizer, Deus tem seu próprio meio de agir em nossa vida e não cabe a nós julgá-Lo.

Quanto ela me perguntou sobre a jovem Dorcas e tive que lhe contar sobre o que aconteceu à sua família, a vi desabar, chorando inconsolavelmente. Por fim, usei as mesmas palavras que pastor Joseph disse a mim, quando o questionei como aquilo poderia ter acontecido. *Foi a vontade de Deus.*

Ela agora dorme serenamente, enquanto acerto os últimos detalhes da nossa volta para casa, o mais breve possível, e irmã Ana vela seu sono. Nem tenho palavras para agradecer o que esse casal

fez por nós, sendo nosso apoio em todos esses momentos ruins.

No grupo da família não param de chegar mensagens, todos querem vê-la e se certificar de que está tudo bem. Combinei com eles de fazer uma vídeo-chamada assim que ela acordar, mas eles não cansam de fazer perguntas e eu desisti de respondê-las, porque sempre surgem mais.

— Consegui lugar em um voo para amanhã, no fim do dia, faremos várias conexões, mas preciso levá-la para casa, o quanto antes — eu explico para o pastor e sua esposa. — Poderiam ficar conosco esta noite, providenciei outro quarto. Porém não quero deixar Mia sozinha.

— Será um prazer, meu filho. — Irmã Ana afaga a minha mão. — Fique tranquilo, logo estarão entre seus familiares.

Quando Mia acorda, jantamos e conto sobre a nossa partida na tarde seguinte e posso ver o alívio estampado em seus olhos. Depois conversamos com nossa família — que a enchem de perguntas sobre tudo — e quando se dão por satisfeitos, encerramos a ligação.

Pela primeira vez, durante esse dia intenso, conseguimos um tempo sozinhos. Nos sentamos em

um banco de cipó acolchoado na varanda, Mia se encosta a mim e entrelaça o braço no meu. Há muito a dizer, mas sinto as palavras fugirem.

— Nem acredito que voltaremos amanhã, estou com tanta saudade de todos. Obrigada por estar aqui. Tive tanto medo de morrer naquele lugar. — Ela desliza a ponta dos dedos pelo meu braço e se aconchega, algo que sempre fez desde que nos conhecemos, mas agora há um novo significado.

Entrelaçamos nossas mãos, fecho os olhos e deixo que o perfume dela exerça sua função curativa em mim. Penso nas palavras de vovô Miguel e, não é que realmente tinha razão? *“Vocês foram unidos pelo amor, filho. Os laços que compartilham são fortes, só precisa acreditar que Deus guiará seu caminho nesta jornada.”*

Passo o braço em volta de seu ombro, o que nos une é muito forte e não somos mais capazes de negar, depois de quase perdermos a oportunidade de viver tudo que sentimos.

— Eu também tive medo, Mia. Deus provou, mais uma vez, o Seu amor por mim e nunca serei grato o suficiente... — Ela se arruma, de modo que possa ver melhor o meu rosto

enquanto falo. — Nas últimas semanas, eu O questionei muito, porque não consigo imaginar como seria a minha vida se você não estivesse nela.

— Me senti da mesma forma, Tony. Me desculpe por não dizer claramente aquele dia no aeroporto... Você é meu melhor amigo, com você tenho as melhores memórias da minha vida e te amar é algo tão natural quanto respirar. Achei que nunca teria a oportunidade de reparar esse erro... — Os olhos dela adquirem um brilho que faz os meus batimentos acelerarem.

— Tudo tem o seu tempo, meu amor. — Toco seu queixo gentilmente e o acaricio com o meu polegar.

Mia exibe um sorriso encabulado ao ouvir o modo como a chamei.

— Isso soa muito bem na sua voz — ela graceja.

— Não quero mais negar o que guardo aqui. — Coloco sua mão sobre meu peito. — E é isso que você é, Mia, meu amor.

Beijo a ponta do seu nariz, é tão bom tê-la por perto e poder dizer o que realmente sinto, sem aquele velho medo de estragar tudo.

— Eu preciso dizer que amo você, Tony, e

não é mais como amigo, eu sei que Deus tem grandes planos para nós. Não tenho dúvida alguma de que o que há entre nós é da vontade Dele.

Agora é a minha vez de sorrir largamente, sua mão toca a minha barba por fazer e sou incapaz de descrever todas as emoções que me invadem neste momento, porque finalmente me sinto um homem completo em todos os sentidos e o meu passado já não pode mais me assombrar.

— Não ouvi direito. — Mordo o lábio inferior para segurar o sorriso bobo em meu rosto. Ela se aproxima, devagar, suas mãos agora estão em volta do meu pescoço. Encosto a testa na dela e sussurro: — Por favor, me diga que não estou sonhando.

— Eu te amo, Tony. Sempre foi e sempre será você, não posso mais fugir.

Busco seus lábios e o toque causa uma miríade de sensações, talvez eu nunca me acostume com seu gosto, sua delicadeza. Seus dedos se afundam pelos cachos dos meus cabelos, puxando-me para si e dizendo tudo mais que não conseguimos verbalizar e é neste momento que tomo a decisão mais importante da minha vida. É com ela que quero dividir o meu futuro, meus

sonhos e tudo o que mais houver para ser compartilhado. Nos afastamos por um breve momento, em uma tentativa de reestabelecer o fôlego.

— Casa comigo, Mia?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

MIA

“Casa comigo, Mia?”

Ainda consigo ouvir a voz de Tony carregada de emoção, me fazendo o pedido que mudará a minha vida para sempre. É claro que eu disse sim, depois de tudo que passei e de ter tanto medo de não conseguir viver o que sentimos, não haveria outra resposta.

Assim que cheguei, tive dificuldades para dormir, sempre que fechava os olhos, eu voltava naquela cabana e revivia os momentos iniciais, tinha pesadelos horríveis, mamãe dormiu comigo várias noites. Na primeira semana, Tony conversou comigo abertamente e me convenceu de que precisava de ajuda profissional, foi a melhor decisão que tomei. Estou melhorando a cada dia, quase não sonho mais com as coisas ruins, fora isso, eu posso dizer que estou bem.

Pouco mais de um mês se passou, desde então, estou em casa com os meus pais e prestes a tomar outra decisão que mudará tudo. Na escrivaninha do meu quarto, leio o e-mail novamente, enquanto mordo a mão fechada em punho, a porta do meu quarto está aberta e, mesmo

PERIGOSAS ACHERON

assim, a batida leve me faz girar a cadeira para ver quem está ali. Sorrio ao ver meu irmão, com um olhar de quem ainda não acredita que realmente estou aqui.

— Oi, maninha. Posso entrar? — Preciso me acostumar com o fato de que ele já se tornou um homem feito.

— Claro. Só estou lendo o contrato da gravadora, pela milésima vez. — Murilo beija meus cabelos e senta na beirada da minha cama.

— Isso não é trabalho para o seu advogado particular?

Não me adaptei aos olhares conspiratórios de todos para mim e Tony, não contamos sobre o pedido de casamento — ele quis conversar com meu pai primeiro e explicar tudo e estamos esperando o meu aniversário, daqui a dois dias, para contarmos de uma vez para todos. Pelo que Beca me disse, nossa revelação não causará espanto, ninguém tinha dúvidas de que cedo ou tarde enxergaríamos que havia muito mais que amizade entre nós.

Estamos namorando de um modo diferente, como diriam algumas amigas, entre nós existe mais conversa que ações. A primeira coisa que Tony fez

quando chegamos foi sentar com o meu pai e contar tudo o que estava acontecendo, mas disse que eu precisava de um pouco de espaço, depois dos dias atribulados que vivi e que iríamos devagar, até que eu me sentisse segura de novo. Ele sempre sabe o que é melhor para mim e isso é incrível.

A família toda sabe, só que fingem o contrário. Com a proximidade do jantar em comemoração ao meu aniversário e a minha vida voltando à normalidade, eles meio que esperam alguma coisa da gente.

— Tony está ocupado com o processo de adoção dos gêmeos esta semana, mas prometeu vir aqui, ainda hoje, para resolvermos isso logo.

Murilo sorri e segura as minhas mãos.

— Tem certeza de que é isso que quer? — Os olhos castanhos claros me encaram, sérios.

— Olha, Mu. Por muito tempo, eu achei que só seria completa se estivesse falando de Jesus para as pessoas ao redor do mundo, mas os últimos acontecimentos da minha vida me fizeram ver que eu posso fazer isso aqui no meu país também e ser feliz do mesmo modo. — Noto quando ele tenta disfarçar o suspiro aliviado. Sei que ele não me quer longe e que sente a minha falta, como sinto a

dele. — Eu sempre amei cantar e através da música posso transmitir a minha mensagem pelo mundo, sem estar longe da minha família.

— Ah, Deus! Eu estou tão feliz por tê-la aqui, Mia. Apesar de significar que vou ter as minhas bochechas apertadas com mais frequência. — Sorrimos juntos. — Eu já sou um homem feito, maninha. Já pode parar de fazer isso?

— Para mim, você sempre será aquele bebê gorduchinho, que eu amava sentir o cheirinho. Venha aqui, preciso de um abraço do irmão mais lindo do mundo.

É incrível como Deus me deu tudo que pedi, do modo que pedi. Quando eu era criança, tinha meu próprio modo especial de pedir as coisas a Jesus e fico muito feliz que, mesmo adulta e orando de um modo mais sério, Ele continua atendendo aos meus pedidos.

Primeiro foi papai, depois a cura da mamãe, o namorado perfeito para a melhor prima do mundo, a possibilidade de ter um irmão como o Murilo e, agora, Tony, um homem íntegro que é, em suma, um espelho do meu próprio pai... Tudo isso é motivo suficiente para que eu tenha certeza de que sou muito amada por Jesus.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu amo você, irmãozinho. — Aperto suas bochechas quando nos afastamos só para irritá-lo.

— Também te amo, Mia. Uma pena que já está indo embora desta casa.

— Ah, não diga isso.

— Vai mesmo se casar com o seu melhor amigo? — Ele enruga o nariz ao perguntar.

— Acho que sim. — Meu sorriso se alarga com a menção de Tony. — É estranho para você?

Murilo balança a cabeça e exhibe um olhar travesso.

— Apenas vocês não tinham enxergado isso, Mia. Não será nada estranho vê-los como um casal agora, confesso que estou ansioso, aliás, todos estão. Não sei para que esse suspense todo! — ele ralha comigo.

Tenho a sensação de que toda a família esperava que descêssemos do avião e anunciasse o casamento para daqui a um mês, só que eu precisava desse tempo.

— Ah, Murilo. Tudo que é feito com calma tem um sabor mais especial.

— Sei — ele crispa os olhos —, e os beijos roubados no jardim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Temos a patrulha do beijo por aqui agora?

— Preciso proteger a minha irmãzinha do meu primo espertinho. Falando sério, eu torço muito por vocês, acho que serão muito felizes juntos, Mia. Estou orando para que Deus abençoe em tudo que fizerem.

— Obrigada, Mu.

Nos abraçamos e conversamos um pouco sobre minhas sessões de terapia, eu me fechei um pouco depois do sequestro, confesso que ainda tenho resquícios daqueles dias gravados no fundo das minhas memórias. Graças ao bom Deus, eu tenho a melhor família do mundo, um namorado compreensivo e tenho a música, que me ajudou bastante a esquecer essa fase ruim.

— Eu sei que está se aposentando das suas missões, por enquanto. — Murilo tem um olhar travesso enquanto fala e pressinto que vou rir da próxima coisa que irá me dizer. — Acha que poderia aproveitar a sua estreita relação com Jesus e me descolar uma boa moça para casar?

Rimos juntos, esse é o meu irmãozinho. Sempre achando um jeito de me fazer rir em meio às tempestades da vida.

PERIGOSAS ACHERON

— Me lembrarei do seu pedido nas próximas conversas com Ele.



— Acha mesmo que fiz a coisa certa, Tony?
— Deve ser a milésima vez que faço essa pergunta, desde que assinei o contrato com a gravadora e respondi o e-mail.

Caminhamos lado a lado de mãos dadas no cair da tarde, em direção à pracinha do condomínio, as coisas a todo vapor com a arrumação do jantar do meu aniversário esta noite e mamãe exigiu que Tony me tirasse de lá, porque preciso estar descansada para a noite. Não entendo a razão disso, é só um jantar em família.

— Não vai se arrepender, a música te dá asas, Mia, e poderá ir a muitos lugares sem, ao menos, sair de perto da nossa família. — Confesso que ele tem razão, mas ainda tenho a sensação de que estou dando um salto no escuro. — Não quero que se sinta presa, acredito que seus shows levarão a mensagem do evangelho a inúmeras pessoas, vai ficar tudo bem e, caso tenha esquecido, eu sempre

estarei aqui ao seu lado, querida.

— Eu sei que sim, Tony!

Paramos de caminhar assim que chegamos ao nosso destino e seus braços me envolvem, cheios de carinho, só de pensar que não preciso mais sufocar meus sentimentos, dá um alívio. As demonstrações de carinho entre nós tornaram-se mais frequentes, mas ainda me sinto um pouco tímida quanto a isso, ele é meu primeiro namorado e não sei direito o que os namorados fazem, principalmente, as moças de outra época, como eu. Rio do meu pensamento.

Sempre amamos esta pracinha, tivemos longas conversas sobre coisas importantes ao longo de nossa vida. É um lugar arborizado, com um lindo jardim cheio de flores de muitas espécies e me lembra muito o local onde comecei a perceber que o que sentia por Tony era mais que amizade. Nos sentamos no banquinho de madeira, ele deita a cabeça em meu colo e começamos a fazer planos para o nosso futuro juntos.

— Acha que podemos nos casar logo ou a família vai pensar que fizemos algo errado? — Seu tom é de uma preocupação exagerada.

— Sinceramente? — Faço uma careta

engraçada, enquanto deslizo os dedos em seus cachos macios. — Eles vão se sentir aliviados por finalmente ter um casamento para planejarem, o último foi o da sua mãe e, como bem sabe, nossa família adora uma festa.

— Vai mesmo casar comigo?

— Claro que sim! Se meu pai permitir, é claro — brinco, apertando seu nariz levemente.

— Ah, por ele já estaríamos casados... — Ele dá uma pausa e parece ter se lembrado de algo. — Aliás, não sabia que minha mãe queria tanto se livrar de mim, até contar a ela sobre nossos planos de casar em breve. Eu sou tão organizado e meu quarto é o sonho de toda mãe, mas a minha quer me ver pelas costas.

Sorrimos, sim, ele continua sendo dramático.

— Para de drama, Tony!

— Prometo fazer de você a mulher mais feliz do mundo inteiro, Mia. — Sua voz muda e nossos olhos se encontram. — Um ano é muito tempo?

— Acho que sim, mas com a assinatura do contrato com a gravadora, precisaremos de um tempinho. Eles já querem planejar a primeira turnê,

a gravação do DVD... Nem acredito que vou poder cantar todas as minhas composições, sabe o que eu queria?

— Me conta, Mia.

— Que cantasse, pelo menos, uma música comigo, nesse álbum. — Ele me olha espantado, levanta do meu colo e se arruma no banco. — Por que o espanto? Você sempre se gabou de que formamos uma bela dupla.

— Cantando para duas dezenas de pessoas, *né*?! — A expressão no seu rosto é como se eu tivesse sugerido a coisa mais absurda do mundo e me empenho em fazer o que sei de melhor: convencê-lo a ceder. — Nem adianta fazer essa carinha tão linda, você já me convenceu a fazer coisas que eu não queria, juro que agora vamos colocar um limite no seu poder de persuasão.

Finjo que estou chateada, no fundo sei que ele vai acabar cedendo, mas é divertido deixa-lo pensar que será o contrário desta vez.

— No máximo, vou cantar contigo no próximo domingo lá na igreja — continua, certo de que não vou conseguir convencê-lo. — Voltando ao casamento, ficamos combinados para daqui um ano, então?

Balanço a cabeça e sinto um frio na barriga, teremos uma linda história para escrever nos próximos anos e eu não poderia estar mais contente. Lembro-me do problema que a Vivi insinuou dias atrás, enquanto jantávamos juntas.

— Ainda temos que resolver a questão da casa, sua mãe me persuadiu, usando fortes argumentos, de que aquele apartamento não seja um lugar para construir uma família... — Ele brinca com uma mecha do meu cabelo enquanto falo.

— Minha mãe tem um alto poder de persuasão. — Rimos juntos, a Vivi consegue que os filhos e o marido façam as coisas mais inusitadas, possíveis.

— Agora entendo a razão das minhas orações serem tão engraçadas na infância, minha professora tinha uns parafusos soltos. — Tony me olha feio, mas em seguida põe-se a sorrir. — Confesso que depois da conversa com ela, até me senti culpada por ter sido a favor de que você o comprasse.

Na época fiquei tão empolgada com a conquista dele, que nem pensei muito, talvez por não imaginar que seria comigo que o meu melhor amigo gostaria de dividir a vida. Hoje quando

penso em um lar, é uma casa como a dos meus pais, avós e tios que me vem à mente...

— Eu sei no que está pensando, amor. Vamos conquistar todos os nossos sonhos juntos e começaremos muito em breve. Você vai ver que valeu a pena cada oração que fizemos todos esses anos. — Há um tom misterioso em sua voz e me lembro de que ele está cheio de segredos com meus pais.

— Tenho certeza que sim. — Estou emocionada com as palavras dele, porque ele é exatamente o homem que pedi a Deus e não me resta dúvidas disso.

Tony acaricia meu rosto e deposita um beijo em minha testa.

— Não chore, querida. A noite ainda nem começou... — Tenho absoluta certeza de que ele vai me fazer chorar neste jantar.

— O que está aprontando, Tony? — O encaro, curiosa, mas ele finge não entender e ainda faz graça.

— Paciência é um dom que você nunca conseguiu ter, amor. — Eu ainda não me acostumei com ele me chamando assim, meu coração erra a batida a cada vez que o ouço falar “*amor*”.



O jardim dos fundos da minha casa está lindo! Os últimos raios de sol ainda estão indo embora e a vista é espetacular. Mamãe, Vivi e tia Luciana arrasaram na decoração, fico um tempo estática, admirando. O varal cheio de lâmpadas sobre a longa mesa decorada com velas e pequenos jarros de rosas brancas traz um ar romântico ao nosso quintal. É uma comemoração íntima, mas as mulheres da nossa família fazem tudo com tanto amor e esses jantares sempre se tornam memoráveis.

Essa é a razão para eu ter aceitado a sugestão da mamãe para me arrumar um pouco mais, Vivi fez a minha maquiagem do jeito que ela ama, como se eu fosse sua bonequinha. Tia Lu fez um dos penteados lindos que valorizam o meu rosto — palavras dela. Beca achou pouco o penteado que sua avó me fez e tratou de decorar a trança com margaridas brancas e o resultado não poderia ser melhor. O vestido tubinho rendado nude, com detalhe na pelerine de crepe, me deixaram com um

ar romântico.

Estou emocionada, porque algumas semanas atrás pensei que nunca mais os veria e sei que, para todos nós, não é apenas o meu aniversário, mas sim, uma forma de me dizer que sou importante para eles.

Desci sozinha, enquanto os outros terminavam de se arrumar. Mamãe disse que eu só poderia ver tudo quando estivesse pronto e agora entendendo a razão, eu precisava sentir todo esse amor e carinho.

— Tudo está tão lindo! — digo, ao ver meu pai se aproximar, com um sorriso bobo no rosto.

— Você merece, filha! — Sua voz está cheia de orgulho.

Seus braços me envolvem, encosto a cabeça em seu ombro e ficamos assim por um tempo.

— Eu sempre soube que você roubaria o coração de todos nesta família — ele começa a falar, depois de um tempo em silêncio —, mas nunca imaginei que seria nessa magnitude. Quando a vi pela primeira vez, senti um amor tão grande tomando conta de mim e um sentimento de que eu precisava te proteger do mundo. Então, você me pediu para ser seu pai e me fez o homem mais feliz

deste mundo. A possibilidade de perder a minha filha me deixou sem chão. Deus sabe o quanto eu orei para que pudéssemos estar aqui hoje.

— Não me faça chorar, papai. — O sinto beijar meus cabelos.

— Hoje está liberado chorar, desde que sejam lágrimas de alegria. Minha filha está viva e, juro, nunca mais vou deixá-la ir para tão longe de mim...

— Vai monitorar minha agenda de shows?
— pergunto, sorrindo.

— Talvez...

Ele tem o sorriso mais lindo do mundo e enche meu coração, saber que tenho o privilégio de chamá-lo de pai, dou um tapa em seu ombro.

— Ah, meu amor, eu sei que você nasceu para fazer a diferença na vida das pessoas, mas vá com calma, que seu pai não é mais tão jovem.

— Vou tentar não lhe causar fortes emoções pelos próximos anos, mas não sei se poderei cumprir. Daqui a pouco tem o casamento, depois terão os netos e não é como se eu pudesse controlar essas coisas, papai.

O vejo balançar a cabeça e sorrir, nervoso, sei que a ideia de ter sua princesinha se casando o

incomoda, mesmo aprovando, a verdade é que, ele sempre morreu de ciúme dos filhos e meus tios e primos adoram isso.

— Eu realmente tenho que deixar você se casar com o Tony?

— Acho que sim, é a ordem natural das coisas... Os filhos se casam, papai, devia ter se preparado para isso.

— Nunca vou estar pronto para deixá-los ir, porém, admito que fez uma ótima escolha... Quem ia adivinhar que meu genro estava bem debaixo do meu nariz esse tempo todo?

— O mundo inteiro, seria a resposta, meu filho. — Vovô Miguel chega, todo silencioso, e se envolve em nossa conversa. — Somos bem cegos quando se trata dos filhos. Feliz aniversário, Mia.

Nos abraçamos calorosamente, vovó chega também, acompanhada pelo tio Paulo e tia Lu, os outros vão chegando e logo estamos todos espalhados pelo jardim, conversando animadamente.

Quando Tony chega, acompanhado de Beca, sinto o ar me faltar. Sempre achei lindo o modo meio largado dele, mas quem o conhece, como eu, sabe que é tudo fachada e, no fim, ele é a

pessoa mais organizada do mundo e cuida muito bem de sua aparência. Não consigo tirar os olhos dele, os cabelos continuam aquela bagunça que eu amo, tenho certeza de que a irmã o ajudou a deixá-lo assim, a barba está bem aparada, a camisa branca com listras bege não tira seu ar formal, a calça social bege combina perfeitamente com todo o resto.

Ele caminha em minha direção, todos param de conversar e nos olham, cheios de expectativas, tenho certeza absoluta de que estou vermelha igual as rosas do jardim da vovó Ângela. Tony me abraça e beija minha testa, sob os olhares curiosos e sorri, travesso.

— Você gosta, não é mesmo? — ralho, baixinho.

— O quê? Todos eles sabem e logo será minha noiva, isso não é um segredo. Está estampado na nossa cara, Mia. — Ele continua sorrindo ao falar, depois segura a minha mão e caminhamos juntos até a mesa onde todos já se organizam, como se fosse algo previamente combinado.

Vejo o sorrisinho cúmplice da minha mãe para ele e a minha pulsação acelera, quando olho

para o homem ao meu lado, me encarando tão apaixonado, com uma das mãos no bolso, eu sinto as lágrimas se formarem em meus olhos.

Ele não vai fazer isso! — penso, quando ele se ajoelha no gramado, como os príncipes dos contos de fada, abre a caixinha aveludada e estende para mim, a joia linda e delicada, que descansa lá dentro.

Sim, ele vai!

— Mia, por muito tempo pensei que não era bom o suficiente para você, por muito tempo sufoquei meus sentimentos. Quase a perdemos e... Deus, como fiquei assustado com todas as possibilidades do que poderia ter acontecido. Minha vida não faria sentido em um mundo onde você não existisse para me completar, porque eu amo você e não é mais como minha melhor amiga, que fique claro, caso haja alguma dúvida ainda. — Todos sorriem e pela visão periférica, vejo vovó secar as lágrimas e Tony continua, deixando-me sem palavras. — Quero hoje, diante de todos que importam para nós, te fazer a pergunta mais valiosa de nossa vida. Você aceita se casar comigo e me deixa te fazer feliz para sempre?

Um silêncio se faz e todos me encaram,

fecho os olhos por um momento. Eles não sabem, mas eu já respondi a essa pergunta antes e responderei da mesma forma, pois não há outra pessoa no mundo com quem eu queria dividir a minha vida.

— Sim, é claro! — Ouço os suspiros à nossa frente, enquanto ele coloca o anel em meu dedo, levanta, me envolve em seus braços e deposita um beijo casto em meus lábios.

— Eu não esperei esse tempo todo para ver um selinho, maninho — Beca reclama. — Capricha nesse beijo aí, Tony. Nós merecemos isso.

— Até eu beijo melhor que isso! — André grita, Vivi lhe dá uns tapas e briga com ele em seguida.

— Não foi isso que te ensinei, menino, mas admito que queremos um beijo de verdade — Vivi diz, firme, encarando o filho mais velho. — Nem adianta essa carinha de timidez, viu, mocinha? Eu quero um beijo de verdade!

— Já podemos comer? — Papai tenta mudar o foco da conversa.

— Pelo amor de Deus, Álvaro. Meu filho é um bom partido, tira essa expressão de sogro chato do rosto, senão eu juro que dou um jeito deles

PERIGOSAS NACIONAIS

morarem no Alasca quando se casarem — Lucas alfineta. — Dê um beijo decente nessa garota, *tô* morrendo de ciúme também, mas é a lei da vida.

Todos — menos papai — batem palmas e gritam em coro: *Beija! Beija!*

Tony me encara e sinto seu amor preencher todos os espaços que faltavam no meu coração, minhas mãos envolvem seu pescoço, ele se aproxima devagar e nossos lábios se fundem em um beijo que me tira o ar e desperta as mais diversas sensações em mim.

Ouçó as palmas, suspiros, desejos de felicidades ao fundo e sinto-me a mulher mais feliz do mundo inteiro, por todas as bênçãos que recebi até agora. Esse é só o começo de tudo de bom que ainda virá, sei que Deus nunca irá me abandonar e todos que aqui estão, são prova disso.

Obrigada, Jesus! Agradeço baixinho quando nos afastamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

MIA

Falta uma semana para o meu casamento e confesso que mesmo com tanta ajuda nos preparativos, estou quase enlouquecendo. Às vezes, eu acho que esses doze meses passaram muito rápido, mas fiz tanta coisa nesse período que, ao mesmo tempo, parecem que foram dois anos, ao invés de um.

— Ah, prima, me conta como foi o seu último show dessa turnê — Beca fala, eufórica, se jogando em minha cama. — Queria tanto ter ido com o Tony, mas tive que ficar vigiando André, que está cada dia mais impossível. Nossa! Tem dias que eu me pergunto se somos irmãos biológicos mesmo, talvez ele tenha sido trocado na maternidade, sei lá — a garota tagarela, enquanto tento me encontrar no meu próprio quarto.

O que Tony tem de organizado, eu tenho em dobro de bagunceira, nem quero pensar em como será isso. Tem revistas de casamentos espalhadas por todos os lados, eu cheguei ontem e parece que um furacão passou por aqui.

— Você ouviu alguma coisa do que eu falei? — Beca para pôr um momento ao perceber

PERIGOSAS ACHERON

que estou perdida, tentando encontrar qualquer coisa no meu armário.

— Desculpe! Preciso achar meu sapato azul marinho, aquele que te emprestei semana passada. Lembra? Quero usar ele hoje à noite no evento da instituição e não o encontro em lugar algum.

— Tem tantos sapatos, ache outro. Eu fui convidada? — Ela faz uma careta, enquanto mexe nos meus sapatos. — Que tal esse aqui, Mia? Combina com o seu vestido.

— Por que eu tenho a impressão de que você está tentando me tapear, Beca? — Paro de repente, colocando as mãos na cintura, me dando conta do que ela está tentando fazer.

Ela põe as mãos sobre o rosto e tenta fugir de mim, corro atrás dela e caímos juntas sobre a cama.

— Poxa, Mia. Quinhentos sapatos nesse armário e você quer justo o que eu me apaixonei? — Ela faz um beicinho, tentando me comover. — Não terá devolução, a tia Thais disse que nem ia sentir falta dele.

— Tudo bem, pode ficar com ele. Mas fique sabendo que não vou te dar um convite para festa...

A vejo bufar, adolescentes são sempre

iguais não importa o lugar do mundo.

— Eu quero ver você brilhando naquele evento, prima. — É incrível como os filhos dos meus primos puxaram a eles no quesito drama e chantagem. — Isso não é justo, sou a presidente do seu fã-clubes oficial, ralo muito divulgando os seus trabalhos filantrópicos, em vez de estar procurando um bom rapaz para casar...

— Você só tem dezesseis anos, Beca.

— Ainda não terminei. Serei sua madrinha, entende a importância disso, não é mesmo?! Deve valer de alguma coisa. — Tento me manter séria, enquanto ela faz seu discurso tendencioso. — Eu mereço ir a esta festa!

— Estou brincando, sua boba! — Lhe faço cócegas e ela desmancha a cara amarrada. — Lógico que você vai, nem que eu tenha que chantagear sua mãe.

Deixamos de lado a busca pelo sapato ideal e conto a ela sobre a última apresentação dessa turnê. Tony tinha razão, cantar foi a melhor escolha que eu poderia ter feito. A música me completa. Durante esses meses, vi Deus operar grandemente na vida das pessoas através das minhas canções e isso é gratificante.

O evento de hoje é a concretização de mais um dos meus sonhos, a maior parte da arrecadação com a venda dos ingressos será doada para as missões nacionais e, pela bondade de Deus, estamos esgotados. Foi ideia do Tony, usar um pouco do meu sucesso estrondoso dos últimos meses em prol da causa que tanto amo, mas, ainda assim, não consegui convencê-lo a cantar comigo esta noite.

Me preparo para a festa e tudo corre perfeitamente como o planejado, ao fim eu nem tenho palavras para agradecer a Deus por tudo que tem me proporcionado no último ano. Recebi tantas bênçãos que nem sou capaz de enumerá-las, mas a maior dela ainda está por vir: o meu casamento.

A semana passa voando e, quando dou por mim, o dia mais esperado por todos chega, vovó fez questão de que a arrumação da noiva e das madrinhas fossem em sua casa. Diante do espelho enorme do quarto que um dia foi meu, confiro uma última vez se está tudo como imaginei.

Escolhi um modelo romântico e levemente diferente do tradicional, o corpo do vestido é bordado a mão, com delicadas pedras brancas, as mangas longas e igualmente rendadas dão

elegância à peça feita exclusivamente para mim. A saia possui alguns detalhes bordados ao longo do tule branco. É a coisa mais linda que já vi na vida, não posso negar. O fino véu enorme foi encaixado no topo do coque elegante e a tiara de pedras brilhantes me deixam semelhante a uma princesa.

Não posso chorar, para não borrar a maquiagem perfeita, porém, olhando o meu reflexo, tenho absoluta certeza de que valeu a pena cada segundo de espera por este momento.

— Você está linda, minha querida! — vovó diz, logo atrás de mim, com os olhos brilhando, cheios de lágrimas.

— Obrigada, vovó! — agradeço e acaricio seu rosto levemente.

— Ah, mamãe, não vá fazer a Mia estragar a maquiagem — tia Lu reclama, arrumando a cauda do vestido, pela centésima vez. — Ela não vai embora e, além disso, irá morar a dois quartos da senhora. Vamos parar com a choradeira.

— Mas vamos confessar que a Mia é a noiva mais linda que já passou por esta casa, não é mesmo, vovó? — Vivi não consegue conter o orgulho em sua voz. — Nos aperfeiçoamos com o tempo! Quando chegar a vez da Beca... Ai, meu

Deus, nem quero pensar nisso agora! Vamos mudar de assunto. Vovó, vá buscar o buquê. Mamãe, vamos ver se o tio Álvaro chegou.

Resta a minha mãe, que está linda em seu vestido longo rosé plissado. Ela caminha para mim com um sorriso lindo no rosto, segura minhas mãos e sei que vai ser impossível não chorar quando começar a falar.

— Meu amorzinho, eu disse que Deus tinha o melhor reservado para você e olha só isso. — Sua voz soa cheia de emoção e ela toca meu rosto delicadamente. — Obrigada por ser essa filha tão maravilhosa, por ter tido fé quando a mamãe não tinha mais, por ter orado pela nossa vida quando eu nem tinha forças para me levantar da cama... Ah, Mia, Deus está te honrando do modo mais lindo. Desejo que seja muito feliz ao lado do Tony! Eu amo você, filha!

— Eu também amo muito a senhora e tenho uma tremenda sorte de ter uma mulher tão forte como mãe — digo, um pouco antes de nos abraçarmos. — Obrigada, por me ensinar a confiar em Deus e esperar no tempo Dele.

Vivi entra feito um furacão novamente, juntando algumas coisas que estão espalhadas pelo

quarto, enquanto segura meu buquê de rosas brancas em uma das mãos. Ela está linda. O vestido azul marinho, tem uma cauda de sereia e ainda não consigo assimilar que em poucas horas ela se tornará minha sogra.

— Ai, meu Deus! Parem de chorar, por favor, eu sou a mãe do noivo e preciso estar linda quando entrar na igreja, mas vocês não colaboram. — Ela sorri, nervosa, ao me entregar o buquê. — Ah, sua menininha levada, não acredito que está levando um pedacinho do meu coração para você. Cuide bem do meu filho ou vou ensinar as mais inusitadas orações para os seus filhos.

— Vai fazer isso de qualquer modo e todos sabemos disso, Vivi. — Mamãe ri da ameaça da sobrinha. — Veja o que fez com a minha filha!

— Tia, a Mia foi meu experimento, mas nunca imaginei que os filhos dela me chamariam de vovó. Isso deixa tudo mais interessante.

Tia Luciana volta ao quarto, interrompendo o momento de sua filha.

— Seu pai já chegou, Mia. É agora, vamos descer. Não vamos deixar meu neto esperando mais que o necessário.

Desço as escadas, acompanhada pelas

peessoas mais importantes da minha vida e, no pé da escada, Doutor Álvaro me espera, emocionado. Um filme passa em minha cabeça, desde o momento que ele chegou na minha vida até agora, claro que muitas das lembranças não são minhas, mas as sinto como se tivesse realmente as vivido.

— Está maravilhosa, filha! — Ele estende a mão para mim. — Tenho orgulho de ser seu pai, será uma honra conduzi-la à sua felicidade esta noite.

Vivi vai no carro dela com a mamãe, vovó, tia Lu e a Beca. Eu vou sozinha com o meu pai, em silêncio, minhas mãos estão suadas, minhas pernas parecem que viraram gelatina de repente, tenho a impressão que meu coração sairá galopando por aí e as borboletas fazem piruetas na minha barriga.

Quando o carro para na frente da igreja — a mesma onde meus pais se casaram e meu avô foi pastor por muitos anos —, uma onda de paz me invade. Eu escolhi esperar e valeu a pena cada momento em que rejeitei o mundo para dedicar a minha vida a Deus.

A cerimônia começa e eu estou tão nervosa, papai tenta me acalmar, mas não está dando muito certo. Por fim, a cerimonialista nos avisa que é a

PERIGOSAS NACIONAIS

nossa vez. As portas da igreja se fecham e nos posicionamos, ouço ao longe o toque da música terminando.

Fecho os olhos, respiro fundo e seguro firme o microfone com a mão livre e meu pai sussurra um: *você consegue, filha*. Apenas papai sabe que vou cantar. A música me curou de várias formas e me deu liberdade, nada melhor que ela estar presente neste momento da minha vida. As portas se abrem e sou surpreendida pela mais linda imagem que já vi. A igreja que tanto amei e vivi momentos emocionantes, está linda em toda sua simplicidade. Um arco de flores logo na entrada, e pequenos arranjos menores com velas, decoram o chão até o altar onde, duas das pessoas mais importantes da minha vida, me encaram, emocionados.

Tento me concentrar na melodia, quando começamos a andar devagar. Solto a voz, um pouco trêmula, ainda dando os primeiros passos.

Pra maior festa da vida

Quem convida é o amor

O céu acende luzes

E nos faz um favor

Sinceridade no olhar

PERIGOSAS ACHERON

*Linda canção vai embalar
Quero encontrar meu par
Pra minha dança começar*

Primeiro meus olhos recaem sobre meu avô, seus cabelos, totalmente brancos pelos anos vividos, se destacam em toda sua elegância. Tony me olha como se houvesse apenas nós dois dentro da igreja e continuo cantando, sem me desviar dele, enquanto faço o percurso.

*Segura a minha mão
Você terá que me cuidar
É teu meu coração
Se você for meu par
Ninguém gosta de solidão
Mas escolhi te esperar
Fiz uma oração
Pra este dia chegar*

O smoking azul-marinho conseguiu deixá-lo ainda mais belo ou talvez sejam meus olhos apaixonados. Paramos a certa distância do altar, enquanto ele e sua mãe caminham até nós.

*O amor, ele não é cego
Ele sabe os passos que precisa dar
Só Deus sabe conjugar amor
Afinal, é o próprio verbo amar*

O amor está tão perto

Mas só no tempo certo vai chegar^[4]

Não consigo mais cantar, a última frase sai trêmula porque minha voz está embargada e não consigo acreditar que realmente estou me casando com o meu melhor amigo, aquele com quem sempre dividi minhas dores e alegrias.

Olhando-o assim, tão lindo, vindo em minha direção, tenho absoluta certeza de que não poderia escolher outra pessoa se não ele para viver o resto dos meus dias, dividimos os mesmos propósitos, o mesmo amor por Jesus, pela nossa fé e eu o amo tanto, que não consigo mais imaginar a minha vida sem Tony.

TONY

Temos médicos na família. É tudo que consigo pensar quando as portas se abrem e Mia começa a caminhar devagar, cantando, sua voz preenchendo toda a igreja. Sinceramente, eu não estava preparado para vê-la tão linda quanto a um anjo, o meu anjo. A beleza dela é tão pura que sinto o meu amor por ela crescer um pouco mais, conforme canta, sem tirar os olhos de mim.

Imaginei que talvez ela fizesse alguma coisa assim, mas nem de longe eu estava preparado para isso. Mamãe me belisca, tentando me alertar que é hora de fazermos o caminho de encontro a Mia e tio Álvaro e saio do transe por um momento. A música é perfeita, como se tivesse sido feita para nós.

Ela não consegue mais cantar e uma lágrima escorre pelo seu rosto quando estamos frente a frente. Aperto a mão do meu tio e nos abraçamos, mamãe faz o mesmo com Mia. Tio Álvaro me entrega a mão de sua filha, a seguro e beijo sua testa, me posicionando ao seu lado, nada do que já vivi até agora me capacitou para ver a mulher que eu amo vestida de noiva. Trocamos um sorriso cúmplice e seguimos de volta ao altar.

Vovô Miguel está visivelmente emocionado, ele pega o microfone sobre a mesa e respira fundo, antes de começar a falar.

— Gostaria de dizer algumas palavras antes de começar a cerimônia. — As pessoas ficam em silêncio e ele prossegue: — Durante a minha vida, já realizei muitos casamentos e não quero desmerecê-los, mas esse tem um significado maior para mim. Esses jovens são meus netos, os vi

crescer e florescer. Há pouco mais de um ano, passamos pela maior provação de nossa vida, mas Deus sempre tem Seus propósitos. Talvez se minha neta não tivesse sumido, esses dois cabeças-duras nunca teriam percebido o óbvio.

Os convidados sorriem e, devo admitir que vovô tem razão em suas palavras. Aquele fatídico evento nos fez acordar de verdade para o fato de que o sentimento que nos unia era muito além da amizade.

— Tenho muito orgulho de quem ambos se tornaram, cada um com sua missão. Perdi muitas noites de sono orando pela vida deles e, olhando para o sorriso estampado em seus rostos, posso garantir que valeu a pena. Desejo de todo o meu coração que sejam felizes!

A cerimônia inicia e os seus conselhos experientes captam a atenção de todos os presentes, que escutam atentamente.

— O casamento é uma instituição divina que está sendo cruelmente banalizada de alguns anos para cá. Sou do tempo em que quando as coisas quebravam, a gente comprava uma cola potente e consertava. — Rimos juntos, acredito que seja desse tempo também. — Para que uma união

dures “até que a morte nos separe” é preciso paciência e sabedoria, quando o primeiro obstáculo aparecer, não se acovardem. Orem um pelo outro, para que o inimigo não encontre uma oportunidade para habitar no meio de vocês. Convidem o Espírito Santo para fazer morada em todos os espaços do novo lar que se forma.

Seguro firmemente a mão de Mia, que escuta emocionada as palavras de vô Miguel, sua sabedoria e anos de experiência como ministro da palavra de Deus, faz com que tudo ocorra de modo leve. Então chega o momento pelo qual todos esperam.

— Eu sei que ninguém veio aqui para ver esse velho pastor contar suas experiências de vida, vamos ao que interessa — ele graceja. — Se bem conheço o casal, é bom que preparem os lençinhos porque, com toda certeza, vamos chorar. Vamos aos votos?

Seguro suas mãos entre as minhas, nossos olhos se encontram e se ela não conseguisse dizer nada, eu saberia tudo que sente com essa simples troca que fazemos. Mia começa, com a voz embargada:

— Há alguns anos eu fiz uma promessa a

Deus de que dedicaria a minha vida a Ele até completar trinta anos. Acreditava que esse era o Seu querer para a minha vida. — Ela abre o papel dobrado que Beca lhe entrega. — Em Sua palavra, Deus diz que o amor é paciente. Eu, particularmente, concordo plenamente com essa passagem! Apesar de ter acreditado que o homem com quem dividiria a minha vida estava muito distante de mim. Desde que me tornei adolescente, eu e meu melhor amigo, agora noivo, começamos a orar pelos nossos futuros pares. Pedi por alguém especial, que completasse a minha vida em todos os sentidos, sem, ao menos, me dar conta de que ele estava o tempo todo comigo. Sempre soube que Jesus estava preparando algo maravilhoso para mim. — Sua voz falha por um momento. — Então, me dei conta de que esse tempo todo você era o meu presente dos céus. Tenho certeza de que toda essa espera valeu a pena.

Ela coloca a aliança em meu dedo e beija delicadamente. Os convidados suspiram e batem palmas, emocionados.

— Mia, para começar, gostaria de deixar claro que foi muito difícil escolher as palavras certas para expressar o que sinto. — Respiro

profundamente. — Quando cheguei a esta família, eu era só um garoto que almejava conhecer o amor em toda a sua forma. No início, pensei que estava completamente sozinho, então Deus me enviou você, para ser a minha melhor companhia e me ajudar a passar por todos os traumas que ficaram. — Já não dói tanto falar sobre o meu passado. — Todas as vezes que me senti perdido, você me trouxe de volta, orou por mim e me convenceu de que tudo ia ficar bem. E realmente ficou! A sua fé me inspirou em muitos momentos da minha vida. Você é como um anjo enviado por Deus, para cuidar de mim em qualquer situação, qualquer contratempo ou em qualquer alegria. Eu prometo que irei retribuir todo esse amor com muito mais amor.

Coloco a aliança, sem desviar o olhar dela, deposito um beijo em seus dedos e vovô pigarreja.

— Pelo poder a mim investido por Deus e pelos homens, eu os declaro marido e mulher. — Ele nos encara, com um olhar divertido. — Pode beijar a noiva.

Me aproximo devagar, mas com o coração disparado no peito, seguro o rosto delicado entre as mãos e nossos lábios se encontram em um beijo

que sela um novo tempo em nossa vida. Um tempo de amor e cumplicidade. Um tempo em que floresceremos juntos, mais uma vez. O amor está presente entre nós. Deus abençoou nossa união e o que Ele une, ninguém separa.

Esperar em Deus é algo que nem sempre estamos dispostos, superar os medos nem sempre é fácil e crer que tudo vai ficar bem, é ainda mais difícil. Se tivermos persistência e paciência, o tempo de Deus chega e a recompensa, com certeza, vale a pena.

O salão de festas está incrivelmente decorado e lotado de pessoas que torcem pelo nosso amor. Quem diria que aquele menino órfão, que se sentia abandonado, um dia teria tantas pessoas torcendo pela sua felicidade.

— No que está pensando? — minha esposa sussurra em determinado momento da festa.

— No quanto Deus é maravilhoso, conquistei muito mais do que eu poderia sonhar. — Enlaço sua cintura e a beijo com tudo que há em mim.

— Ele deu exatamente o que você merecia, meu marido — diz, baixinho, quando nos afastamos e posso ver o orgulho estampado em sua

voz ao dizer as últimas palavras.

— Eu já disse que amo você hoje?

— Não me lembro. — Ela finge pensar.

— Pois é, melhor amiga, namorada, noiva e agora esposa, eu amo você e prometo fazê-la feliz enquanto eu respirar.

Mia me beija novamente com os braços enlaçados em meu pescoço, ela está linda e é tudo que eu pedi para Deus em minhas orações. É uma sensação indescritível saber que eu sou o motivo da alegria que agora estampa seu rosto.

— Eu amo você, Tony. Obrigada por me fazer tão feliz!

O meu casamento, a pessoa que me tornei, a família que me acolheu e a esposa que Ele me deu, são provas de que nada é impossível, porque eu era apenas um garoto perdido em busca do amor e o encontrei em todas as formas possíveis.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

MIA

O rapaz elegante sobe no palco e a plateia ovaciona, cinco anos se passaram e ainda não me acostumei com o fato de que esse homem incrível é meu marido. Nos beijamos ao som suave da banda.

— Já faz um tempo que estou tentando convencer meu esposo a participar de um dos meus shows. — Ele segura minha mão e sorri. — Mas desde que éramos adolescentes, eu sempre consigo que ele faça o que eu quero. Hoje, em comemoração aos seis anos de carreira, neste palco, marca uma nova etapa de nossa vida. Gostaríamos de compartilhar com vocês, que tem um pedacinho dele morando aqui dentro. — Aponto para a minha barriga, Tony se abaixa e beija o meu ventre.

— Talvez seja por isso que resolvi ceder — Tony brinca. — Espero que não se decepcionem com a minha voz, não é nem de longe linda como a dela.

A melodia começa e sua voz ecoa pelo ginásio lotado.

*Tempos atrás parecia o caminho tão longo
E te encontrar ao andar se mostrava incerto
Me entreguei como um barco ao mar*

*Transformei o meu ímpar em par
Caminhei sem destino até te encontrar
Tempos atrás parecia o caminho tão longo
E te encontrar ao andar se mostrava incerto
Me entreguei como um barco ao mar
Transformei o meu ímpar em par
Caminhei sem destino até te encontrar^[5]*

O acompanhamento no refrão e a vibração da plateia me emociona, sei que deveríamos ter feito isso há mais tempo, mas sei também que Deus faz tudo no momento certo. Quando terminamos a música, a multidão pede mais e acabamos cantando outra canção.

Nesses anos que passaram, a vida mudou um pouco, se tornou mais corrida, em contrapartida, me sinto muito mais próxima de Deus e da minha família. Olho para meu marido e sei que não foi apenas pelo nosso filho que ele aceitou cantar, foi por mim também e pela causa a qual me dedico desde que parei de fazer missões pelo mundo.

Anualmente faço um evento onde boa parte da renda é destinada às missões nacionais e internacionais. Meu site de doações continua um sucesso e tenho cumprido o meu chamado, sem me

afastar de casa, isso foi um alívio para a minha família.

Tony também tem se dedicado à sua causa, trazendo sorrisos, amor e uma família para crianças que vivem hoje como um dia ele viveu. Vovó Ângela já está cansada e passou a responsabilidade do centro comunitário para ele, Viviane e Lucas cuidarem e foi uma decisão maravilhosa. É lindo de ver como eles fazem as pessoas felizes.

Meus pais, tia Lu e tio Paulo, tomam conta de um projeto em um asilo, que é a coisa mais linda, sempre me emociono ao lembrar dos idosos tão carentes de carinho.

Murilo, André e Beca não ficam para trás, eles criaram um grupo que ajuda jovens com princípios de depressão, depois que André chegou à beira do abismo e eles o trouxeram de volta. O mundo anda tão difícil e vê-los tão dedicados à obra do Senhor, deixa meu coração muito feliz.

O show termina, estou sentada no meu camarim, passando as mãos sobre a minha barriga. Quero que meu bebê cresça amando a Jesus, assim como Tony e eu.

— Feliz? — meu marido pergunta, abraçando-me por trás e beijando o topo da minha

cabeça.

— Completa. — Giro a cabeça em sua direção, ele puxa um banquinho ao lado e coloco a mão em seu rosto. — Obrigada, por me amar!

— Não é nenhum sacrifício — fala, se aproximando para me beijar.

Amar meu melhor amigo foi algo que sempre fiz, mas quando os sentimentos mudaram, eu tive muito medo de nossa cumplicidade acabar, hoje sei o quanto esse medo foi tolo. Tony continua sendo a pessoa para quem eu quero contar cada conquista que alcanço, aquele colo para onde corro quando as coisas vão mal, o fato de ele ser meu marido é como um bônus.

Obrigada, Jesus! Por ouvir cada palavra das minhas orações e nunca deixar que eu perca a minha fé. Agradeço, silenciosamente.

— Deus te escolheu para mim, amor. Nunca conseguirei agradecer o suficiente! Amo você e a família que formamos. — Não consigo conter a emoção em minha voz.

— Fomos escolhidos pelo amor e ninguém jamais irá mudar isso, Mia!

PERIGOSAS NACIONAIS

FIM.

PERIGOSAS ACHERON



Crys Carvalho é uma paraense fascinada pelo mundo dos livros desde a infância. Fascinada por romances clichês, com finais felizes, começou a escrever como um meio de viajar por universos criados por ela mesma e, por fim, decidiu compartilhar com algumas leitoras, que a receberam de braços abertos. Tornou-se autora independente e tem, publicados em formato de e-book, os livros: O tempo não apaga; Rally da vida; Incorruptíveis; Acordando para o amor e os contos O amor tudo crê, O amor tudo suporta, O amor tudo espera; Descompasso do amor e A escolha de Hugo.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

SIGA A AUTORA NAS REDES SOCIAIS:

FACEBOOK: <http://bit.ly/2C9Ykee>

INSTAGRAM: <http://bit.ly/2H4rvTS>

WATTPAD: <http://w.tt/2Eh07jA>

TWITTER: <http://bit.ly/2Ed2uUF>

FANPAGE: <http://bit.ly/2EhidBZ>

[1] Para todo sempre – Leandro Borges

[2] Muita Calma Nessa alma - Marcela Taís

[3] Voar – Marcela Taís

[4] Escolhi te esperar – Marcela Taís

[5] Presente de Deus – Sérgio SAAS